

CENAS E ASPECTOS DO BRASIL:

VELAS TRIANGULARES
NO PARAÍBA DO SUL

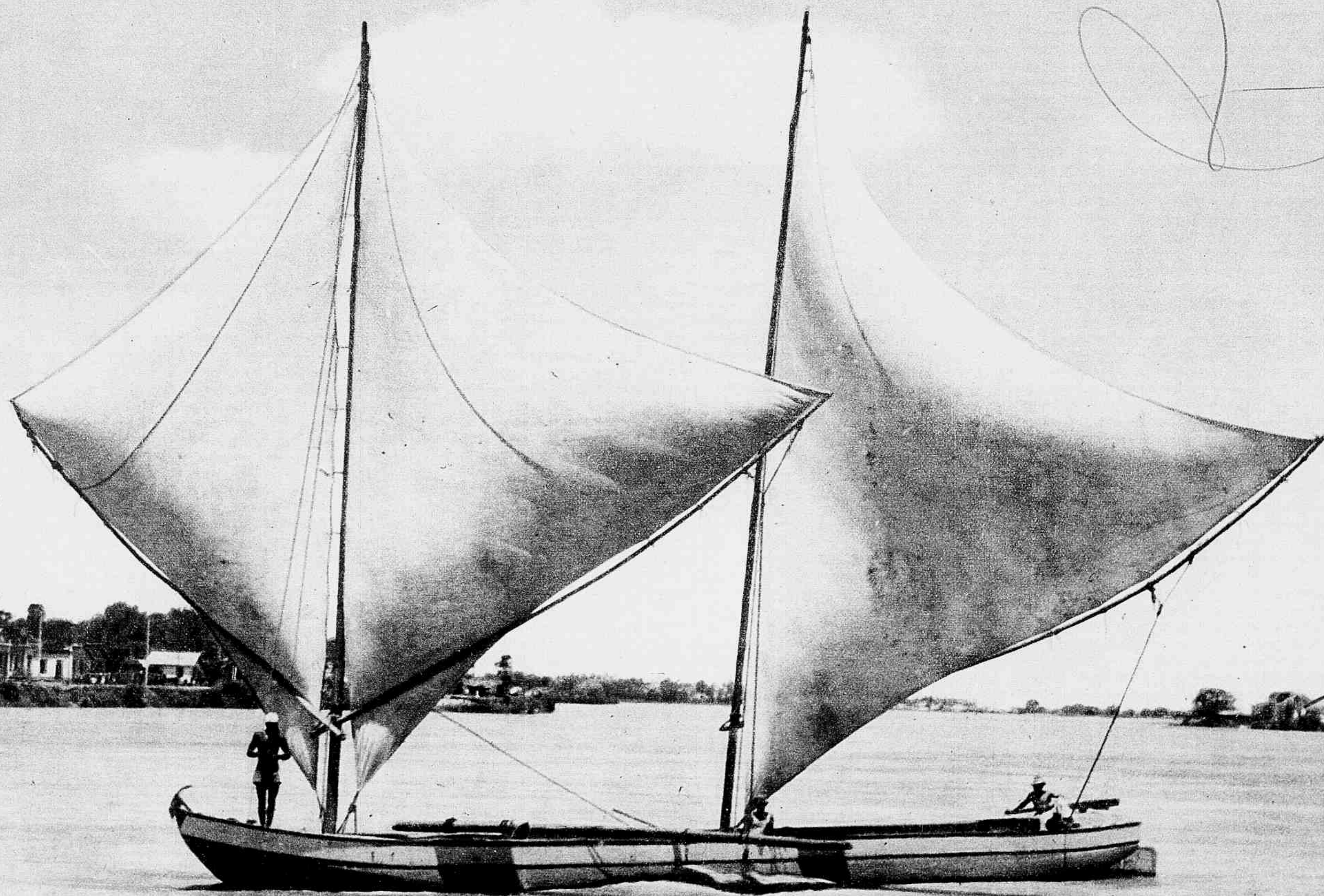
FOTO DE AFRÂNIO MACIEL.

Revista da Semana

Ano XLIII - N.º 34

22 de Agosto de 1942

1\$500 em todo o Brasil

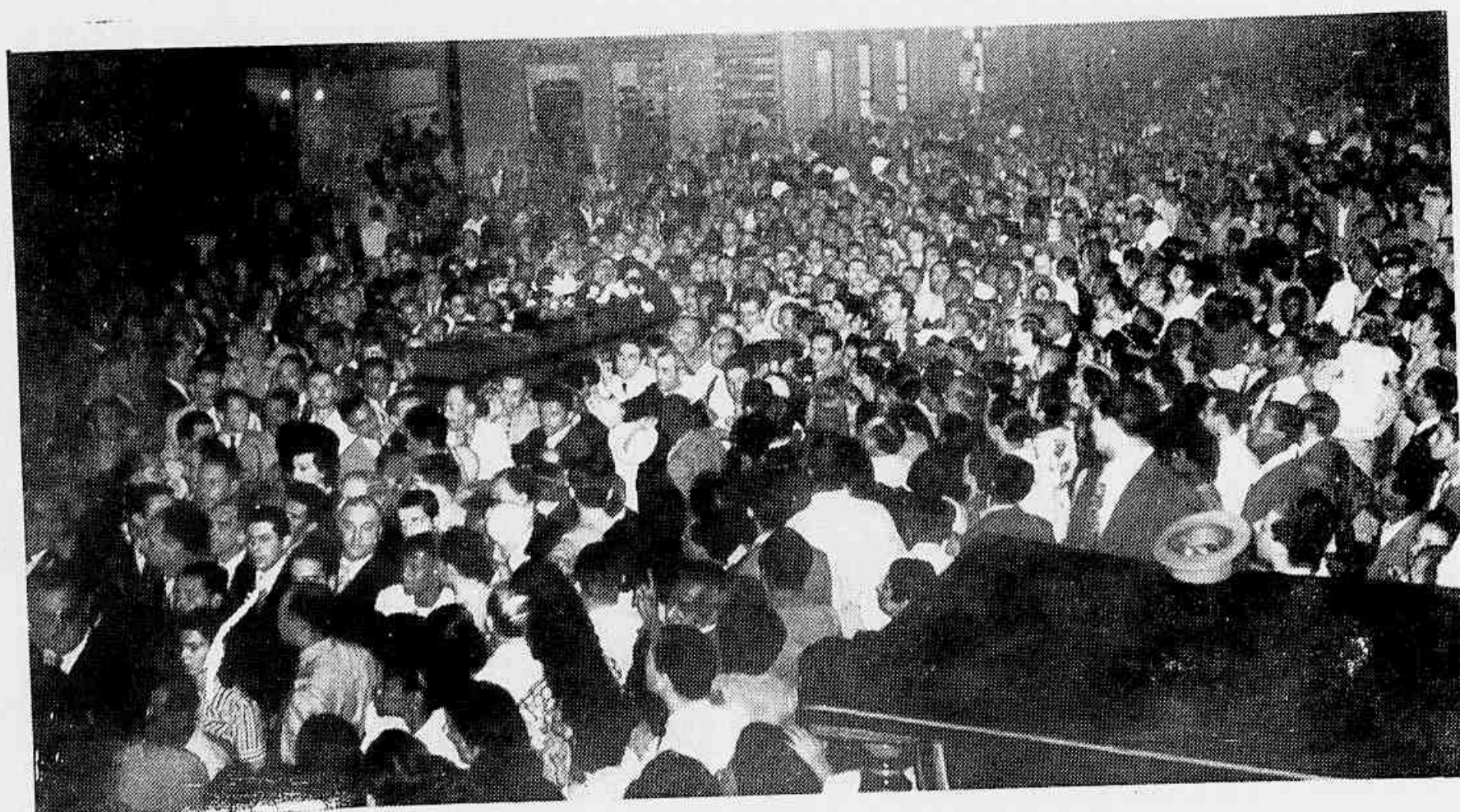




DR. PEDRO ERNESTO

O enterramento do Dr. Pedro Ernesto, conhecido homem público com atuação política no Distrito Federal, deu lugar a uma extensa demonstração de simpatia humana e gratidão por parte da população da Capital Federal. Todo um imenso cortejo acompanhou o feretro, que foi levado sobre braços até o cemitério de São João Batista. Esta página, em que fixamos a chegada à sua última morada do corpo de Pedro Ernesto, é um testemunho de quanto estimavam aquele administrador e homem de ciência os que o conheceram.

O Dr. Pedro Ernesto Batista nasceu no Recife, em Setembro de 1884, e fez o curso de humanidades e os dois primeiros anos de medicina na Bahia, tendo completado o seu curso superior nesta capital. Fundou a Casa de Saúde Pedro Ernesto em 1918, ampliando-a e aperfeiçoando-lhe os recursos técnicos em 1922. Tendo participado da conspiração chefiada pelo almirante Protógenes Guimarães, foi preso em 1924. Em 1930 chefiou o serviço de saúde das forças revolucionárias em operações em Minas Gerais. Foi em seguida diretor da Assistência Hospitalar, nesta capital, e em 1931 nomeado interventor no Distrito Federal. Em 1935 a Câmara Municipal confirmou-o no cargo como Prefeito. Exerceu a chefia do governo municipal até o ano de 1936.



CONQUISTADORES DE RUINAS

A verdade apregoada por nossos avós ainda não foi contraditada: a História se repete. A periodicidade não tem ciclos preestabelecidos, mas apresenta na irregularidade um fatalismo impenitente e inarredável. Se a Natureza não dá saltos, como apregou o aforismo de Leibnitz, em contraposição o espírito humano detem todos os campeonatos de acrobacia e impulsão increditavelmente a civilização dos povos.

A civilização, entretanto, é às vezes precária. Tem a fulguração ilusória dos metais sem valia que o artifício reveste de uma sutíssima camada de ouro; é como os arrebiques enganadores que buscam a finalidade de encobrir as devastações... É uma mentira, às vezes.

O período histórico que recebeu a denominação de Invasão dos Bárbaros retorna, repete-se, para tormento da humanidade. Os vândalos ressuscitam, retemperados de um descanso multiseccular, com outro aspecto e outras armas, mas com a mesma alma forrada de maldição, espalhando a ruína, semeando a desgraça, ensanguentando o mundo. É a subversão que tenta impôr-se a todas as vitórias obtidas pelo homem, pelo trabalho do homem, pela dignidade do homem.

Vale uma observação dolorosa: ainda há gente que acredita na glória da força bruta, no inconfessável das conquistas, no direito do assalto, no predomínio da voz do canhão, na necessidade da destruição dos lares, no horror de todas as ignomínias!

Quando um dia Victor Hugo descreveu o mundo apresentando-o com os flagelos maximos da peste, da fome e da guerra; mostrando-o com todos os clamores das creaturas, imaginou o mundo tão longe de Deus que tudo o que se passava na face da Terra, os estertores, as agonias, os ímpetos, as blasfêmias, as convulsões não chegariam aos ouvidos do Criador senão como o ligeiro rumor das asas de um inseto. O grande deserto de Guernesey não calculava que o homem pudesse, no século imediato, ir a milhares de metros de altura alamar os céus com a trepidação alucinadora do motor dos aviões.

Os homens não saíam da terra e da superfície dos mares na medição das suas forças idiotas. Atracavam-se, corpo a corpo, como as feras das selvas; aproximavam-se, para o engalfinhamento, com a abordagem das náus beicosas...

Hoje os homens se acometem em terra, na superfície e no fundo dos mares, na amplidão do espaço, por todos os meios inacreditáveis. Não há mais a destruição ditada pelo encontro de duas creaturas: dá-se a eliminação em massa. Arrasam-se cidades, suprimem-se povos. Não se combatem apenas os guerreiros, porque se sacrificam as populações civis, as mulheres, os velhos, as crianças.

Pergunta-se: quem foi que estabeleceu esse sistema de cousas?

As hordas ressuscitadas, que são como os cicônes, porque nada as detem. Para elas, o fim justifica todos os meios. Agridem nações eminentemente pacíficas; destroem cidades; escravizam os bens todos que lhes caem sob as mãos e — ainda roubam aos mares, inocentes que respiram pelo crime de patriotas que tiveram a dignidade de reagir; confiscam os seus recursos; arrasam as suas cidades friamente, o pão da boca dos famintos!

Os seus corsários tentam, através dos mares, isolar todos os povos, ainda mesmo os que estão longe das suas garras e que cuidam em viver em paz, e não há um recurso, uma medida, um expediente qualquer que reja, porque acima de tudo está a volúpia do predomínio.

O velho mito do cavalo de Atila, que esterilizava tudo aquilo por onde passava, inferiores possivelmente em civilização aos ancestrais dos primeiros séculos da nossa era. Mas são, em verdade, conquistadores de ruínas, porque arrasam antes de avançar e nada lhes é entregue senão depois de arrasado.

A paisagem de hoje, do mundo europeu, vai além do que todos os célticos, discipulos de Pyrrho e de Montaigne, terremotos devastadores, não chegaria jamais a tores, fantasiando tufões, dilúvios, terrores de vida numa realidade de morte. dar às telas a noção aproximada da verdade. Teria de fazer os seus quadros d'apresentar, dentro de um paradoxo, uma visão de vida numa realidade de morte. nature, criando, dentro de um paradoxo, uma visão de vida numa realidade de morte.

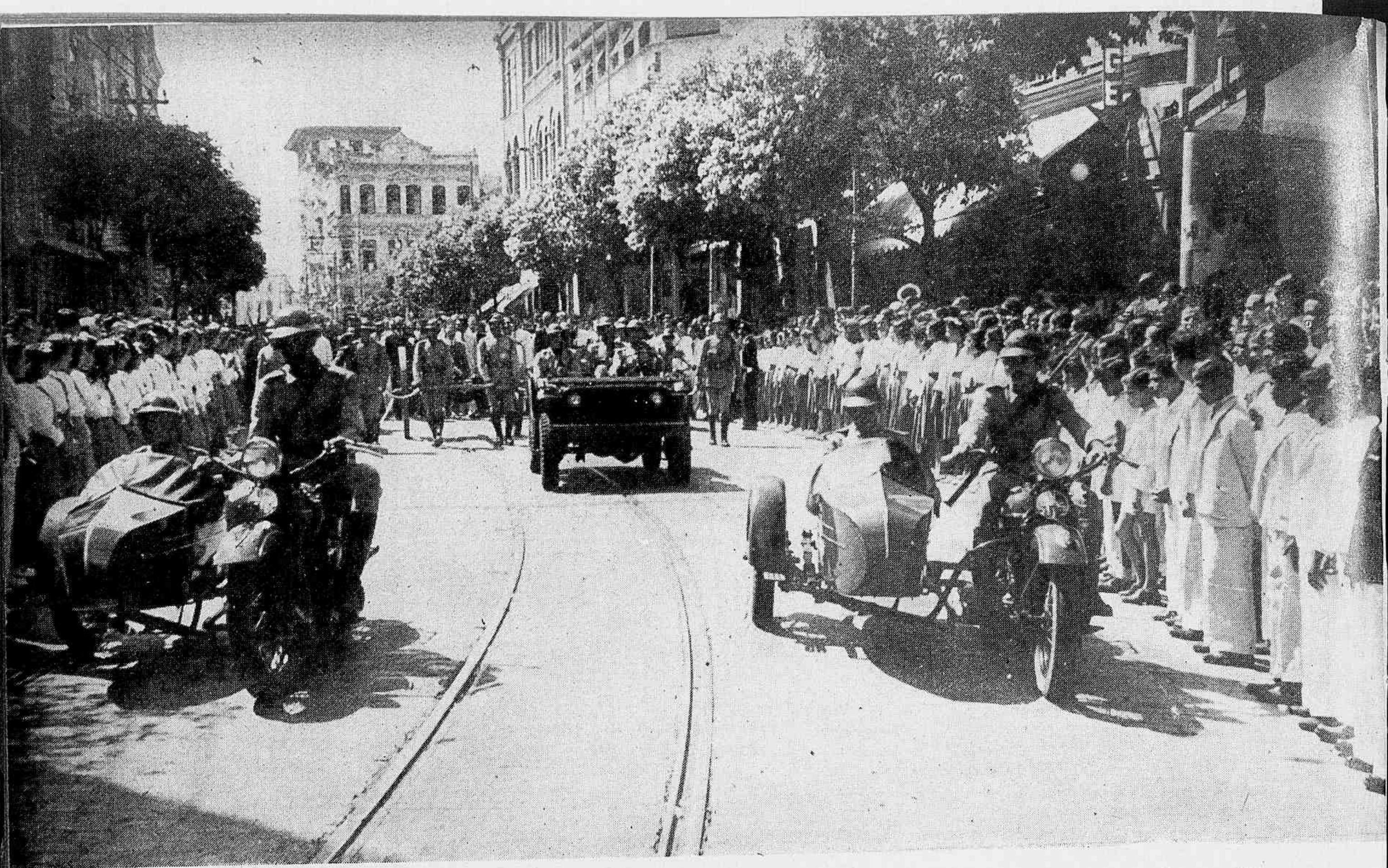
O mundo é assim! É assim que o querem os invasores. É assim que o querem, como o queriam os vândalos, não mais florido de aldeias, vilas e cidades, mas um estendal de ruínas imensuráveis, desolado, vazio, infinitamente triste, com a feição lúgubre dos cemitérios. Onde quer que cheguem, abatem tudo, museus, templos, bibliotecas, e não deixam que vivam as creaturas que tem o direito de viver.

Genserico monta no nosso século o cavalo de Atila!

Não importa! O mundo é grande de mais, para que o exército da destruição possa dominá-lo! E não haverá força alguma que o cavalo de Atila!

Mas de toda a ruína espalhada pelo orbe tornará a erguer-se, esplendida, indomável, a vida radiosa, reconstruída pelos povos civilizados!

Christiano Fava



Na Rua 1.º de Março, artéria central do Recife, passa o cortejo encabeçado por elementos das forças motorizadas do Exército. Vê-se, logo atrás das motocicletas, um «jeep», carro auxiliar das forças mecanizadas, com quatro rodas motrizes, semelhante aos que os americanos tem empregado com eficiência, em todos os «fronts».

VOLTAM A GUARARAPES VIDAL DE NEGREIROS E FERNANDES VIEIRA

A TRASLADAÇÃO DAS CINZAS DOS DOIS
HEROIS, NA CAPITAL PERNAMBUCANA

Uma bela e expressiva festa cívica foi a cerimônia da trasladação, no Recife, das cinzas dos dois heróis que encabeçaram o movimento contra o invasor holandês, salvando o Brasil da maior ameaça de desagregação que regista a nossa história. Fernandes Vieira e Vidal de Negreiros jazem hoje nos montes Cuararapes, sob a cúpula modesta da igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, cuja simplicidade e beleza lembram as linhas mestras dos seus caracteres.

A população do Recife teve nessa festa uma das suas mais definitivas demonstrações de consciência dos valores da nacionalidade, a par da afirmação de reconhecimento da importância que para o seu futuro representou o sacrifício daqueles heróis.

Desde a catedral da Madre de Deus, onde estavam as cinzas, até à igreja de Nossa Senhora dos Prazeres formou-se um só cortejo. As mais representativas autoridades civis e militares no Estado estiveram presentes à cerimônia, bem como uma grande delegação do Estado da Paraíba — berço de Vidal de Negreiros — forças do Exército Brasileiro, colegiais e representações classistas. Nestas páginas damos uma síntese fotográfica dessa grande festa cívica.



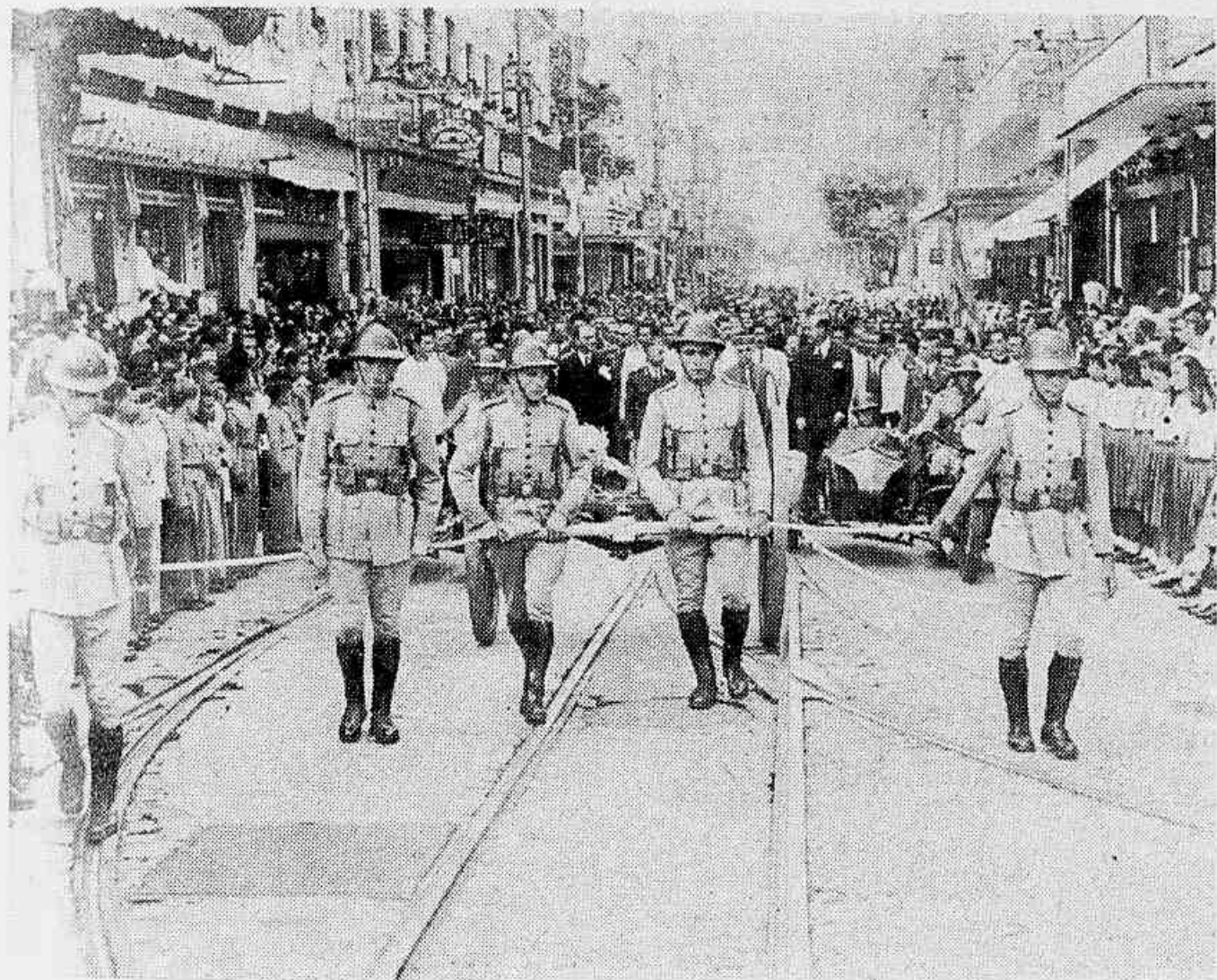
Membros da família do mestre de campo André Vidal de Negreiros acompanhando a carreta em que foram transportadas as cinzas dos heróis.



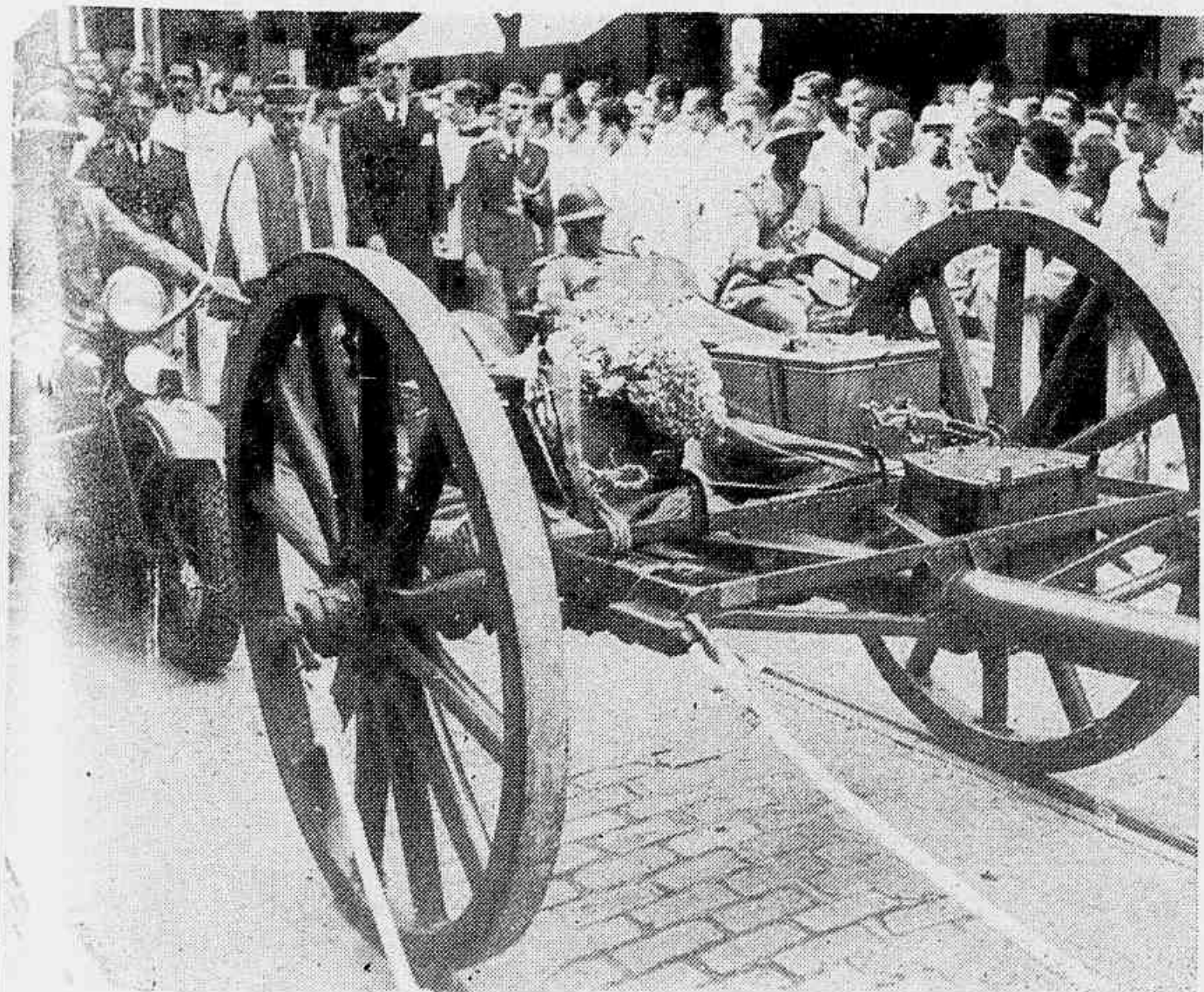
O Interventor Federal, o comandante da Região Militar, o comandante Naval, o arcebispos de Olinda e João Pessoa e outras autoridades seguindo o cortejo pela rua Nova.



Outro detalhe, fixando o desfile em uma das principais arterias recifenses.



Vista parcial do cortejo apanhada na rua Nova.



A carreta com as urnas quando chegava á praça Joaquim Nabuco.

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comoção violenta, uma notícia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudência.

Moléstias graves podem começar assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

E' esta a causa das moléstias mais perigosas!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, peso no ventre, dores, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo provenientes do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, calor e dores de cabeça, enjôos, dores nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

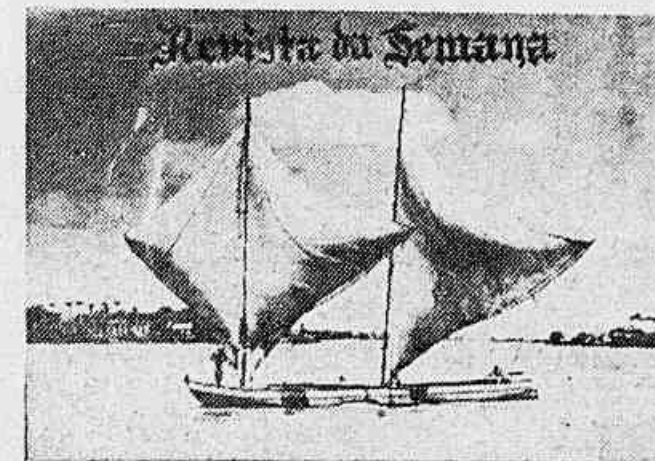
Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

A nossa capa

A vela triangular é a vela da jangada nordestina. Entretanto não são apenas jangadas que a usam; as "pranchas" do rio Paraíba do Sul, essas pequenas barcas de fundo chato tão conhecidas daqueles que já estiveram em São Fidelis, Campos, São João da Barra, ou qualquer outra cidade do vale do grande rio que banha o Estado fluminense, são impulsionadas por velames de forma triangular, de corte ligeiramente diferente das velas nordestinas. A importância do transporte fluvial está sendo posta a cheque, presentemente, pela redução do uso de caminhões e dos

trens de ferro. O Paraíba do Sul conta com sua frota de "pranchas" para o intercâmbio de gêneros de primeira necessidade entre os núcleos populosos de suas fertilíssimas margens.

A foto que ilustra a primeira página deste número mostra uma "prancha" navegando ao largo de Campos.



REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telefônico: "Revista" — Rio de Janeiro. Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866.

Agentes em todas as localidades do território nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 634, Lourenço Marques No Uruguai: Moratorio & Cia — Constituyente 1748, Montevideo.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullano Brito —

NOTAS DIPLOMATICAS



O NOVO EMBAIXADOR DO CHILE — Recentemente nomeado embaixador do Chile junto ao governo brasileiro, chegou ao Rio este mês o sr. Gabriel Gonzalez Videla, que viajou em companhia de sua esposa, sra. Rosa M. de Gonzalez e de suas duas filhas senhoritas Silvia e Rosa Gonzalez. O illustre diplomata foi alvo de carinhosas demonstrações de simpatia por parte da imprensa e da sociedade brasileiras. Gabriel Gonzalez Videla é figura de destaque na política de seu país. Homem de letras, advogado, parlamentar e jornalista, diretor do "El Chileno", de "La Serena", e ex-diretor de "La Hora", de Santiago, exerceu a chefia da missão diplomática chilena na Bélgica e no Luxemburgo, á época da invasão alemã, e em seguida em Vichy e em Lisboa. Chefe do Partido Radical, teve uma influencia primacial na coalisção dos partidos democraticos, que deu nova orientação á politica do Chile conservando o país dentro das normas liberaes de governo. Foi deputado federal por dez anos e presidente da Camara. Tem sido sempre um democrata convicto, nas suas atividades dentro do seu país, e um ardente entusiasta do panamericanismo, em sua atuação no cenário internacional. As fotos acima são dois aspectos da chegada, no aeroporto Santos Dumont, da familia Gonzalez.



Brasil - Canadá -- Transferido recentemente de Quito, no Equador, para o Canadá, o ministro do Brasil dr. Caio de Mello Franco, acompanhado de sua esposa, chega pelo clipper ao aeroporto de Miami, a caminho do seu novo posto.



Condecoração -- No gabinete do Ministro das Relações Exteriores realizou-se a entrega das insignias da Grã-Cruz da Ordem de Carlos Manuel Cespedes, com que o governo de Cuba acaba de agraciar o chanceler Oswaldo Aranha. O sr. Gabriel Lenda, ministro daquele país junto ao nosso Governo, entregando as insignias e o respectivo diploma, saudou o sr. Oswaldo Aranha, que após agradecer a distinção que lhe era conferida. A foto é um flagrante dessa solenidade.



Brasil - Colombia -- Sob a presidencia do chanceler Oswaldo Aranha vem de ser instalada, no Itamarati, uma Comissão Mixta Colombiano-Brasileira, incumbida de assentar as bases de um novo acordo comercial entre os dois países. Compõem essa comissão várias figuras de destaque nos círculos financeiros e comerciais brasileiros e colombianos. A gravura acima é um flagrante do ato de instalação.



O embaixador Caffery nos Estados Unidos -- De passagem para Washington, o sr. Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos no Brasil é cumprimentado, no aeroporto em Miami, pelo coronel Guarles G. Mettler e pelo tenente Mark Byron.

Santos e Efemérides da Semana

AGOSTO

22 SÃO SINFORIANO. — Nascido em Autun; foi martirizado por não ter querido prosternar-se diante da estatua de Cibebe, e depois decapitado, no dia 22 de Agosto de 202, sob as vistas da mãe que lhe gritava: "Meu filho, meu querido filho! Tem coragem! Lembra-te de que Deus está vivo!" Seu corajoso exemplo foi o início de um grande numero de conversões e suplicios.

— BEM-aventurada CLARA MARIA DA PAIXÃO. — Virgem portuguesa da ordem terceira de São Francisco, modelo de todas as virtudes cristãs.

— Nasce no Rio Grande do Sul David José Martins, que depois tomou o nome de David Canabarro, brigadeiro do exército (1793). Falece no Rio Martins Junior, natural do Recife, poeta, jornalista, orador, político, professor, da Academia Brasileira (1909).

23 SÃO FILIPE BENITI. — Geral dos Servitas, nascido em Florença em 1233, falecido em Todi em 1285. Empreendeu grandes missões na França, na Alemanha e na Polónia, e foi canonizado por Clemente X em 1761.

— SANTA GRAÇA. — Irmã de um rei musulmano, foi massacrada na Espanha em 114 por sectarios do Alcorão que, a despeito de sua bondade e caridade sem exemplo, não lhe podiam perdoar a conversão e o zelo pela propagação da fé cristã em seu país.

— A povoação de Porto-Alegre (R. G. do Sul) recebe o predomínio de vila (1808). — Falece na Bahia Agrário de Souza Menezes, escritor dramático (1863). — Falece José Martins da Cruz Jobim, senador do Imperio, diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

24 SÃO BARTOLOMEU. — Um dos doze apóstolos. Foi uma das testemunhas da ressurreição de Cristo e figurou no cenaculo no momento da descida do Espírito-Santo. Pregou o Evangelho na Judéa e na Etiopia, e foi martirizado, por causa da sua fé, na Arménia, em 71, por ordem do governador de Albanópolis. Foi decapitado e morreu sem o menor abalo.

SOFRE DE CATARRO E NÃO OUVES BEM?

O aturdimento, provocado pelo catarro, é muito incômodo e aborrecido. As pessoas que não ouvem bem, que sofrem de zumbidos nos ouvidos e padecem de aturdimento catarral, encontram pronto alívio tomando **PARMINT** — o remédio realmente eficaz no tratamento da afecção catarral. Pela sua ação tonificante, Parmint reduz a inflamação do ouvido médio, causadora do catarro. E uma vez eliminada a inflamação, cessam os zumbidos nos ouvidos e a dor de cabeça, e desaparecem gradualmente o aturdimento e a dificuldade de ouvir. Parmint é obtido em qualquer farmácia ou drogaria.

Todos que sofrem de catarro, aturdimento catarral e zumbidos nos ouvidos, farão bem experimentando Parmint.

rão do Lavradio, notavel medico (1816). — Falece no Rio de Janeiro José Joaquim de Lima e Silva, visconde de Magé (1855). — Falece no Rio de Janeiro João Caetano dos Santos, gloria do palco brasileiro (1863). — Falece em Niterói Manoel José de Freitas Travassos, ministro do Supremo Tribunal (1885).

25 SÃO LUIZ. — Filho de Luiz VIII e de Branca de Castela, ascendeu ao trono de França em 1226. Foi o reformador da justiça, reprimiu os abusos e empreendeu duas cruzadas contra os infiéis: uma no Egito e outra na Tunísia, onde morreu de peste, em 1270.

— SANTA PATRICIA. — Virgem de Constantinopla, que morreu em Nápoles no decorrer de uma peregrinação a Roma, ao tumulto dos santos apóstolos.

— Nasce na Estrela, na então provincia do Rio de Janeiro, Luiz Alves de Lima, duque de Caxias, gloria verdadeira do exercito brasileiro (1803). Nasce no Rio de Janeiro Joaquim Francisco de Faria, ministro do Supremo Tribunal (1825). Falece no Rio de Janeiro Candido Borges Monteiro, visconde de Itauna, natural da mesma cidade, ministro de Estado, senador do Imperio, medico e cirurgião notavel (1872). Falece em Ouro Preto João Salomé Queiroga, poeta (1878).

26 SÃO ZEGERINO. — Nascido em Roma, succedeu em 202 ao papa Vitor. Foi ele quem ordenou que todos os cristãos comungassem na Páscoa. O imperador Heliogabalo mandou matá-lo no ano 219 da nossa era.

Tratar a prisão de ventre com

PILULAS DE BRISTOL,

que asseguram uma suave e perfeita limpeza do estomago e intestinos, é o mesmo que renovar estes órgãos, e isto importa em um optimo funcionamento.

LSK

— SANTA TENESTINA. — Jovem virgem gaulêsa, que aspirou bem cedo á perfeição, Reuniu algumas companheiras e fundou um convento, do qual foi superiora até á morte, ocorrida em 620.

— Falece na Bahia o mestre-de-campo general Gioan Vincenzo Sanfelice — depois conde e principe de Bagnolo, figura da guerra contra os holandeses (1640). Nasce na cidade do Salvador João Antonio de Araujo Freitas Henriques (1822). Falece no Rio Guilherme Schuch de Capanema, barão de Capanema, natural de Minas Gerais, fundador da Repartição Geral dos Telégrafos (1868).

27 S. CESÁRIO DE ARLES. — Nascido em 470 perto de Chalon-sur-Saône — desde muito cedo demonstrou uma grande caridade. Fez-se religioso no convento de Lérins, de onde foi chamado, á sua revelia, para o bispado de Arles. Empregou todos os seus bens em socorrer os pobres. Seus talentos e suas virtudes determinaram fosse escolhido para presidir a varios concilios. Morreu em 546.

— SANTA EUTALIA. — Virgem siciliana, martirizada em 256, no decurso de uma terrível perseguição.

— Nasce em Vila-Rica, depois Ouro Preto, o notavel estadista Bernardo Pereira de Vasconcellos, ministro, senador (1795). Nasce os ministros do Supremo Tribunal Ubaldino do Amaral Fontoura, que foi prefeito do Distrito Federal, na Lapa — territorio do Paraná então considerado paulista — (1842) e Augusto Olimpio Viveiros de Castro, professor, no Maranhão (1867). Falece no Rio Pardo (R. G. Sul), onde nascera, João de Deus Menna Barreto, visconde de S. Gabriel, marechal do Exército (1849).

28 SANTO AGOSTINHO. — Nascido em 354 em Tagaste, na Numidia, teve uma mocidade de muita dissipação. Tendo, porém, conhecido Santo Ambrosio em Milão, converteu-se e foi batizado. Tinha então trinta e dois annos. Professor de retórica, tornou-se depois bispo de Hipone e morreu em 430, durante o sitio desta cidade. Deixou numerosos escritos e particularmente o

livro de *Confissões*, ainda hoje estudado. Um dos maiores doutores da Igreja.

— SANTA RUSTICULA. — Filha de uma nobre família de Provença, tornou-se abadessa de um convento de S. Cesario de Arles e morreu com a idade de oitenta e dois annos.

— Nasce na Prussia Henrique Fleiuss, grande artista, que veio residir no Rio de Janeiro, onde faleceu, deixando o nome ligado á *Semana Illustrada* e á *Illustração Brasileira* (1823). Nasce em Campos (E. do Rio) J. A. Teixeira de Melo, doutor em medicina, poeta, historiador, da Academia Brasileira (1833). Falece no Rio o almirante Luiz da Cunha Moreira, visconde de Cabo Frio, primeiro ministro brasileiro da Marinha que tivemos (1865).

CASA MUNDIAL

MALAS

Artigos para Viagem

PASTAS • CINTOS • CARTEIRAS

RIO - R. CARIOCA, 63 - T. 22-2948

OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

HOJE ESTOU REJUVENESCIDO, ALEGRE e CONFIANTE mas veja o que se passou comigo!

UM DIA O DIRETOR CHAMOU-ME AO SEU ESCRITÓRIO...

O SNR. ESTÁ FICANDO VELHO, SHR. TEIXEIRA, E O CARGO QUE OCUPA EXIGE ENERGIA E AÇÃO, BREVE TEREI QUE SUBSTITUI-LO POR OUTRO FUNCIONÁRIO MAIS MOÇO.

MAS... EU...

MEU MARIDO, DESDE HÁ ALGUM TEMPO, ANDA PREOCUPADO E TRISTONHO... NÃO SEI A QUE ATRIBUIR ISSO!

NÃO TE PREOCUPES, MEU AMIGO, SI E' ESSE O MOTIVO, NÃO PERDERÁS O EMPREGO. E'S VELHO SÓ NA APARÊNCIA, POR CAUSA DOS CABELOS BRANCOS, MAS AINDA TENS ENERGIA E MOCIDADE A VALER. SI PASSARES **ASO** NA CABEÇA TERÁS, COMO EU, OS CABELOS TAL QUAL OS TINHAS AOS 20 ANOS.

PÓDE USAR **ASO** COM CONFIANÇA PORQUE NÃO SENDO TINTURA MAS SIM UM AZEITE, E' ABSOLUTAMENTE INOFENSIVO, NÃO QUEIMA OS CABELOS E NÃO MANCHA A PÉLE. POR ISSO TODOS O PREFEREM.

DA' CÁ UM ABRÇO, QUERIDA, ESTOU RADIANTE! HOJE O DIRETOR ELOGIOU A MINHA EFICIÊNCIA E AUMENTOU-ME O ORDENADO. TODOS ACHAM QUE REMOCEI 20 ANOS. ISSO GRÇAS AO **ASO**.

...E ASSIM O

Azeite Vegetal Perfumado

ASO

DEU NOVOS HORIZONTES A MINHA CARREIRA E NOVA FELICIDADE AO MEU LAR!

PECAM PROSPÉTOS GRATIS AOS LABORATÓRIOS **ASO** R. DOMINGOS FERREIRA, 92 - RIO DE JANEIRO



NAS ROCHAS SUBTERRANEAS. — Não é apenas de mistura com terra argilosa, ou silico-argilosa, que o ouro é encontrado. Escavações chamadas "desdobros" pela gíria local são prova disso. Largos batentes a que os locais denominam "banquetas" levam aos veios que, não raro, se encontram de mistura com água subterrânea. E a "poagem", por assim dizer a "água aurífera" é conduzida em latas. Esta escavação está a 15 metros de profundidade.

O 1.º ANIVERSARIO DO GARIMPO DE S. VICENTE

Reportagem de Luis Torres para a "Revista da Semana."

O INICIO DE UMA ERA PROMISSORA PARA O NORDESTE. — A FAISCAÇÃO DO OURO NO VALE DO PIANCÓ — A VIDA DO GARIMPEIRO NORDESTINO.

Há um ano passado, em 10 de Julho de 1941, um trabalhador de nome Vicente Lau, construindo uma cerca de arame na propriedade Riacho do Meio, no município paraibano de Piancó, pertencente ao fazendeiro Manoel Ferreira de Oliveira, viu brilhar na terra removida um pequeno fragmento de metal amarelado que dias após, estarecido, soube ser uma pepita de ouro. Já existia espalhada no sertão a notícia da descoberta de veios auríferos em Teixeira, e o encontro de novo campo para garimpagem ecoou longamente.

O garimpeiro é um homem apaixonado e inconstante quando vê surgir ou tem notícia de pepitas de ouro em algum lugar, e o seu primeiro cuidado é montar uma caixa, manejar a bateia para certificar-se do resultado. Interessa menos o lucro em dinheiro que as pepitas rebrilhando no fundo das bateias. Mais agrada falar ao garimpeiro em decimas, gramas ou quilos de ouro que no valor pecuniário do achado. Essa adaptação admirável e rápida, essa assimilação fácil do sertanejo por uma atividade para ele inteiramente nova, veio atestar o seu modo de compreender a vida — independente e livre. O garimpeiro vive da aventura, do jogo que a terra

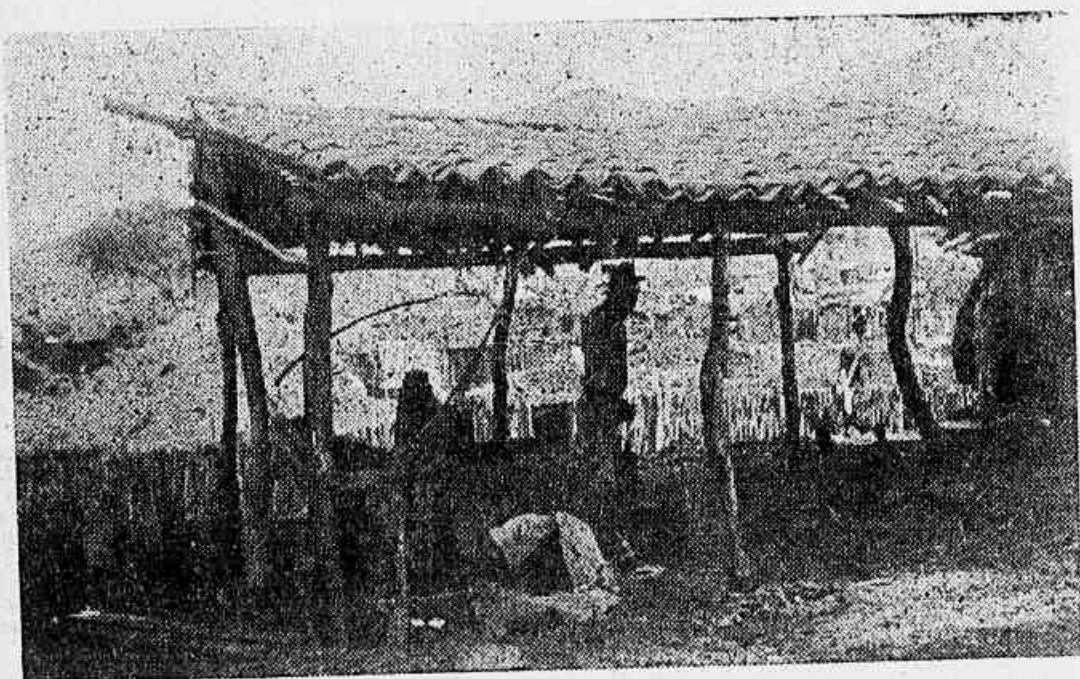
lhe oferece, entre cansaços e dispendios enormes de energia, e de sonhar com a fortuna dourada que chega às vezes num dia.

O pequeno achado de Vicente Lau em breve congregou cerca de 5.000 garimpeiros, vindos de longe, que passaram a remover montanhas na fé de descobrirem fortunas. — Hoje a pequena Fazenda Riacho do Meio tem o nome de S. Vicente, homenagem do proprietário ao seu trabalhador. A caatinga aspera e brava deu lugar ao povoado de ruas alinhadas e paralelas, onde limousines de todos os recantos do Estado riscam a porta de cafés improvisados; e os postes de iluminação pública se erguem em todas as direções. Em S. Vicente cerca de 20 mil pessoas vivem à custa do garimpo. Todo mundo ali tem guarida e toda miséria se estanca à entrada de S. Vicente.

Pouco a pouco, da antiga caatinga ao sopé da Serra dos Doidos, vai surgindo uma cidade, improvisada e num ano apenas, onde muitos garimpeiros enriquecidos, e meio despreocupados da imediata subsistência, vivem no seu climax, dedicados ao trabalho ingente de revirar a terra em busca de veios.



Os aluviões auríferos de S. Vicente despertaram no Nordeste uma nova forma de vida. A agricultura na vasta região sertaneja faliu em dois anos de secas ardentes e os rebanhos desapareceram. Restava ao sertanejo adaptar-se a uma nova tarefa surgida de improviso — a cata de minérios — ou



UMA OFICINA. — Esta humilde tenda à margem do garimpo é bem uma mostra de como se cata ouro em S. Vicente. É uma tenda rudimentar onde se apontam ferramentas: picaretas, alavancas e outros instrumentos semelhantes.



A CENTRAL ELETRICA. — Hoje no nordeste, mau grado a ausencia quase total de quedas d'agua, a iluminação elétrica é elemento indispensável, não apenas às cidades e vilas, mas também às povoações. S. Vicente constrói sua pequena casa de força, certamente a gás pobre, como tantas outras da região.



ASPECTO DE RUA. — Em todas as rodas o assunto é fluorita, columbita, berilo, ouro, bateia; o veio, a pepita e coisas semelhantes. Com a força elétrica virá o cinema. Porque bilhares, "snookers", barrs, gelo e hospedarias já existem. De certo não tardará o posto de higiene, sentinela contra os males da semi-civilização.

desertar de vez do sertão ingrato. Ficou. Dentro em breve, de varias regiões da Paraíba erguiam-se brados de descobertas de jazidas de minérios varios. A estiagem, no seu bojo ressecado, de crueldade incrível, trouxe ao sertão e ao Brasil essa vantagem que foi a descoberta de riquezas minerais que dormiam inexploradas no seio da terra.

Na epoca colonial foi lavado ouro por Domingos Jorge Velho em Piancó, no ultimo decenio do seculo XVII, e Charles Frederick Hartt, em seu livro "Geologia e Geografia Fisica do Brasil", fala que "em 1865 uma companhia inglesa sob o nome de "Cia. Brasileira de Mineração de Ouro Tasso Limitada", se organizara para explorar as minas, não somente da Paraíba, mas também de Pernambuco."

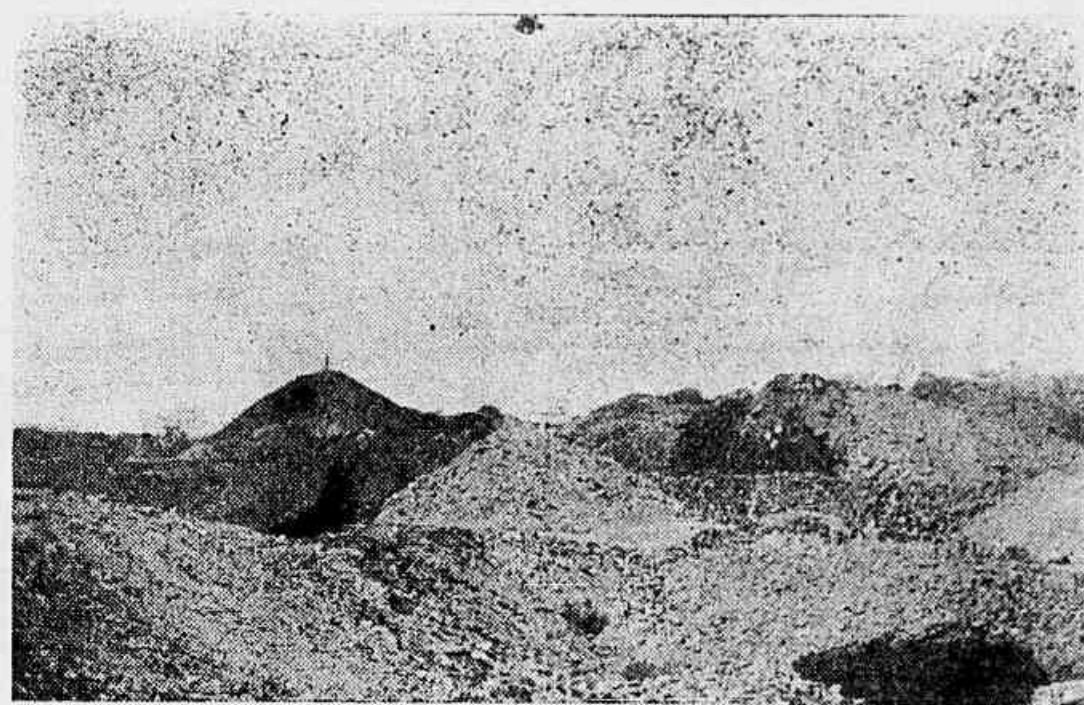
Desde então jamais se falou em lavras no sertão, que passou a viver unicamente da lavoura e da criação de gado.

Hoje uma nova febre percorre a região. Das lavras de S. Vicente foram extraídos aproximadamente 600 quilos de ouro, em pepitas e mercurisado. O Ministerio da Agricultura, por sua vez, tem estimulado enormemente os trabalhos, orientando a garimpagem graças á assistencia de tecnicos que de quando em quando visitam as lavras.

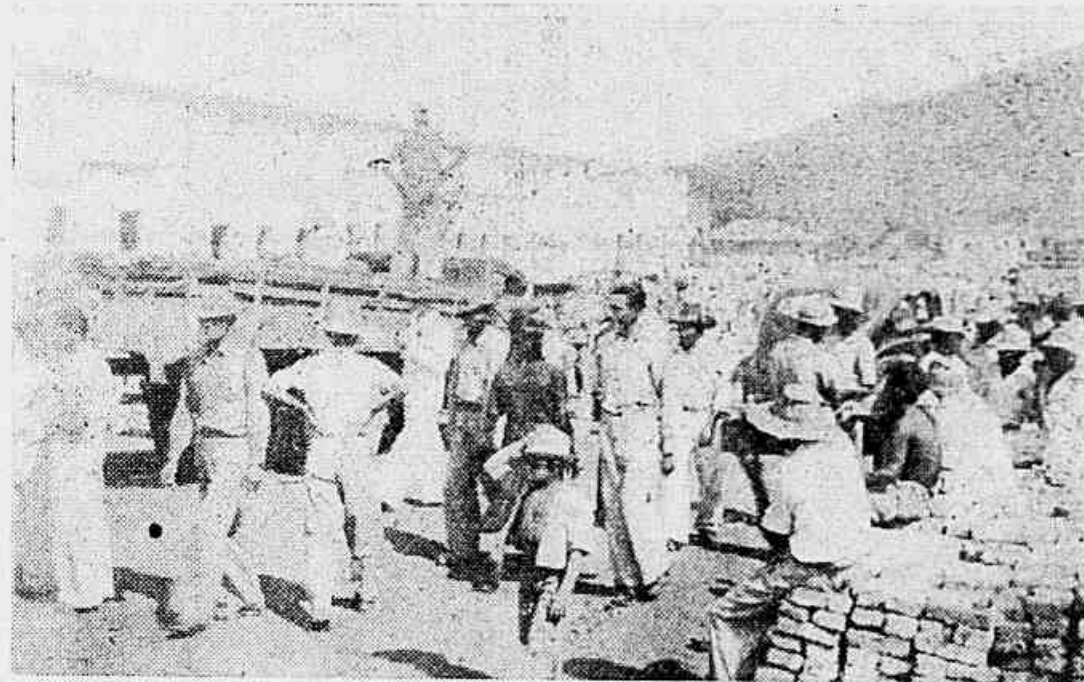
Em Campina Grande um departamento especializado, de analise, vem atendendo ao espirito empreendedor ou de mera curiosidade de todos aqueles que o procuram. E assim é que, em varios pontos do Estado e do Nordeste, têm sido descobertas jazidas de cassiterita, tungstenio, fluorita, etc., beneficiando enormemente uma região do país que vem atravessando uma terrivel crise quanto á sua lavoura e aos seus rebanhos.

A festa de aniversario no grande Garimpo S. Vicente, teve repercussão simpatica em todo o Brasil. O Presidente da Republica agradeceu o convite especialmente feito, e o interventor Ruy Carneiro se fez representar. De todas as cidades do Estado vieram representantes, tendo sido celebrada a Missa de Aniversario pelo padre Manoel Otaviano, da paróquia de Piancó.

Depois de varias demonstrações da maneira como era extraído o ouro, quer de aluvião quer de veeiro, desenrolou-se a festa, que foi além da madrugada.



DUNAS E DUNAS. — A terra relativamente chã, outrora coberta pela catinga, verde no inverno e estorricada no verão, vem sendo revolvida a braço; porque o processo de exploração é, em verdade, muito rudimentar.



S. VICENTE MODERNA. — Eis a principal rua de S. Vicente em dia util. Automoveis, caminhões, muita gente. Casas pintadas a cores claras, como é de uso na região. Será que as autoridades publicas não estão orientando o crescimento de S. Vicente dentro de um plano urbanistico? Modelos já existem, nos nucleos urbanos que a Inspetoria de Secas tem creado com orientação técnica.



O SENTIMENTO RELIGIOSO. — O ouro alterou, em parte, os habitos dos sertanejos; mas não lhe modificou os sentimentos religiosos. E' assim, como se não bastasse o nome do santo a batizar a povoação, na capelinha improvisada todos ouvem a missa dominical.

OUTROS RIRAM...



— Pobres andorinhas, parecem des-nortezadas, à procura dos ninhos.

— E' natural. A Municipalidade leva a mudar constantemente os nomes das ruas...



— Meus sinceros pezames. Quanto tempo estiveram casados?

— Trinta anos.

— Deve ser triste um homem perder a esposa justamente quando começa a acostumar-se a ela!



— Coronel, espero que na minha próxima reunião, me honrará com a sua companhia.

— Companhia? Fique a senhora sabendo que eu comando um regimento!



— Meu bemzinho, estas calças estão amarrotadíssimas...

— Pois olha, ainda esta manhã as passei a ferro.

— Não é possível. Tinha cem mil réis num bolso... e ainda cá estão...

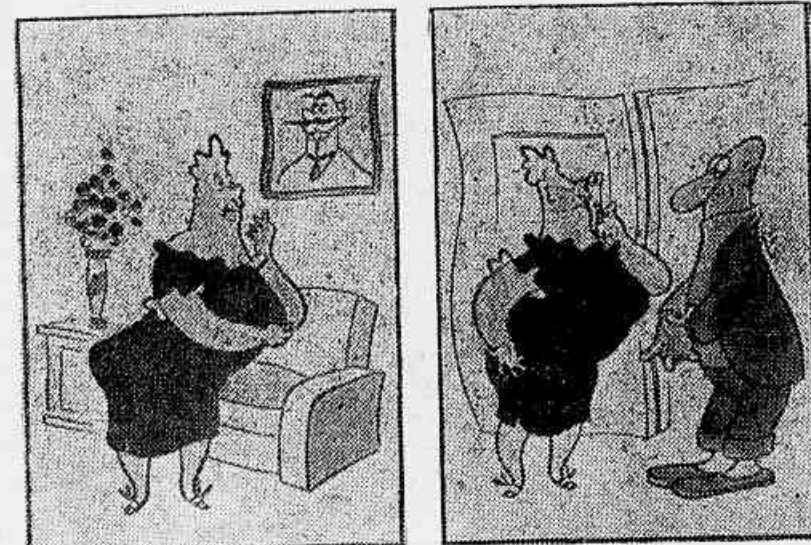


QUANDO fizer uma refeição ligeira — ou mesmo no seu almoço, lanche ou jantar — não esqueça a Malzbier da Brahma. Feita à base de malte e levemente adocicada, a Malzbier da Brahma equilibra a alimentação deficiente. Nutritiva e saborosa, a Malzbier da Brahma é sempre apetecida a qualquer hora. É uma bebida leve, refrescante e saudável. Cada garrafa que se esvazia é um paladar que se enche de alegria.



Malzbier DA BRAHMA

O testamento



Faleceu um homem imensamente rico sem deixar testamento e a esposa, para nada perder da herança, teve uma idéia luminosa:

Chamou um sapateiro vizinho, pobre homem carregado de família, e propoz-lhe meter-se na cama, fingindo-se moribundo, e ditar ao tabelião o testamento que ela indicaria.

— Dar-lhe-ei... acrescentou — uma boa gratificação.



O homem não pôs a menor objeção. E, preparadas as coisas, ditou em voz dolente mas bem clara:

— Deixo metade dos meus bens a minha esposa e a outra metade ao sapateiro Fulano de Tal, vizinho excelente e amigo a quem muito quero.



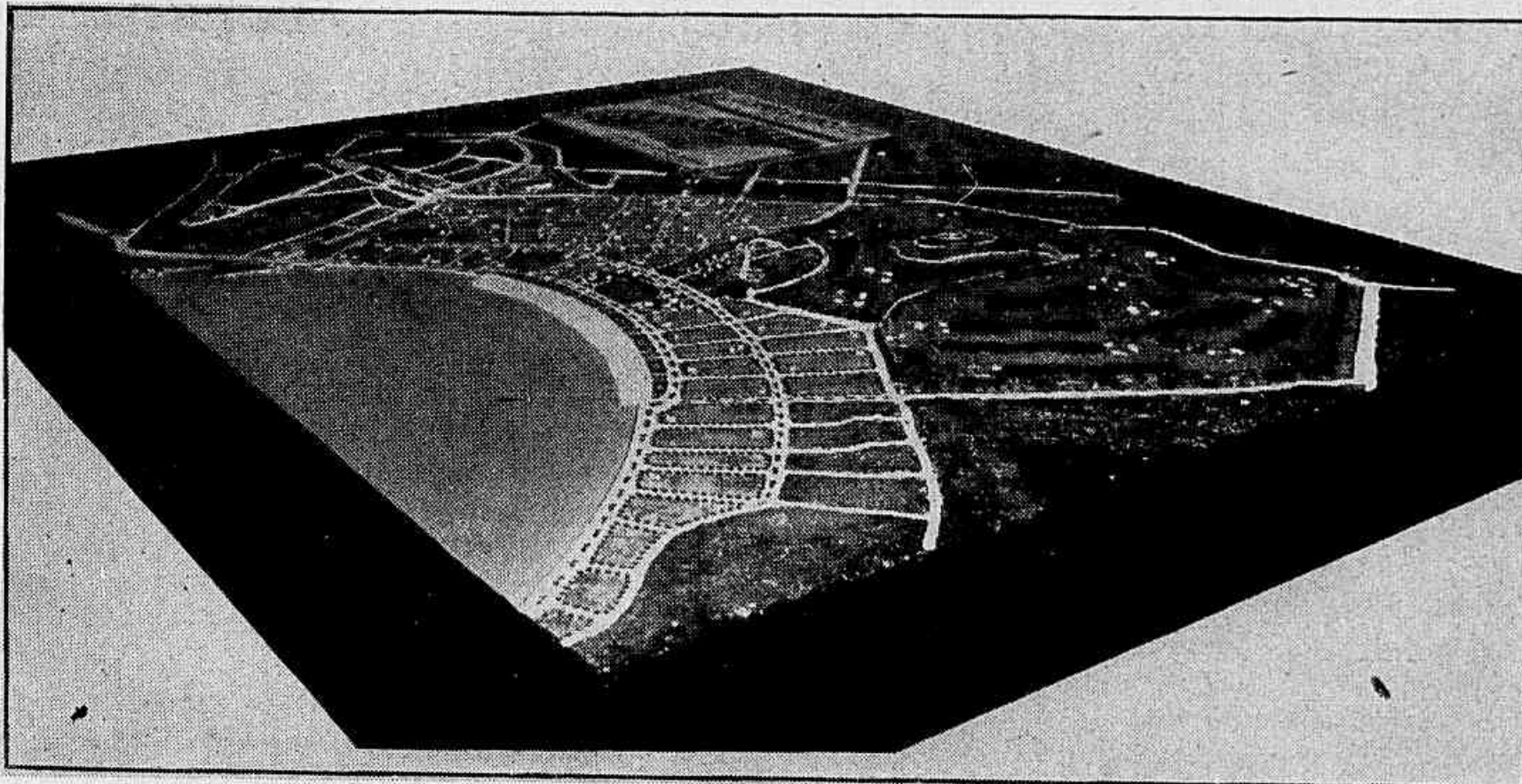
Concluiu-se o testamento com todas as formalidades, e a viúva, furiosíssima embora, não teve remédio se não calar-se.

Assim que o tabelião virou as costas, o sapateiro saltou da cama e, despedindo-se por sua vez:

— Passar bem, minha senhora. E quanto à gratificação não precisa de se incomodar!

O reerguimento das cidades fluminenses na administração Amaral Peixoto

A valiosa contribuição dos engenheiros Coimbra Bueno: Petropolis, Campos e outras cidades remodeladas pelos consagrados urbanistas patricios



Planta da cidade de Araruama, segundo o plano elaborado pelos engenheiros Coimbra Bueno.



Um dos autores do plano de Atafona explica à snra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e ao Interventor Amaral Peixoto a maquete daquela cidade.



O engenheiro Abelardo Coimbra Bueno saúda o Interventor Amaral Peixoto em nome dos urbanistas.

A exposição de Urbanismo do Estado do Rio, aberta ao publico nas amplas galerias do Museu Nacional de Belas Artes, constituiu a mais eloquente demonstração da clarividência do governo do sr. Comandante Amaral Peixoto, impulsionando e disciplinando dentro das linhas mestras do urbanismo o desenvolvimento das cidades fluminenses. Planos e estudos relativos a dez dessas cidades foram ali apresentados. Dentre eles, ressalta, desde logo, pelo vulto como pela qualidade, a contribuição dos jovens e já consagrados urbanistas patricios, J. e A. Coimbra Bueno, construtores da cidade de Goiania e de Luiziania e autores de planos de urbanização de

dezenas de cidades espalhadas por varios Estados do país. A exposição se refere a dez cidades, e dessas dez, cinco estão confiadas áqueles engenheiros: Petropolis, com seus problemas de capital do verão e de um centro industrial; Campos, a grande cidade industrial e comercial do norte fluminense; Araruama e Atafona, como estações balnearias, sendo ainda aquela cidade e Cabo Frio como centros salineiros. Cada uma dessas localidades foi estudada em seus varios aspectos, ajustando-se as soluções dentro do programa geral traçado pelo Interventor Comandante Amaral Peixoto para coordenação de todos os serviços publicos do Estado.



A snra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto assina o livro de presença da exposição de urbanismo, no salão dos projetos Coimbra Bueno.



A snra. Amaral Peixoto, o Interventor Fluminense, o arcebispo dom Aquino, o diretor do Museu Nacional de Belas Artes e outras figuras destacadas.



OLA, na série de artigos que escreveu para o "Figuero" (depois enfiados em livro), bateu-se contra as estatuas publicas. Ou, melhor, lembrava que, enquanto não fosse erguida, em Paris, uma estatua a Flaubert, era um escarneo a estatua de Alexandre Dumas. Isto não impediu que, após a sua morte, sua estatua pronta não pudesse ser inaugurada em praça publica e esperasse perto de vinte anos para que noutro ambiente o autor de GERMINAL pudesse aparecer em bronze como mentalmente foi.

Euclides da Cunha, que vivia aprofundado em problemas interiores, tambem falou de estatuas. E após a sua morte, numa terra onde os vivos são os mais bustificados, as cidades de Cantagalo e São José do Rio Pardo não esqueceram o grande escritor.

Há tempos um jornal paulista entrevistou alguns intelectuais indagando a situação e influencia da obra euclidiana. O que mais assustou não foi alguém ter declarado que nunca o lera, foi o fato de outros aproveitarem o momento para atirar pedrinhas na estatua, achando-o muito complicado, escrevendo num estilo emaranhado e sinuoso e outros que ele passou; talvez, repetindo o caso de Zola, ficaria melhor guardada no subterraneo, esperando o tempo...

Aliás não é novidade encontrarmos garotos que jogam pedras nas estatuas. Muito pior é o que admira Euclides e tenta esfacular sua obra.

Tambem com o aparecimento cinematografico dos romances de folhetim, todos os livros caudalosos foram aproveitados pelas fábricas de filmes, e o resultado foi a procura desses mesmos livros quase esquecidos. Por isso não foi de estranhar a volta de Victor Hugo. Mas alguns editores e admiráveis comerciantes, num passe de magia, em que o problema do papel e do espaço vital é sinal dos tempos, lançaram no mercado "O Corcunda de Notre Dame" com cento e tantas páginas, tipo do resumo de ópera num folheto completo por quatrocentos réis! Para comerciantes tudo é possível, mas o pior é que já foi lançada a idéia de uma edição resumida dos "Sertões" de Euclides da Cunha! Então por que alguém alegou a extensão do livro, é justo que "Sertões" sofra uma fragmentação?

Essa é opinião dum escritor; que não seria a opinião do povo? Aliás o povo não dá muita importancia porque não sabe quem é Euclides da Cunha ou Machado de Assis. Nunca foram substancias faceis para a população... Que adianta o povo inglês, num concurso, votar por maioria em Edgar Wallace, quando Shaw e Chersteston estejam vivos?

Quanto ao autor de "A Margem da Historia" não vamos ao fanatismo de só lhe encontrar qualidades. Por que dizer que na primeira parte dos "Sertões" só há defeitos? Na epoca em que foi escrito, ninguém, no Brasil, tivera capacidade para empreender tal estudo. Foi o ousado; foi o primeiro a entrar na mata virgem e, por isso, teve que voltar rasgado e com as carnes dilaceradas pela natureza virgem. Por que a censura?

Hoje em dia, pelos outros conhecimentos, planos de estudo e cultura difundida, os sociologos encontram nos gabinetes a facilidade que Euclides, torturado por problemas intimos e num ambiente restrito, teve alento para realizar. Quarenta anos depois, aos tecnicos de gabinete será facil apontar enganos e sorrir...

OS-SERTÕES

Como se escreve hoje no Brasil? Populismo... No entanto, é possível reconhecer o verbalismo do principio do seculo e aos espiritos científicos são comuns as acrobacias verbais. Em compensação, quanta riqueza de vocabulario depois de 1902!

Não tendo uma noção do sertão, a expedição armada para Canudos foi um fracasso. Só Euclides teve coragem e sinceridade para, cheio de indignação, apontar erros e defeitos. Isto num livro em que pela amplitude tocou todas as distancias brasileiras.

Temos evoluído no problema rural; mas quem primeiro apresentou o drama do cangaço?

Quem nos narrou o que era a catinga e os jagunços?

Depois do grande ensaista foi facil dissertar sobre o nordeste. O problema da bacia amazonica e do banditismo, questões de carater internacional e fronteiriço, em todos os setores a visão do escritor e patriota incidiu. Chegaram mesmo a dizer que Euclides vive por causa de Canudos, que o espetáculo épico em si é que é grandioso. Mas devemos notar que depois de 1902 houve uma avalanche de tratadores do mesmo assunto; e por que não conseguiram ser lembrados para uma simples referencia ou confronto?

Prova evidente do seu valor é a comparação do "estouro da boiada" narrada por Euclides da Cunha, e muito mais tarde o analista cauteloso e cerebro monumental de Ruy Barbosa, tentando em forma classica narrar o mesmo motivo.

De Euclides da Cunha:

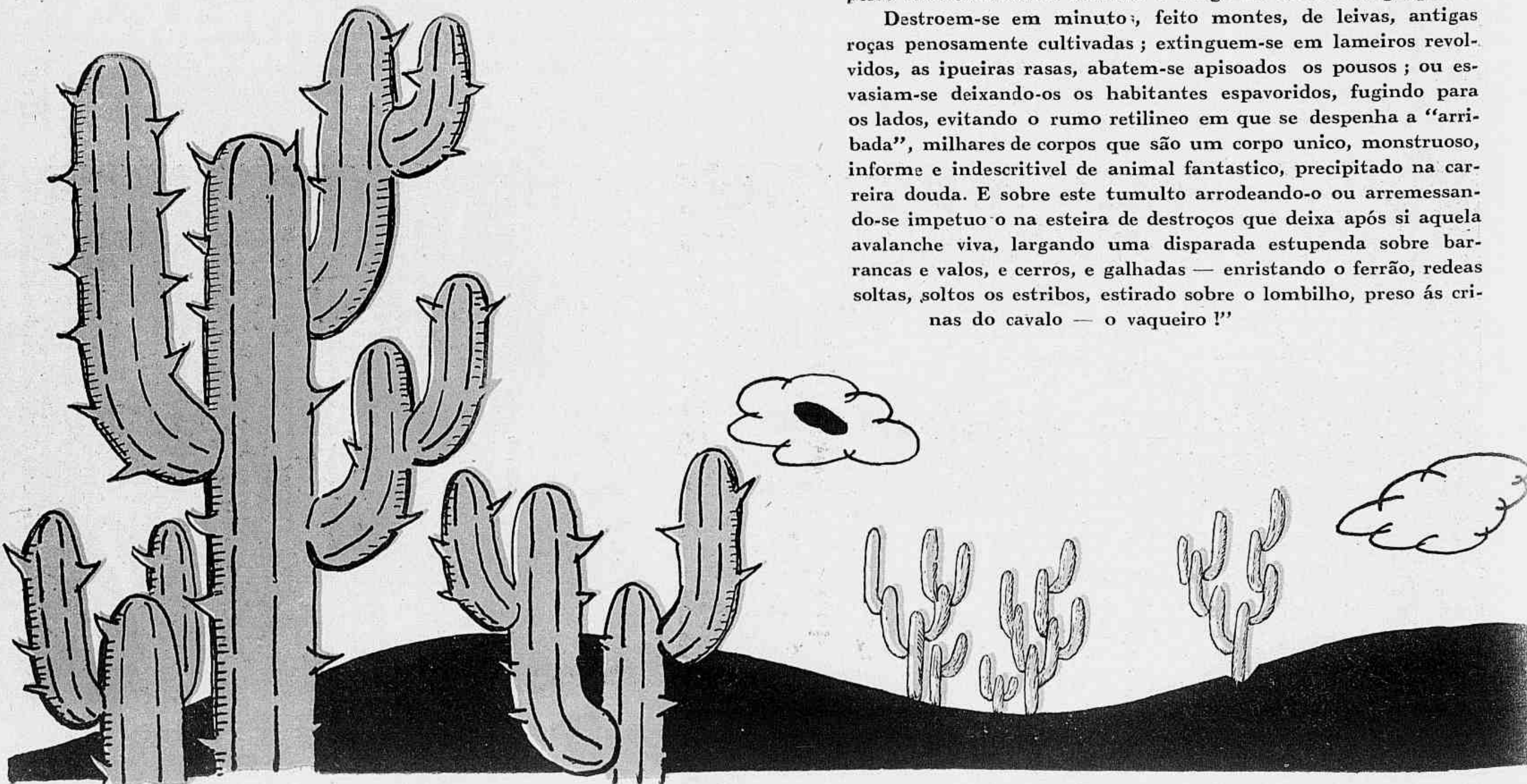
"De subito, porém, ondula um fremito sulcando, num estremeção repentino, aqueles centenares de dorsos luzidios. Há uma parada instantanea. Entrebatem-se, enredam-se, e embarralham-se milhares de chifres. Vibra uma trepidação no solo; e a boiada estoura... A boiada arranca.

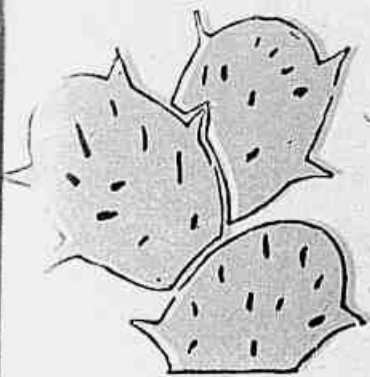
Nada explica, ás vezes, o acontecimento, aliás vulgar, que é o desespero dos campeiros. Origina-o o incidente mais trivial — o subito vôo rasteiro de uma araquan ou a corrida de um mocó esquivo. Uma rez se espanta e o contagio, uma descarga nervosa, subitânea, transfunde o espanto sobre o rebanho inteiro. E' um solavanco unico, assombroso, atirando, de pancada, por diante, revoltos, misturados e embolados, em vertiginosos disparos, aqueles pesados corpos tão normalmente tardos e morosos.

E lá se vão: não há mais contê-los ou alcançá-los.

Acamam-se as caatingas, arvores dobradas, partidas, estalando em lascas e gravetos; desbordam de repente as baixadas num marilho de chifres; estrepitam, britando e esfarelando as pedras, torrentes de cascos pelos tombadores; rola surdamente pelos taboleiros ruido soturno e longo de trovão longinquo...

Destroem-se em minuto, feito montes, de leivas, antigas roças penosamente cultivadas; extinguem-se em lameiros revolvidos, as ipueiras rasas, abatem-se apisoados os pousos; ou esvasiam-se deixando-os os habitantes espavoridos, fugindo para os lados, evitando o rumo retilineo em que se despenha a "arribada", milhares de corpos que são um corpo unico, monstruoso, informe e indescritivel de animal fantastico, precipitado na carreira douda. E sobre este tumulto arrodando-o ou arremessando-se impetuo o na esteira de destroços que deixa após si aquela avalanche viva, largando uma disparada estupenda sobre barrancas e valos, e cerros, e galhadas — enristando o ferrão, redeas soltas, soltos os estribos, estirado sobre o lombilho, preso ás crinas do cavalo — o vaqueiro!"





E Euclydes

POR SEBASTIÃO FERNANDES

Agora o "estouro da boiada" de Ruy, escrito muitos anos depois :

"Vai o gado na estrada mansamente, rota segura e limpa, chã e larga, batida e tranquila, ao tom monotonoso dos eias ! dos vaqueiros. Caem as patas no chão em bulha compassada. Na vaga doçura dos olhos dilatados transluz a inconsciente resignação das alimarias, oscilantes as cabeças, pendente a magrém dos perigalhos, as aspas no ar em silva rasteira por sobre o dorso da manada. Dir-se-ia a paciência em marcha, abstrata de si mesma, ao tintinar dos chocalhos, em pachorrenta andadura, espertada automaticamente pela vara dos boiadeiros. Eis senão quando, não se atina porque, a um acidente mínimo, um bicho inofensivo que passa a fugir, o grito de um passaro na capoeira, o estalido de uma rama no arvoredo, se sobressalta uma das reses, abala, desfecha a correr, e após ela se arremessa, em douda arrancada, atropeladamente, o gado todo. Nada mais o reprime. Nem brados nem aguilhada o detêm, nem tropeços, voltas ou barrancos por davante. E lá se vai incessantemente, o panico em desfilada, como se os demonios o tangessem, leguas e leguas, até que, exausto o alento, esmorece e cessa, afinal, a carreira, como começou, pela cessação do seu impulso. Eis O ESTOURO DA BOIADA."

De Capistrano de Abreu se falou que era um assunto a procura dum estilo. Agora, que impera o estilo gostosura, quem não fala no linguajar mole de certos literatos é considerado pessimo escritor e fica na lista negra... como aconteceu com Euclydes da Cunha. Por que não tentam "modernizar" o estouro da boiada ?...

Há livros macios, livros que conversam conosco, ou livros que nos adormecem, já com os "Sertões" provocam uma ginastica trepidante, Livro masculino que não foi feito para agradar, e a prova é que, depois de feito, o autor correu cinco editores que o recusaram amedrontados...

Era um livro com exaltação de objetivismo, com riqueza de observações, vigor e originalidade de expressão, obra de pensamento brasileiro numa epoca em que se falava muito na Grecia ; forçosamente que seria um livro para amedrontar...

Formara sua mentalidade fora dos estimulantes falsos da sociedade. E, com o conhecimento de sua biografia e lendo o livro maximo, notamos que ninguém nos dá tão bem a sensação do isolamento. Tudo nele é vigor, força, porque sempre se isolou. Jamais andou em grupinhos. Por isso sua obra é impar. Escreveu sozinho. São José do Rio Pardo. Longe das bibliotecas onde pudesse consultar compendios necessarios. Também no choque de Canudos só ele aparece. Espectador unico. Si outros por lá andaram, nada apareceu para ficar.

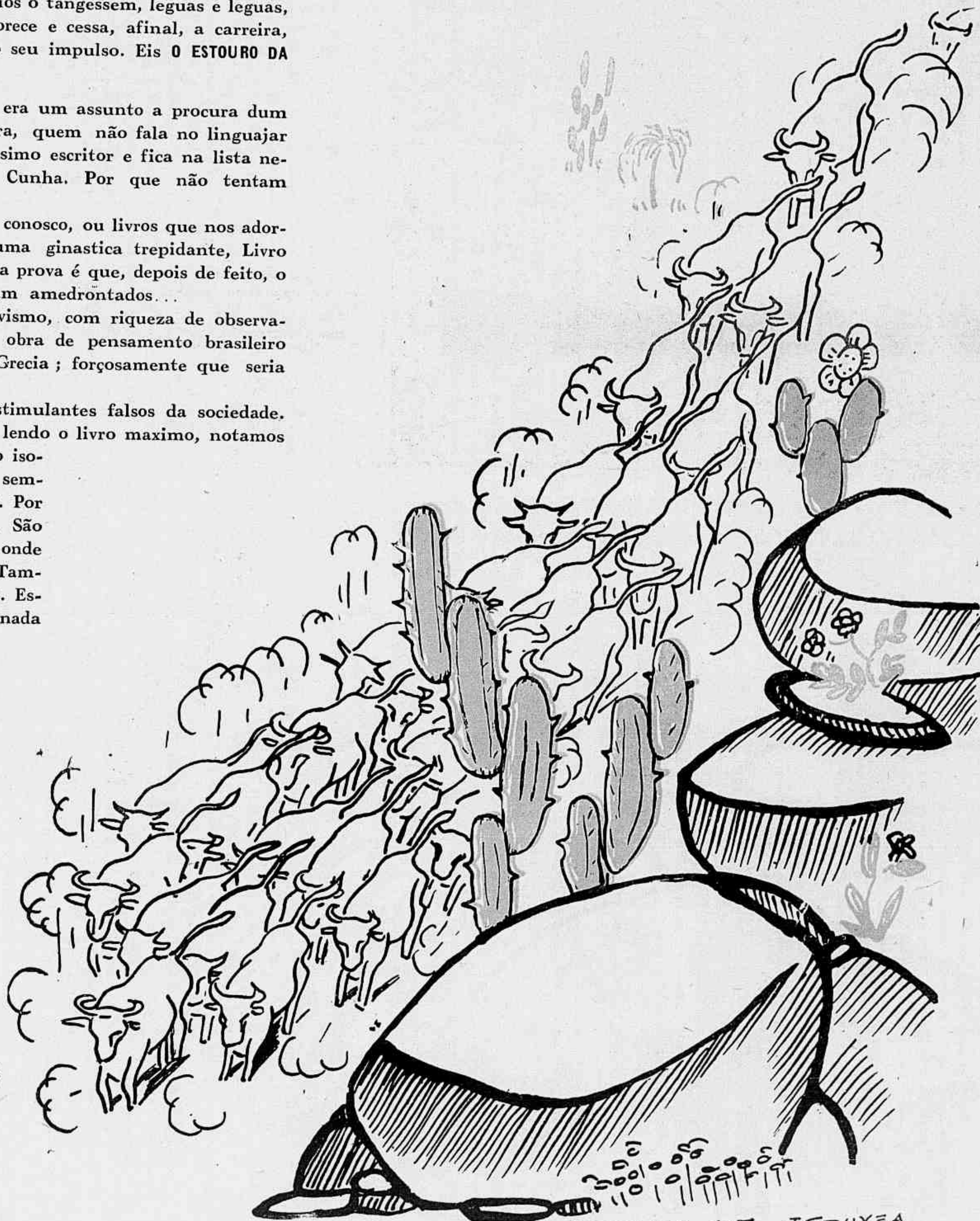
E' preciso repetir : não foi homem de rodinhas, não era assíduo na rua do Ouvidor, não ficava nas cadeiras da livraria que Garnier punha para meia duzia de sonhadores como um segundo mostruario.

O carater profundamente nacional de sua obra prova que não é preciso andar em grupos para ser patriota.

E' mesmo uma de suas glorias a independencia. Quem na epoca ousaria dizer tantas verdades? Quando moço teve gesto de rebeldia num

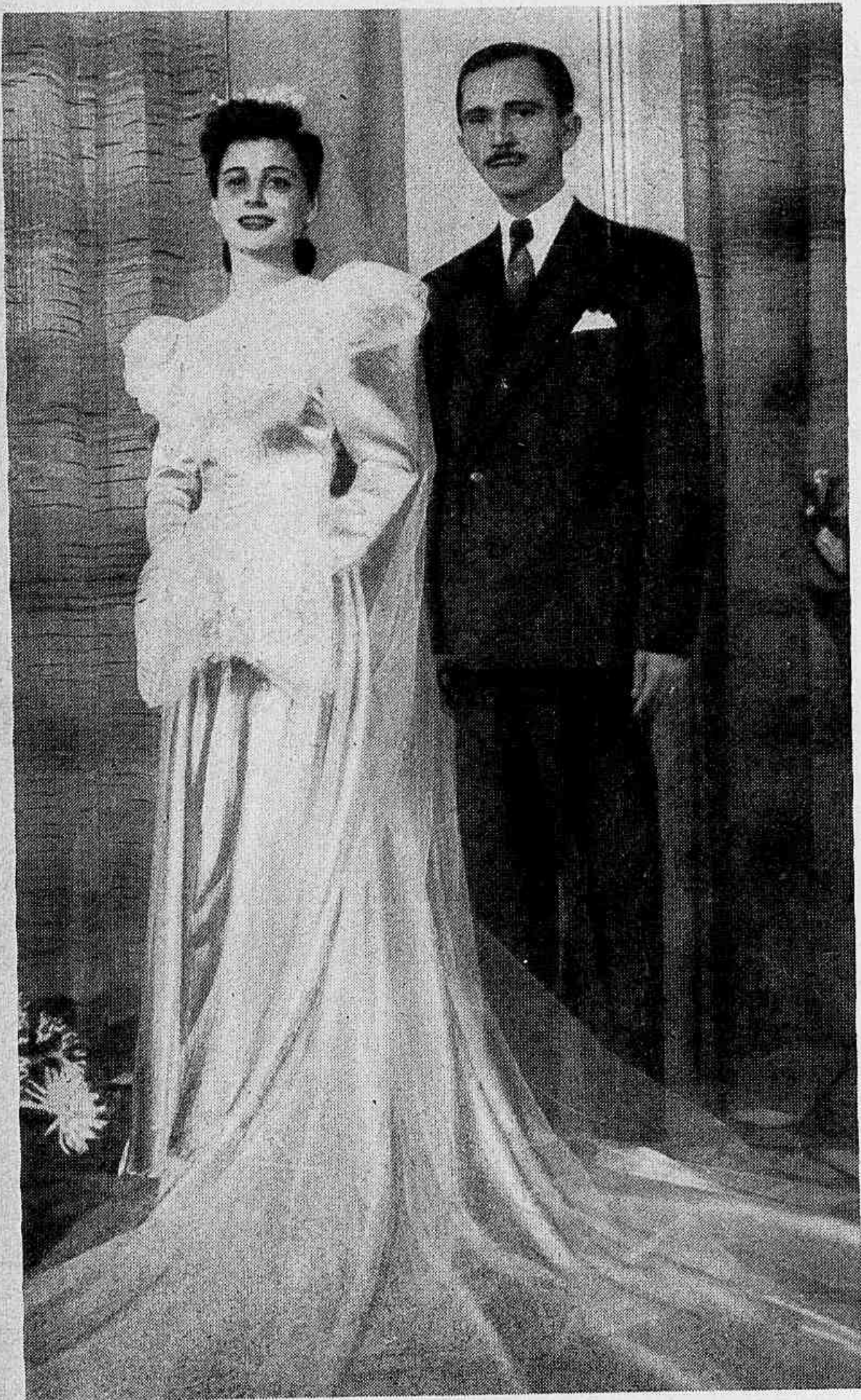
colegio. Mais tarde, em periodo tenebroso foi para as columnas dos jornais mostrar que não pensava com a maioria. Aliás não pode existir genio vestindo figurino da epoca. Por isso é que os rebelados ultrapassam sua epoca.

Não será permitida a fragmentação dos "Sertões". Pouco importam as pedradas dos modernos. E' preciso repetir o gesto de Zola. E indagar por que tanta herma de gente viva espetada nos jardins, quando ainda não foi devidamente glorificado um escritor como Euclydes da Cunha. Aliás si a cidade de Cantagalo já o lembrou, também São José do Rio Pardo realizou por ele o que nenhum outro logarejo ou cidade do Brasil fez a um pensador, heroi ou martir brasileiro. Tendo, como engenheiro, de construir uma ponte naquela cidade paulista, foi ali num modesto barracão onde escreveu as páginas mais fortes da literatura nacional. Pois os moradores de São José do Rio Pardo não só mandaram construir um abrigo para proteger a barraca, como cercaram tudo de jardins, mostrando um respeito que é a maior prova de que o espirito tudo sobrepuja.



DESENHO DE J. GOUVEA 41

NOTICIÁRIO ELEGANTE



ENLACE AGUIAR CAMPOS - AVILA OLIVEIRA — Realizou-se em Belo Horizonte, a 8 de Julho passado, o enlace matrimonial do dr. Elmar Wilson de Aguiar Campos, procurador adjunto da Justiça do Trabalho em Minas, com a senhorita Eunice de Avila Oliveira, da alta sociedade daquela capital. No ato civil foram padrinhos do noivo o dr. Alberto Dalva Simão e senhora, e da noiva o desembargador Eleazar Soares Campos e d. Maria Rita de Aguiar Campos, representados pelo sr. José de Avila Oliveira Junior e pela senhorita Maria Aparicida de Avila Oliveira. Na cerimonia religiosa foram padrinhos do noivo o sr. Geraldo Passos de Oliveira e d. Ana Magalhães Oliveira, e da noiva o dr. Joaquim de Avila Oliveira e senhora.

ANIVERSÁRIOS

22 as senhoras Vera de Lima e Levino Fanzeres; os senhores dr. Olney Passos, general Moraes Rego, comandante Eduardo Guillard, Paschoal Bruno, funcionario no Ministerio do Trabalho.

23 a senhorita Ludma Trotta; as senhoras Odete de Figueiredo Balceiros, Mariana de Barros Nogueira, Hiblantina Ramos de Araujo; os srs. dr. José Malcher, coronel Antonio Appel Neto, dr. Jacintho Coelho, ministro Costa Manso, dr. Jorge de Godoy, dr. José Pereira Lira, dr. Lemos Brito.

24 a senhora Margarida Mendes Franco; os senhores dr. Artur Faveret, dr. Jorge Sant'Ana, dr. Paulo Ribeiro, dom João Braga, ministro Apolonio Sales.

25 os senhores dr. João de Melo Cunha, dr. Waldemar Ferreira, dr. Oscar da Silva Araujo, coronel Lindolfo Rodrigues de Assis Paiva, dr. Francisco Rodrigues, dr. Ignacio Francisco de Carvalho, dr. Alvaro Caminha.

26 a senhorita Sarah Laura Galle, os senhores dr. Otavio Mangabeira, desembargador Odilio Costa, capitão de Mar e Guerra Thiers Fleming, dr. Alvaro Pereira, dr. J. M. Ribeiro Junqueira, capitão Frederico Trota.

27 a senhora Maria Luiza de Andrade Muller; a senhorita Helena Mondini; os senhores Ma-

noel Gomes e Victor C. Tapajoz, nosso estimado companheiro de trabalho, o general José Candido Rodrigues, academico Otavio Mangabeira.

28 a senhora Otavia de Mendonça Vieira Souto; os senhores general Augusto Tasso Frago, dr. Luiz Pereira de Souza, dr. Jorge do Vale Costa, dr. João Coelho Branco, dr. Virgilio de Melo Franco.

)—(

MARIETA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
— ARLY BARBOSA COUTINHO

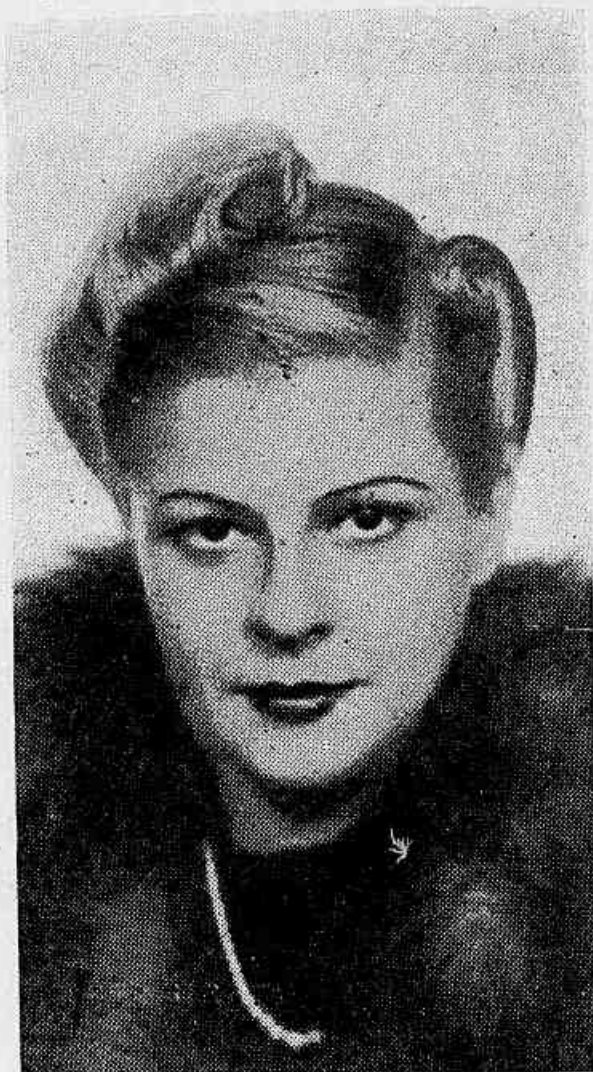
Com a senhorita Marieta Cavalcanti de Albuquerque, contratou casamento no dia 4 deste mês o engenheiro civil Arly Barbosa Coutinho. A noiva, fino ornamento da sociedade carioca, é filha do casal Ilda — dr. Renato Cavalcanti; o Dr. Arly Barbosa é domiciliado nesta Metropole.

)—(

ECOS DA NOSSA GRANDE REPORTAGEM SOBRE GOIÂNIA

O nosso companheiro Adalberto Mendes, que esteve em Goiânia onde representou a REVISTA DA SEMANA nas festas da inauguração oficial da nova Capital de Goiás, recebeu do sr. dr. Pedro Ludovico Teixeira, interventor federal naquele Estado, o seguinte telegrama:

"Causou aqui ótima impressão a reportagem que essa revista publicou em quinze do corrente sobre os festejos realizados na inauguração de Goiânia. Cordiais cumprimentos. (a) Pedro Ludovico — Interventor Federal."



A jornalista e escritora sra. Violeta de Alcântara Carreira, cuja palestra *Dez anos de Brasil* encantou os seus admiradores e amigos reunidos no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, preparou outra *causerie* que dará muito breve em São Paulo, no salão de conferências d'A Gazeta.

Intitula-se o novo trabalho *O Rio frívolo e sério*. E o produto dos bilhetes reverterá para a Cruz Vermelha, Brasileira e Britânica.

Contrato de Garantia por Vida
com Diamante Azul da Parker

O VENCEDOR É SEU
quando adquire uma caneta Parker Vacumatic. A única que possui a combinação ideal de qualidades para ganhar, sempre e sempre, nas mais severas competições.

TELEVISÃO Total
do depósito de tinta

mostra sempre o nível

Sem saco de borracha
Assim ha espaço para 1/3 mais de tinta.

Parker
VACUMATIC

Orgulhe-se de possuir Parker — Vencedora em muitas competições
Sobre Preferência de Canetas

Milhares de pessoas exigentes manifestaram insistentemente a sua preferência pela Parker sobre todas as outras canetas. Estas competições recentes mostram a V.S. que Parker Vacumatic deve possuir vantagens especiais. Peça ao seu revendedor uma demonstração destas características "vitoriosas", e depois escolha a sua Vacumatic.

1ª em facilidade de escrever. A rigidez da pena da Parker, "lubrificada" pela sutileza do Osmiridio, estabelece um novo padrão em facilidade de escrever e viabilidade.

1ª em confiança que merece. O depósito de tinta da Parker, de televisão total, permite ver sempre o nível da tinta. Contém 1/3 mais do que as canetas com saco de borracha.

1ª em comodidade. O encher patentado, a uma só mão, faz da Parker, entre todas as canetas, a mais fácil de encher, como provaram as experiências do Laboratório Deavitt, Chicago, Ill.

1ª em beleza. Parker Vacumatic é de fato a "Joia das Canetas". Nenhuma outra caneta iguala a luminosa beleza de seus cintilantes anéis de pérola laminada.

Contrato de Garantia Por Vida
O "Diamante Azul" no segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, pelo seguro, desde que a caneta venha completa para conserto.

Cahe-lhe o cabelo?
Está perdendo o brilho?

Está embranquecendo?
Uze o

TONICO ORIENTAL

Ele fortifica a raiz do cabelo, faz cessar a queda e restitue-lhe o brilho e a beleza.

Extingue a caspa.

7321

À venda em todas as boas casas do ramo

Canetas Diamante Azul, 230\$ para cima; outras canetas Parker, desde 60\$. — Únicos distribuidores para o Brasil e Posto Central de Consertos: **COSTA, PORTELA & CIA.**, Rua 1.ª de Março, 9 - 1.º — Rio — Caixa Postal 108

LIVROS NOVOS

A TORMENTA QUE PRUDENTE DE MORAES VENCEU, biografia por Silveira Peixoto — São Paulo, 1942.



É uma obra, em todos os sentidos, de vulto. Pelas suas quatrocentas páginas de vasto formato, se desenvolve, em toda a grandeza e todo o brilho, a história daquela vida ilustre.

O autor declara, nas linhas iniciais do prefácio, que acredita ter escrito um romance e, em frente ao capítulo primeiro, que o drama vai principiar... O seu trabalho participa, com efeito, de vários gêneros. Assenta na historiografia, subindo duma robusta base de documentação. Nada do que podia esclarecer em mais um ponto a orientação e a ação do grande Brasileiro deixou de entrar para os alicerces do edifício consagrado à sua memória. O sr. Silveira Peixoto entregou-se à mais rigorosa e esmerada tarefa de pesquisa nos arquivos de Piracicaba, a cidade natal de Prudente de Moraes; de São Paulo, onde a sua individualidade de patriota e doutrinador se formou e triunfou entre outros vultos eminentes; do Rio de Janeiro, onde ele havia de exercer, na Presidência da República, uma obra gloriosa de política pacificadora e construtiva. Reuniu a maior colheita possível de dados úteis, de por menores realmente necessários. Não limitou, porém, o seu empreendimento à feição informativa. Boa parte do livro é pessoalmente sua. Foi "escrita". De vez em quando surgem cenas, passagens, descrições literárias. Não poucos diálogos dão variedade e amenidade à longa e miuda exposição dos fatos averiguados. E é quando se impõe a feição do romance ou do drama a que o autor se refere, e que toda a gente deverá reconhecer.



PARÁBOLAS, de Maroquinha Jacobina Rabello — Rio de Janeiro, 1942.

A sra. Maroquinha Rabello leu os Evangelhos com espírito religioso e sensibilidade de poetiza. As lições dadas por Jesus aos seus discípulos, e de que estes fixaram a forma e a eloquência para a eternidade, constantemente tem inspirado os artistas do verso, da tela, do barro, da música. Assim vieram a enriquecer as bibliotecas e os museus. Assim a autora deste volume as converteu em poesias de feição fluente, nem sempre propriamente apurada, mas que trazem o prestígio da emoção em que se inspiraram, para a transmitir às almas delicadas.

O presente volume, que admiráveis ilustrações de Eugène Burnand enriquecem, contém cerca de trinta parábolas, das quais, pela condição tirânica do espaço, transcrevemos a mais curta — *O tesouro escondido*:

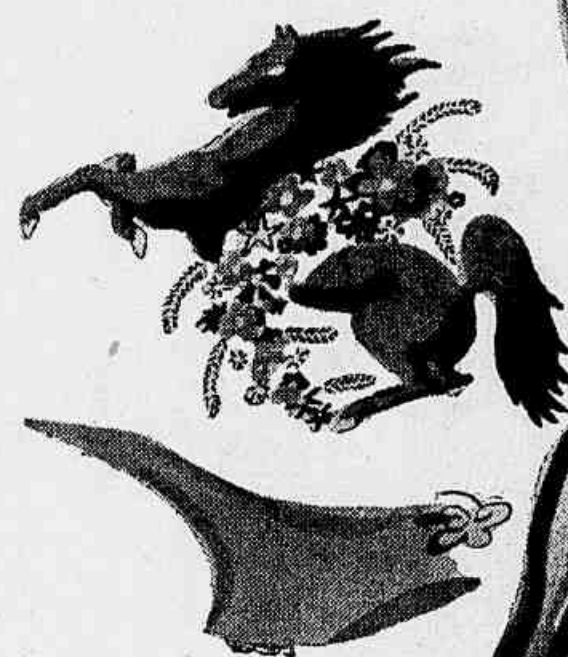
Como o reino dos céus, Jesus nos diz,
é o homem que no campo acha um tesouro;
vende tudo o que tem e vai, feliz,
comprar o campo apoderar-se do ouro.

Esta breve parábola nos fala
da morada de Deus, forte em beleza;
fertil em luz, magnífica em riqueza,
e no esforço e no afan por conquistá-la.

E' o céu, por certo, esse tesouro raro
onde escondida está a consolação,
onde tudo o que é escuro se faz claro,
onde há misericórdia, onde há perdão.



Elizabeth



Blue
Grass

FRAGRANCIA DE FLORES

É a famosa criação de Elizabeth Arden para seu toucador.

Use constantemente e ficará durante todo o dia envolvida em uma deliciosa aura de frescor e encantamento.

Arden

Vamos, pois, vender tudo o que nós temos,
mas companhias, o prazer culpado,
a ambição fútil, o ódio, o vício amado,
o orgulho vil e o livro mau que lemos.

E assim pelo alto preço desta vida;
pelo preço de lágrimas e dores,
compraremos a joia apetecida
desse tesouro rico de esplendores.

J. L.

PRINCIPE DE GALES



COSTA PENNA & Cia - BAHIA

O MELHOR CHARUTO



CARAS ESPANTADAS E IMOVEIS DE TODAS AS BONECAS. — Grupo de senhoritas vestidas a carater que prestaram o concurso da sua graça e do seu trabalho a este festival.



A BANDEIRA LEMBRA A PÁTRIA LONGINQUA — Senhora Soares Sampaio, viúva Alberto Sampaio, senhora Olávio Rodrigues Lima e senhorita Ester Justeseu.

NO MUNDO MARAVILHOSO DE BRANCA DE NEVE



DISTINÇÃO E ELEGANCIA. — Aparecem nesta fotografia as senhoras Angelina Vaz de Oliveira, Inês Azambuja, Carolina de Vries, Aurecila Santos, Maria Sevalho, Belinha Talbot e senhoritas Miro Souto Couto e Maria de Lourdes Azambuja.



CABANAS RUSTICAS E QUENTES — Focalizamos neste instante, servindo aos convivas, as senhoritas Ida Solum e Ihurmann.



SOB FLOCOS DE NEVE E Á LUZ MORTIÇA DE VELAS — A senhora Doret serve amavelmente um conviva.

Originalidade e bom gosto em uma deliciosa festa de elegancia e de solidariedade humana - Segundo front - Quem diria... - Entre cabanas e bonecas - Nossos olhos folheiam as peças de Ibsen e os contos de Grimm.

O *cock-tail* realizado a 12 p. p. em benefício da Cruz Vermelha Britânica, constituindo brilhante reunião social, testemunhou mais uma vez o elevado espírito de solidariedade e de patriotismo que anima as colônias nórdicas sediadas nesta Capital. Angariar recursos materiais destinados às vítimas de guerra é uma forma quase direta de cooperar no esforço comum da vitória; é a abertura de um segundo front, com as armas invencíveis e eternas da filantropia humana.

—(—)—

Quem diria... De fato, nenhuma imaginação, por mais creadora e latina que fosse, esperava encontrar nos salões do Club Paissandú, neste Rio brasileiro e tro-

pical, aquela reconstituição harmoniosa da Escandinávia. Tudo nos trazia uma sugestão de neve, sobre a qual o vestuário das camponesas da Noruega punha notas vivas, vermelhas e negras. Dir-se-ia que estavam presentes os gnomos da mitologia nórdica, prontinhos a se desencantar. Flutuavam nas expressões femininas vestígios de Branca de Neve, nostalgias imprecisas dos bosques e dos príncipes... O fogo das velas transmitia vibrações luminosas às cabanas rústicas e quentes. Ouviam-se palavras de idiomas desconhecidos. Caía lá fóra uma chuva miúda e triste. Tudo, enfim, principalmente as caras espantadas e imoveis de tôdas as bonecas, recordava peças de Ibsen, fazendo com que nossos olhos folheassem páginas no espaço e sentissem saudades no tempo...



MESA DAS EMBAIXATRIZES — Reuniram-se aqui as ilustres damas senhoras do Embaixador da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, do Perú, dos Ministros da Suécia e da Holanda e Mrs. Charles Miller.

MOBILIARIOS EM ESTILOS RENASCENÇA, COLONIAL, RÚSTICO, CHIPENDALE E OUTROS, EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUARIOS

A exposição de uma completa variedade de mobiliarios nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir o pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Moveis "Lamas" tem os seus mostruários junto à fábrica, à rua Melo e Souza ns. 100 a 110, onde ocupa um vasto quarteirão, próximo à estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda.

A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a moveis de boa fabricação desenho apurado e de inteira responsabilidade, porque entre as poucas que se dedicam ao fabrico de moveis finos é a que tem a maior e mais completa organização, com competente secção de desenho para moveis de encomenda e facilitando em certos casos o pagamento.

SONO TRANQUILO



Quando o sistema nervoso funciona normalmente, o sono vem rapido e decorre tranquilo, povoado de sonhos agradaveis. Se qualquer motivo fisico ou moral vem perturbar a normalidade dos nervos, um ou dois comprimidos de ADALINA bastam para restituir-lhes a calma. Pode-se, então, dormir naturalmente, dando ao organismo o suave repouso de que ele necessita. ADALINA não prejudica orgão algum.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

ZIMOLACTOL
Granado

FERMENTOS LÁCTICOS
INTOXICAÇÕES INTESTINAIS
URTICÁRIA = COLITES
GASTRO-ENTERITES

T. TARQUINO

O trivial...



Leite



Assucar (sem g)



Manteiga (derretida)

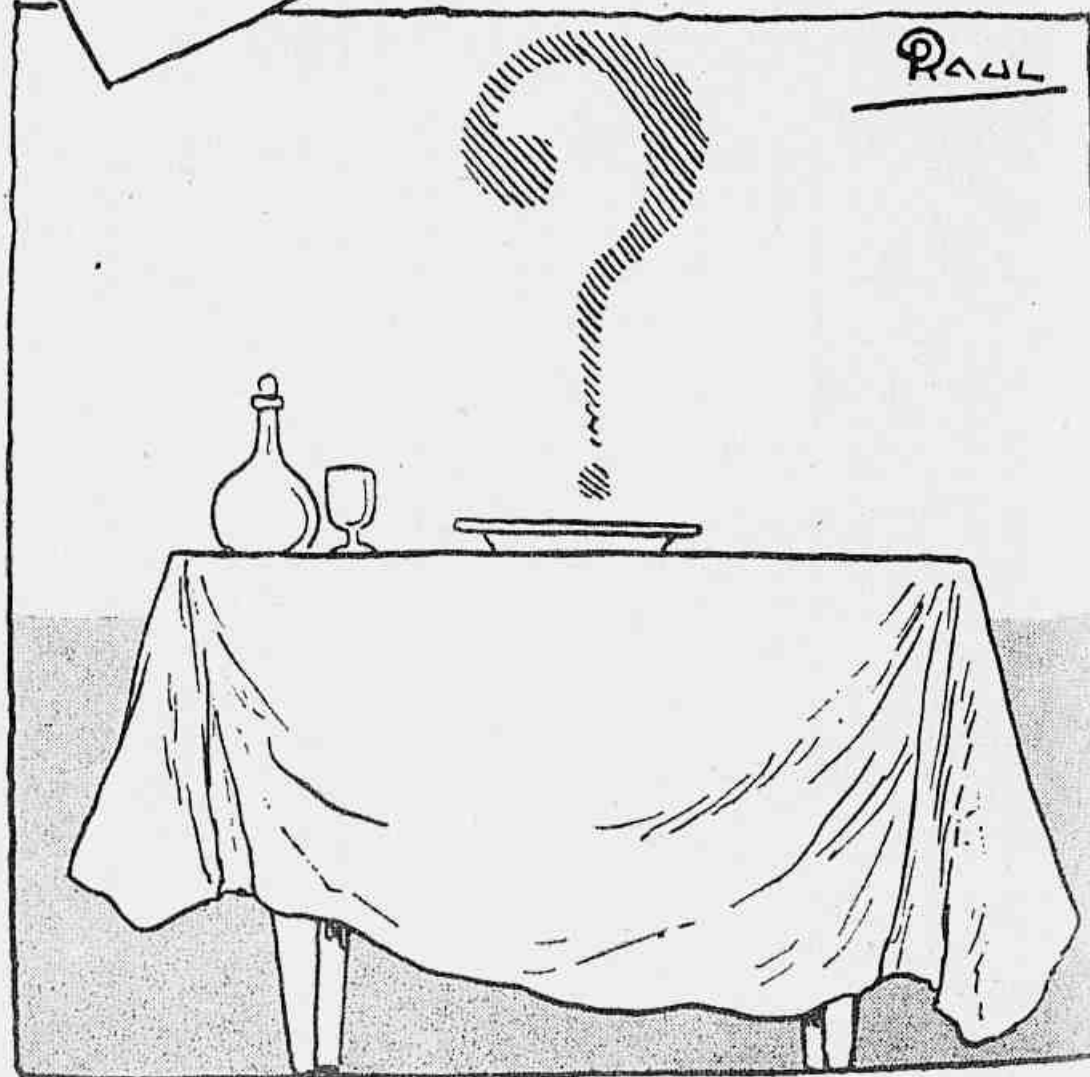


Feijão

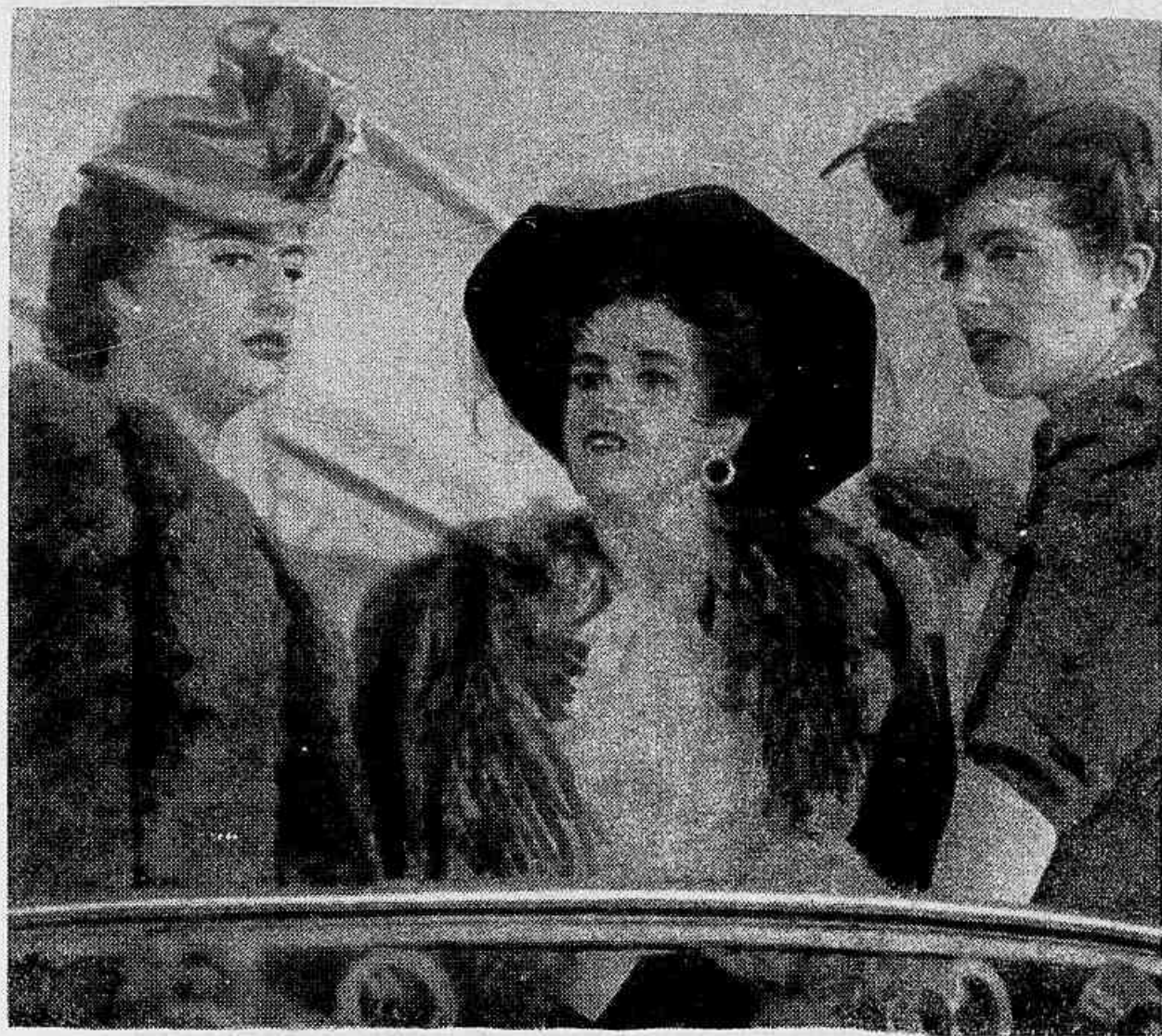
Pão



Carne

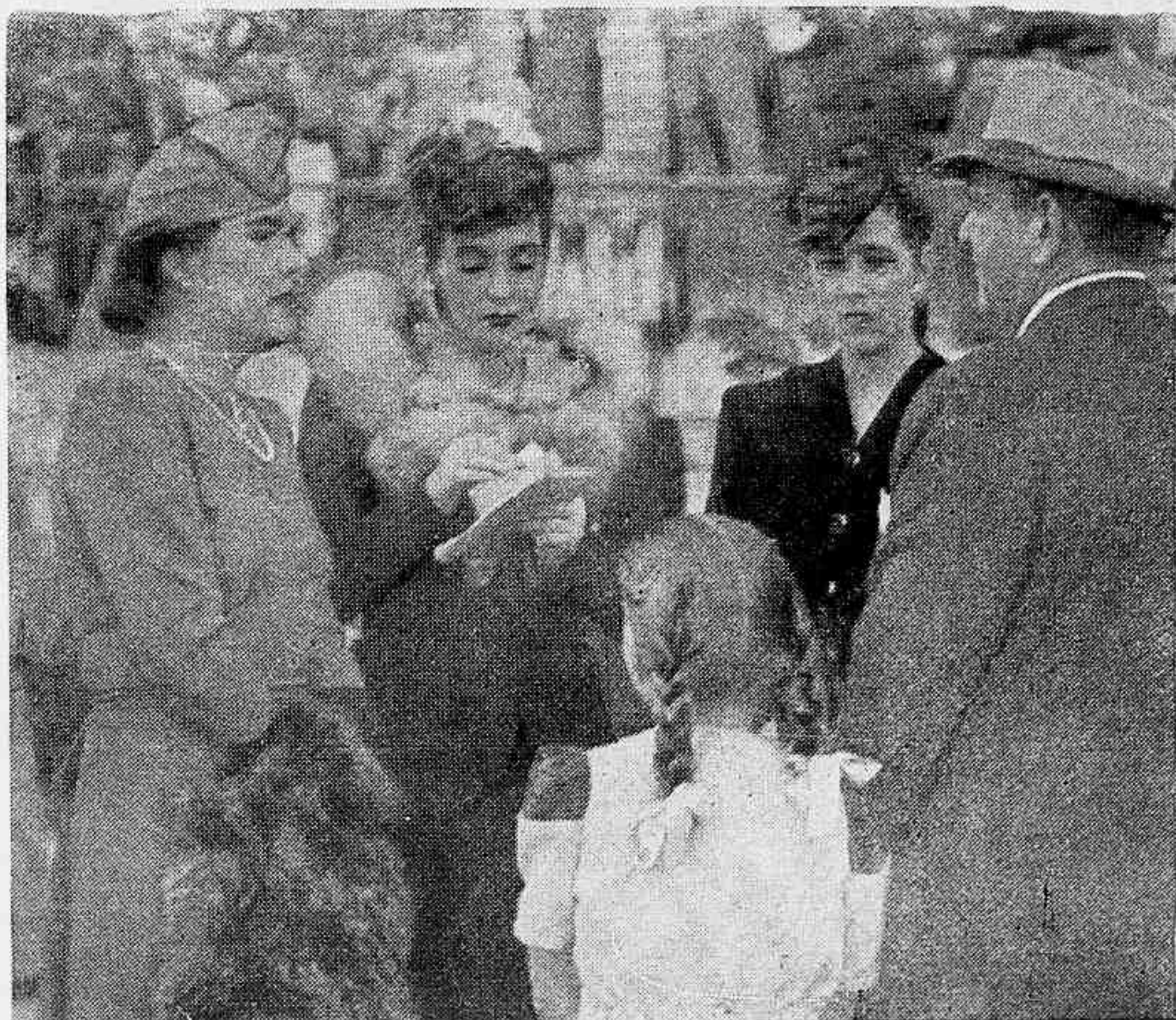


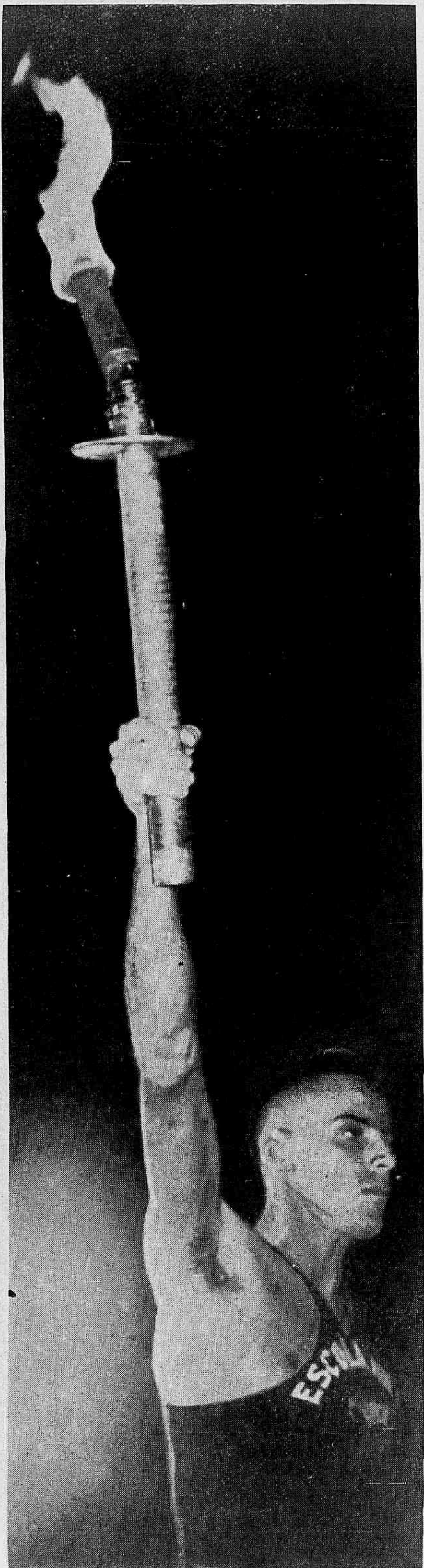
Sobremesa...



JOCKEY CLUB MUNDANO

A tarde de domingo transacto registrou mais um grande sucesso social e turfista do Jockey Club Brasileiro. A seleta assistencia que ali ocorreu teve o prazer de presenciar um espetáculo emocionante e sob todos os aspectos sensacional: a disputa do «Grande Premio dr. Frontin», o qual foi vencido por Albatroz, que superou Latero por meia cabeça. As demais carreiras agradaram bastante. E' dessa tarde esportiva e elegante que temos o prazer de estampar diversos flagrantes nesta pagina.





«FOGO CONDUTOR D TERRA PROMETIDA

Chegada do fogo simbolico - Rufando
milhares de tambores - Onde as lagri-
mas adquirem uma terceira dimensao.





Espetáculo impressionante de civismo e beleza foi a chegada a esta Capital dos atletas portadores do Fogo Simbolico da Patria. Vindo de Minas — das montanhas onde sonharam os inconfindentes — será levado até o Extremo-Sul, unindo provincias, incendiando corações e abrindo um roteiro luminoso nas distancias...

Permanecendo apenas uma noite no Rio, esse rápido estágio bastou para que o povo carioca mostrasse o quanto é sensível aos movimentos de sentido realmente nacionalista. Expressiva, sobretudo, a heterogeneidade da assistencia. Receberam o cadete Mario da Cunha, na Praça Tiradentes, o ministro Gaspar Dutra, o prefeito Henrique Dodsworth, o diretor geral do DIP, major Coelho dos Reis, o comandante da Polícia Militar, coronel Odilio Deniz. E ao lado dessas autoridades encontravam-se numerosas delegações de sindicatos profissionais, de collegios, além de consideravel massa popular. Durante o discurso do dr. Fernando de Magalhães, de onde tiramos a epigrafe desta pagina, quem observasse os olhares petrificados da multidão encontraria naquelas lagrimas potencializadas o brilho de uma decisão e de uma mistica. Dir-se-ia que todos comungavam na fé íntima em um Brasil que está crescendo. Dentro em pouco aquele fogo iria arder na igreja da Lampadosa, identificando-se com o espirito do Proto-Martir, esse legendario Tiradentes que ali rezou pela ultima vez... Revivia o Brasil heroico de 1600. A festa adquiriu propor-

ções de epopéia. Surgiram os novos bandeirantes, os que empurrarão para bem longe o eterno Tordesilhas da indecisão e da pusilaminidade. O Brasil pode confiar nesses homens. Eles sabem que a Patria está viva. Eles são da mesma fibra daqueles que venceram a geografia na aventura colonizadora e realizaram nosso esplendor em três seculos de historia.



ESCRAGNOLLE DORIA

Frei Velloso

CELEBRA-SE na época presente o bi-centenário natalício de um homem todo paz, justo quando o mundo universo ameaçado de ser todo guerra. Aquele homem, voltado para o socego por seu molde de vida e por seus estudos, chamou-se no século José Velloso Xavier e na religião frei José Mariano da Conceição Velloso.

Nasceu em 1742 na vila de S. José, bispado de Mariana, bandas do Rio das Mortes. Pelo lado paterno de José Velloso da Camara frei Velloso descendia de portugueses.

Entre os que escreveram vida de frei Velloso sobreleva-se o dr. José de Saldanha da Gama, pondo patentes os dias e os serviços do religioso mineiro em biografia de muito contentar quem deseja saber. Em 1868 Saldanha estudando frei Velloso leu memoria no Instituto Historico e Geografico Brasileiro, na presença de D. Pedro II, ao qual foi oferecido o trabalho por ter o imperador animado o autor a elaborá-lo.

Em 1761 contava José Velloso Xavier desenove anos, idade propicia ás seducções do mundo se assinalando indecisões na carreira a seguir. Velloso resolveu ser frade franciscano. Trocava o todo da mocidade pelo muito do sacrifício, que o exige a vida monacal bem entendida para exemplo.

Cedo revelou frei Velloso subir no merito e nos estudos, discípulo passado a mestre de duas disciplinas bem opostas, geometria e retorica, lecionando-as o frade por varios anos no convento franciscano de S. Paulo fadado a Curso Juridico.

Voltado para a historia natural encontrou frei Velloso um protetor para amparo de trabalhos botânicos. Foi-lhe Mecenaz colonial o vice-rei D. Luiz de Vasconcellos. Entrou frei Velloso naqueles trabalhos com dous ajudantes de campo, frades como ele, e nem parecia despropositada a expressão ajudantes de campo, pois neste andavam de continuo os tres monges: frei Velloso, frei Anastacio de Santa Inês, qualificado "escrevente das definições herbaceas", e frei Francisco Solano, desenhista das plantas colhidas pelo chefe da original comissão científica.

Transportando-se a Portugal vio-se frei Velloso eleito socio da Academia Real das Ciencias. Desintelligencias na Academia, segundo alguns affirmam, riscaram o nome de frei Velloso da lista dos socios. Ouçamos Saldanha da Gama: "Não conheço documentos que me habilitem a uma pronunciação clara e precisa sobre este pequeno eclipse da vida gloriosa de frei Solano (si tal eclipse se deu)". Entretanto acrescenta Saldanha da Gama "é bom lembrar que a presença de brasileiro tão distincto no gremio de uma sociedade essencialmente portugueza e em épocas talvez precursoras da Independencia do Brasil pudesse ter concorrido para desagradados." Em 1809 frei Velloso desejou patria onde já estava meio Portugal por efeito da transmigração. No Rio de Janeiro encontrou Velloso novo protetor, supe a D. Luiz de Vasconcellos vice-rei, pois rei de fato antes de o ser de direito foi o Principe Regente no Brasil.

A José Mauricio, a Grandjean de Montigny, a frei Velloso e outros soube D. João dedicar atenção e prestigio, e seja isto lançado no haver historico do rei contrabalançando o seu deve humano. Pouco fruio frei Velloso da proteção do principe. A 13 de Junho de 1811, num leito da enfermaria do convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, expirava frei Velloso na hora de meia noite sempre assinalando o fim de um dia num principio de madrugada. A 11 de Abril de 1742 recebia frei Velloso o sacramento do batismo, levavam-lhe o da extrema-unção decorridos sessenta e nove anos.

Frei Velloso servira duas religiões, a catolica e a do labor, glorificando Deus em qualquer das duas, sem duvida em ambas buscando o que a escolastica considera verdade subjectiva ou continuidade no diser e do pensar.

Deixou frei Velloso pensamento e saber em obras de vario genero, acompanhadas com interesse pelo Principe Regente ao qual o frade dedicou sempre gratidão, respeito e veneração porque sabia ser agradecido. A *Memoria sobre a pratica de se fazer o salitre*, a *Galeria Ornithologica das aves indigenas do Brasil*, as *Memorias sobre a quasia amara e a simaruba*, a tradução do *Compendio sobre a Cana do med'co francês Dutione*, estudos sobre engenhos de assucar no Brasil, a *Alografia dos alcalis fixos*, *Memorias sobre a pimenta da Índia*, o sal, a batata, o canhamo, tudo isso e mais recomenda ao Brasil a memoria de frei Velloso. Nem lhe faltou ser numismata publicando trabalho util ao comercio qual o da conversão das moedas estrangeiras em dinheiro portuguez.

Saldanha da Gama lembra a amizade entre frei Velloso e Bocage, este tratando o naturalista de Socio de Flora. Ded'cou-lhe o poeta o drama *A Virtude Laureada*, proclamando-o "constante e desvelado amigo". Na estima de frei Velloso devia haver sentimento de piedade cristã para com uma inteligencia muitas vês em desvario.

Todas as produções de frei Velloso, multirlas e variadas, encerram conceitos dignos da maior atenção. Assim se insurge o botânico contra a denominação antiga de *volateis* dada ás aves, lembrando que o morcego e outros queiropteros vôm não sendo aves. Ligando suma importancia á delineação das côres das aves, seu principal ornato, frei Velloso, chamava a atenção dos ornitologos para aquelas côres e para uma serie de prognósticos dados pelas aves. Quantas vês o grasi do dos corvos indica a presença de cadaveres humanos ou de grandes animas em grotões inacessíveis ou floresta densa! Outras aves anunciam a primavera ou o inverno, outras a iminência das tempestades até se agurando na prôa e na popa dos navios. No *Aviario Ornithologico* de frei Velloso ha leitura de aprender e deleitar.

Ligando suma importancia á delineação das côres das aves, seu principal ornato, frei Velloso, chamava a atenção dos ornitologos para aquelas côres e para uma serie de prognósticos dados pelas aves. Quantas vês o grasi do dos corvos indica a presença de cadaveres humanos ou de grandes animas em grotões inacessíveis ou floresta densa! Outras aves anunciam a primavera ou o inverno, outras a iminência das tempestades até se agurando na prôa e na popa dos navios. No *Aviario Ornithologico* de frei Velloso ha leitura de aprender e deleitar.

Ligando suma importancia á delineação das côres das aves, seu principal ornato, frei Velloso, chamava a atenção dos ornitologos para aquelas côres e para uma serie de prognósticos dados pelas aves. Quantas vês o grasi do dos corvos indica a presença de cadaveres humanos ou de grandes animas em grotões inacessíveis ou floresta densa! Outras aves anunciam a primavera ou o inverno, outras a iminência das tempestades até se agurando na prôa e na popa dos navios. No *Aviario Ornithologico* de frei Velloso ha leitura de aprender e deleitar.

Ligando suma importancia á delineação das côres das aves, seu principal ornato, frei Velloso, chamava a atenção dos ornitologos para aquelas côres e para uma serie de prognósticos dados pelas aves. Quantas vês o grasi do dos corvos indica a presença de cadaveres humanos ou de grandes animas em grotões inacessíveis ou floresta densa! Outras aves anunciam a primavera ou o inverno, outras a iminência das tempestades até se agurando na prôa e na popa dos navios. No *Aviario Ornithologico* de frei Velloso ha leitura de aprender e deleitar.

rodeei e subi a pé as nevoadas serras da Lavoura, montei as desabridas cabeças dos montes da Norlandia, palmilhei as suas collinosas ladeiras, e penetrei as suas intrincadas matas".

Voltando especial cuidado para a quina também a voltou frei Velloso para a cana de assucar, desde o seu plantio em terra escolhida até a sua moagem, tomando por tipo de observação um engenho da Bahia, terra onde um med'co italiano, o Dr. Ferrari, ded'cou poema, *A Engenharia*, ao cultivo e utilização da cana de assucar.

Ao estudar a passagem da cana das moendas para as fornalhas, frei Velloso considerava os jáos e as madeiras em regadas na construção das moendas e no madeiramento dos engenhos. Para o botânico a escolha era facil no Brasil, "por não haver outra parte do mundo tão rica de jáos selectos e fortes, não se admitindo na fabrica do engenho jáo que não seja de lei, porque a experiencia tem mostrado ser assim necessario."

Em frei Velloso o sentimento da fé era inato e só media expansão. Observando os vegetais indigenas, "arrancando, conforme Saldanha da Gama, da nossa natureza vegetal os segredos d'uma primeira classificação, convergindo as suas vistas profundas sobre as plantas do sólo brasileiro, o frade botânico, também zoologo e quimico, e fitologista insigne, corroborava a fé em Deus, com a deslumbrante imagem do Supremo Creador reflectida nas relações harmoniosas do mundo organico."

Tudo isto se evidencia bem claro na obra capital de frei Velloso: a *Flora Fluminense*, dedicada em sinal de gratidão ao protetor primeiro do autor, D. Luiz de Vasconcellos. Nem tudo é perfeito na obra de frei Velloso e nos desenhos da *Flora Fluminense* devidos a frei Solano, mas o que avulta otimo na obra e bom nos desenhos impõe ao reconhecimento nacional o autor e o colaborador.

Reconheceu-o juiz competentissimo: Martius. Colocou este frei Velloso a par de um Lineu, de um De Candolle, de um Lamarck, e ao enaltecer frei Velloso deu-lhe Freire Allemão para colega de gloria.

Durante algum tempo a *Flora Fluminense* ficou inédita e olvidada até D. Pedro I retirá-la do esquecimento, mandando imprimir parte do texto da *Flora* na Tipografia Nacional, sob os auspícios de frei Antonio de Arrábida, bispo de Anemuria, e do dr. João da Silveira Caldeira, diretor do Museu Nacional.

Em 1868 ainda se não achava impresso o texto integral da obra de frei Velloso.

Produções dele, por ordem e cuidados do Principe Regente, haviam sido dadas á estampa na tipografia do Arco do Cego, em Lisboa, estabelecimento aquele para cuja criação em 1800 muito contribuiu o conde de Linhares.

Retribuiu o Principe Regente as serviços de frei Velloso não só o curulando de distincções como lhe concedendo uma pensão de 500\$, quantia elevada no tempo e sobretudo em favor de um frade mantido por sua ordem.

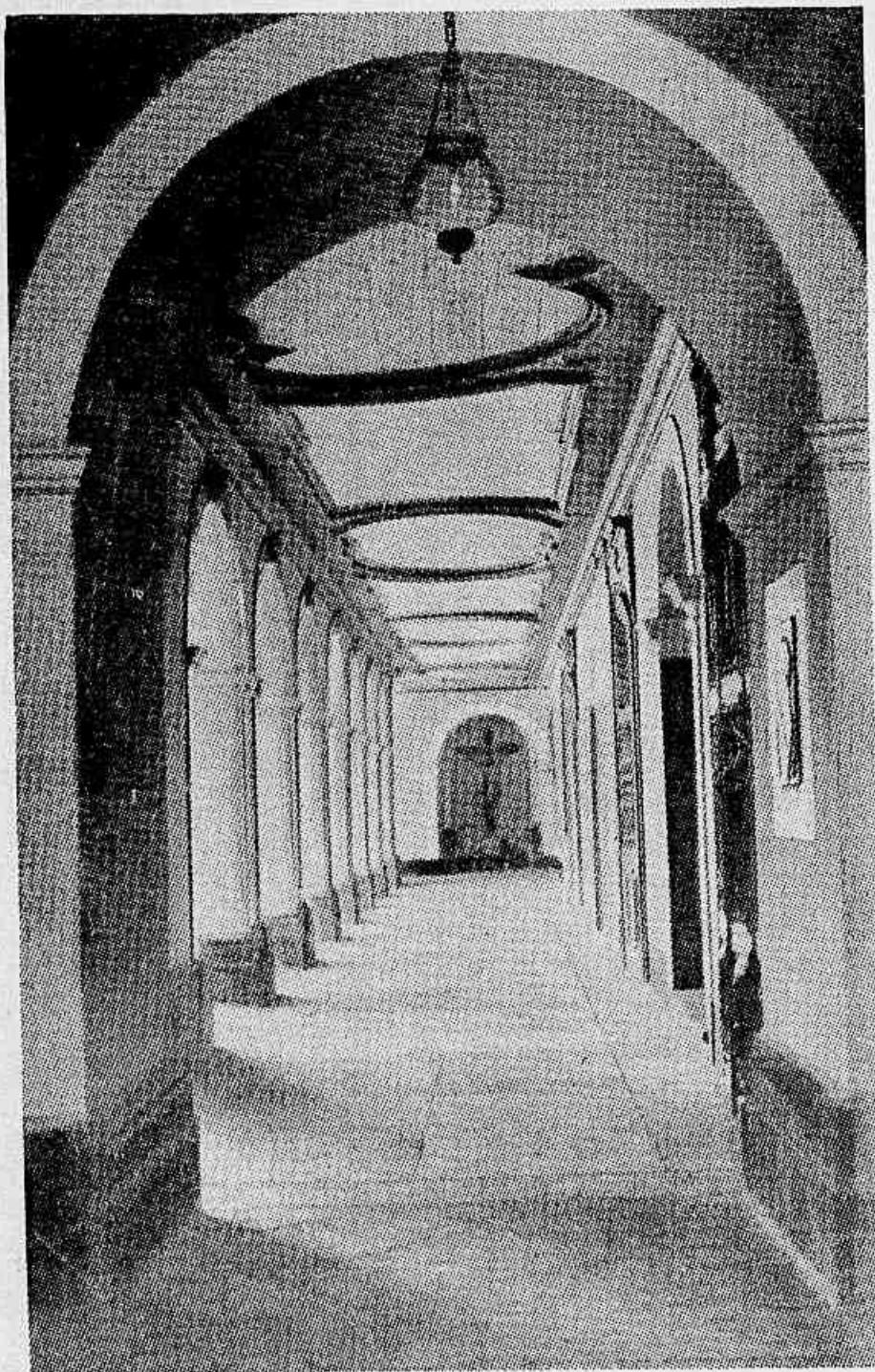
A uma das plantas que estudou e classificou, o andaasá, deu frei Velloso o nome de *Joannesia Princeps*. Justificava a homenagem o naturalista disendo: a si eu devo ter a qualidade de botânico; mais do que aos meus debeis estudos, o confesso dever a Vossa Alteza Real, que tantas vezes me tem honrado com a sua real firma!

Lineu julgava que as baninias eram semelhantes aos dois irmãos Bauhinios, ambos iguais botânicos, em terem iguais os dois lobos de suas folhas. Discorrendo á Lineu, frei Velloso descobria na *Joannesia Princeps* algumas conexões. Nas folhas digitais via duas mãos abertas, "quasi as de S. A. Real para favorecer os benemeritos". O fruto lenhoso, em figura de coração, e cicatrizado, era figura de um coração constante, assinalado pelos sentimentos das desgraças politicas da ultima década do século XVIII.

A memoria dos benemeritos de toda ordem está exposta á amnesia dos homens coadjuvada pelas injurias do tempo. Entretanto falecido frei Velloso, em 1811, sob os auspícios do seu nome foi fundada no Rio de Janeiro de 1850 uma agremiação denominada Sociedade Vellosiana, com fins de historia natural mormente botânicos. Part'ra a idéa da criação de Freire Allemão. Aprovados os estatutos da Vellosiana principiou a funcionar em sala do Museu Nacional ao Campo da Santa Anna.

Dividiu-se a Vellosiana em seções de mineralogia, zoologia, lingua indigena e botânica, nas qu'as seções figurando os seguintes nomes: P. Ricalmonte, seção de botânica e naturalia como membros Freire Allemão, C. Pinheiro, Luiz Riedel e Serpa Brandão, R. del diretor do P. s. s. Publico e Serpa Brandão, Jardim Botânico. Na seção de mineralogia figuravam Alexandre Vandell, Azeredo Coutinho e frei Custodio Serrão, na de zoologia um Silva Maia, na de lingua indigena o conselheiro Antonio Manoel de Mello, dedicado a estudos de tupi como Inacio José Malta.

Presid'ada por Freire Allemão, a Vellosiana favorecida por D. Pedro II teve vida útil de perpetuação em não poucos trabalhos científicos, impressos. A Vellosiana mereceu das vas, entre elas, por morte, a do dr. Antonio Correia de Lacerda, med'co e botânico portuguez, no Brasil desde o Primeiro Reinado. Legou á Vellosiana a sua livreria e seus manuscritos, tudo sem duvida disverso quando a Sociedade se extinguiu. Tal a sorte de muita cousa boa no mundo onde os máos proliferam a valer. E os uteis que os aturem.



Quadra do Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro onde foi sepultado Frei Velloso.

A MARCHA

NUPCIAL

Agora, vou contar-lhes uma bela história.

Certo dia, há já bastantes anos, ia se realizar um casamento de luxo na comuna de Svartsjö, em Vermland. A bênção nupcial devia ser dada na igreja; depois as bodas durariam três dias; e haveria dansas do anoitecer até à madrugada.

Para tanto folguedo era necessario arranjar um musico de primeira ordem; e eis o que sobretudo preocupava o opulento lavrador Nils Elofson, pai da noiva. Realmente, havia um musico lá mesmo, em Svartsjö, mas, desse, Nils Elofson nem queria ouvir falar. Chamava-se Jan Oster e gozava, como rabequista, de larga e merecida fama; era, porém, tão pobre, que chegava a apresentar-se, nos casamentos, com a blusa rota e descalço. E ninguém, que tivesse algumas posses, desejaria ver tal maltrapilho à frente dum cortejo matrimonial.

Resolveu o pai da noiva mandar perguntar a um tal Martim, vulgo o Tocador e residente no Josseharad, cantão vizinho, se queria prestar os seus serviços nas bodas de Svartsjö. Mas o homem respondeu que não tocaria em Svartsjö, enquanto nessa comuna houvesse o musico mais consumado do Vermland inteiro.

Diante de tal decisão e compreendendo que seria inutil insistir, Nils Elofson refletiu algum tempo e depois mandou perguntar a Olle Saby, que morava na comuna de Storakil, se não queria dar o seu concurso às bodas já proximas. Mas Olle Saby deu resposta identica á de Martim; mandou dizer que, enquanto houvesse em Svartsjö um musico da qualidade de Jan Oster, não seria ele que lá iria tocar.

Nils Elofson começava a irritar-se deveras com a pretensão manifestada pelos rabequistas de lhe imporem um que ele resolvera não convidar. E fez daquilo uma questão de capricho, uma especie de ponto de honra. Havia de levar a sua avante, fosse como fosse!

Passados mais alguns dias, mandou o seu criado de confiança entender-se com Lars Larson, violinista famoso tambem, que residia em Angsgardet, na comuna de Ullerud. Lars Larson, homem abastado, dono duma herdade próspera, primava, ao contrário do geral dos musicos, pela reflexão e a prudencia. Pensou logo em Jan Oster e perguntou por que razão tinham deixado de o chamar para as bodas. E o criado de Nils Elofson achou de boa tatica explicar que, morando Jan Oster em Svartsjö, os seus conterraneos o ouviam, por assim dizer, todos os dias; e, como Nils Elofson desejava organizar umas bodas fóra do comum, tratava de oferecer aos seus convidados o que houvesse de mais raro e melhor.

— Melhor do que Jan Oster, duvido que se encontre... replicou Lars Larson.

— Já vejo que me vai responder como Martim, o Tocador, e Olle Saby... disse o criado.

E contou como as coisas até então se haviam passado.

Lars Larson escutou com a maior atenção a narrativa. Depois, ficou um bom momento calado, refletindo. E acabou por dar uma resposta afirmativa.

— Diga a seu amo que aceito o convite e lá estarei á hora aprazada.

No domingo seguinte, com efeito, estava Lars Larson diante da igreja de Svartsjö. Viram-no chegar quando já o cortejo nupcial se formava para se pôr a caminho. Veio no seu carro, tirado por um cavalo de luxo; estava elegantemente vestido de preto; e tirou o instrumento duma caixa envernizada, que reluzia. Nils Elofson recebeu-o com toda a sorte de deferencias, dizendo consigo, exultante, que aquilo, sim, é que era musico para o casamento de sua filha!

Ora, pouco depois da chegada de Lars Larson, apresentava-se Jan Oster, com o violino debaixo do braço. E dirigiu-se logo para o cortejo em formação, exatamente como se houvesse sido contratado. Trazia a blusa cinzenta que há muitos anos lhe conheciam; atendendo, porém, a tratar-se de tão rico casamento, puzera nos cotovelos largos remendos de pano verde. Quanto ao mais, era um belo homem, de alta estatura e que fazia excelente figura em qualquer cerimonia, se não estivesse tão pobremente vestido e o seu rosto não acusasse uma luta incessante com a adversidade...

Avistando Jan Oster, Lars Larson mostrou-se contrariado:

— Ah, convidaram tambem Jan Oster? perguntou ele, em voz baixa, a Nils Elofson. — Realmente não são demais dois musicos para tão suntuosas bodas...

— Não, senhor, não o convidei absolutamente! protestou Nils Elofson. — Nem compreendo que tivesse vindo. Vou mandá-lo embora.

— Foi obra então dalgum gracejador de mau gosto. Se, porém, o senhor quer a minha opinião, acho que deve fazer de conta que o convidou e dar-lhe amavelmente as boas vindas. Além do mais, ouvi dizer que é sujeito genioso; e, sentindo-se desconsiderado, pode armar algum escândalo...

Nils Elofson seguiu o conselho. Era realmente preciso evitar qualquer cena desagradavel quando já o cortejo se formava na praça da igreja. Aproximou-se portanto de Jan Oster e deu-lhe as boas vindas.

Os dois musicos tomaram a frente do cortejo. Atrás iam os noivos, debaixo do véu tradicional, seguindo-se as moças e os rapazes da comitiva de honra, enfileirados dois a dois; os pais dos noivos e pessoas das duas familias fechavam o cortejo que na verdade oferecia um aspecto imponente.

Uma vez tudo em ordem, um dos rapazes do séquito foi, conforme o costume, dizer aos musicos que tocassem a marcha nupcial. Ambos fincaram o violino debaixo do queixo e ergueram o arco, mas pararam nessa atitude, pois, segundo tambem a tradição local, era o mais habil que devia começar. O rapaz olhou para Lars Larson, evidentemente lhe

Conto da escritora sueca *Selma Lagerlof*

pedindo que principiasse; o rabequista, porém olhou para Jan Oster e disse:

— E' a Jan Oster que cabe a primazia.

Jan Oster, porém, não compreendia que o outro, tão ricamente vestido e dono de tamanha herdade, lhe não fosse superior, a ele, que envergava uma pobre blusa de burel e vinha duma cabana onde só havia tristeza e miseria.

— Oh, isso não! protestou ele, todo envergonhado. — Isso, não!

E, retirando o violino de debaixo do queixo, deu um passo para o lado. Lars Larson deixou-se ficar no lugar, com um ar sereno, satisfeito de si mesmo, mas baixou o arco e declarou firmemente, como quem está habituado a impor a sua vontade:

— E' Jan Oster que deve começar.

Houve certo alvoroço no cortejo, mesmo porque já estava ficando tarde. O pai do noivo dirigiu-se a Lars Larson, apelando para a sua bondade. O sacristão, aparecendo á porta da igreja, fez sinal para que se despachassem. — Já o pastor estava no altar; não o deviam fazer esperar...

— Peçam então a Jan Oster que comece... respondeu Lars Larson. — Para nós, musicos, é ele o melhor de todos.

— Talvez... replicou o pai do noivo — mas para nós, lavradores, és tu, Lars Larson, o melhor.

Todos os convidados se acercaram:

— Mas é preciso decidir duma vez! O pastor está esperando! E o povo começa a estranhar, a caçoar...

(CONCLUE NA PAG. 26.)



Calciovitamina

UM PRODUTO * RAUL LEITE *

FIGURAS

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES,
FINAMENTE PERFUMADOS.

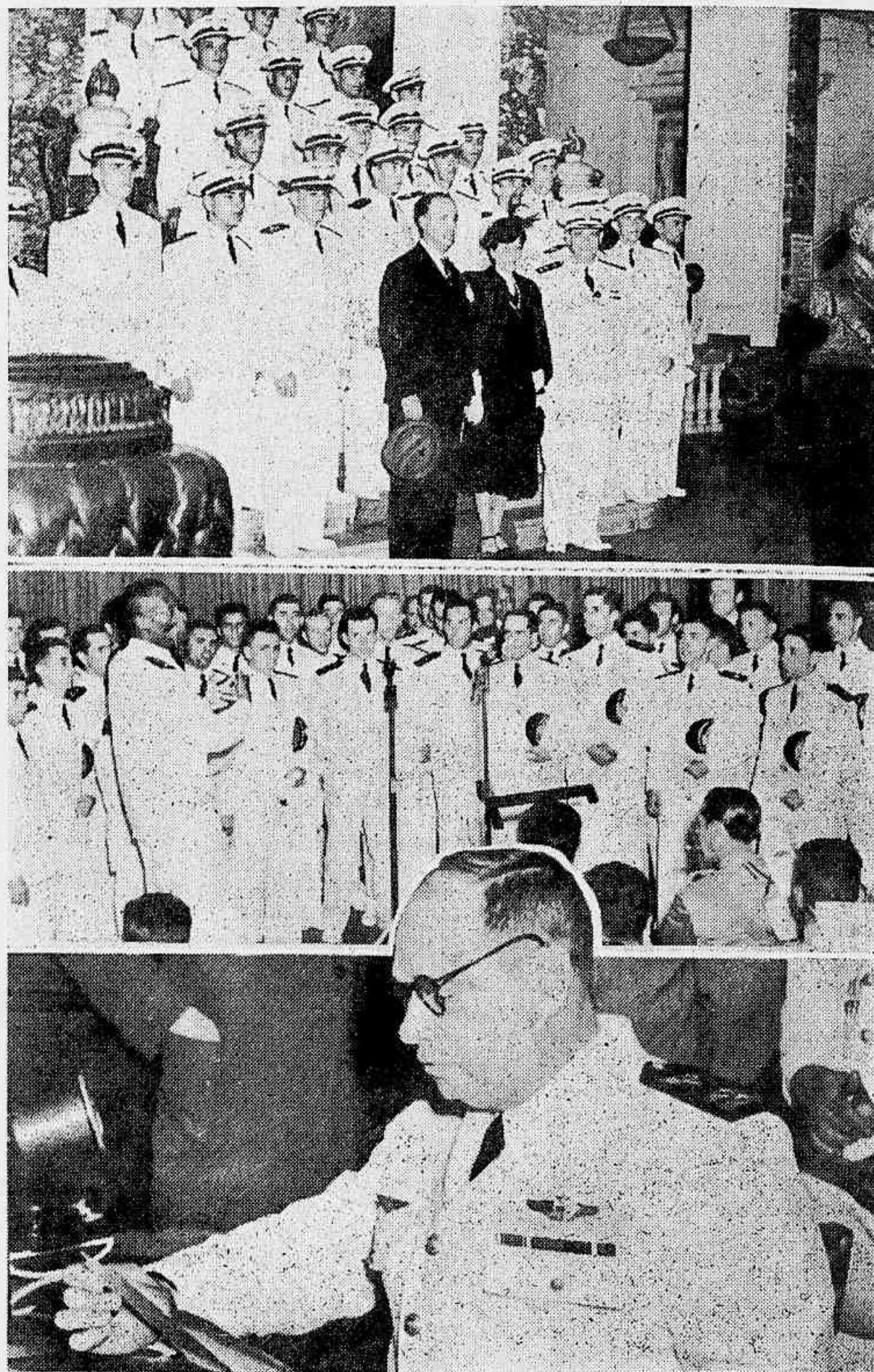
Nº 177 B

Quina
Petroleo
ORIENTAL

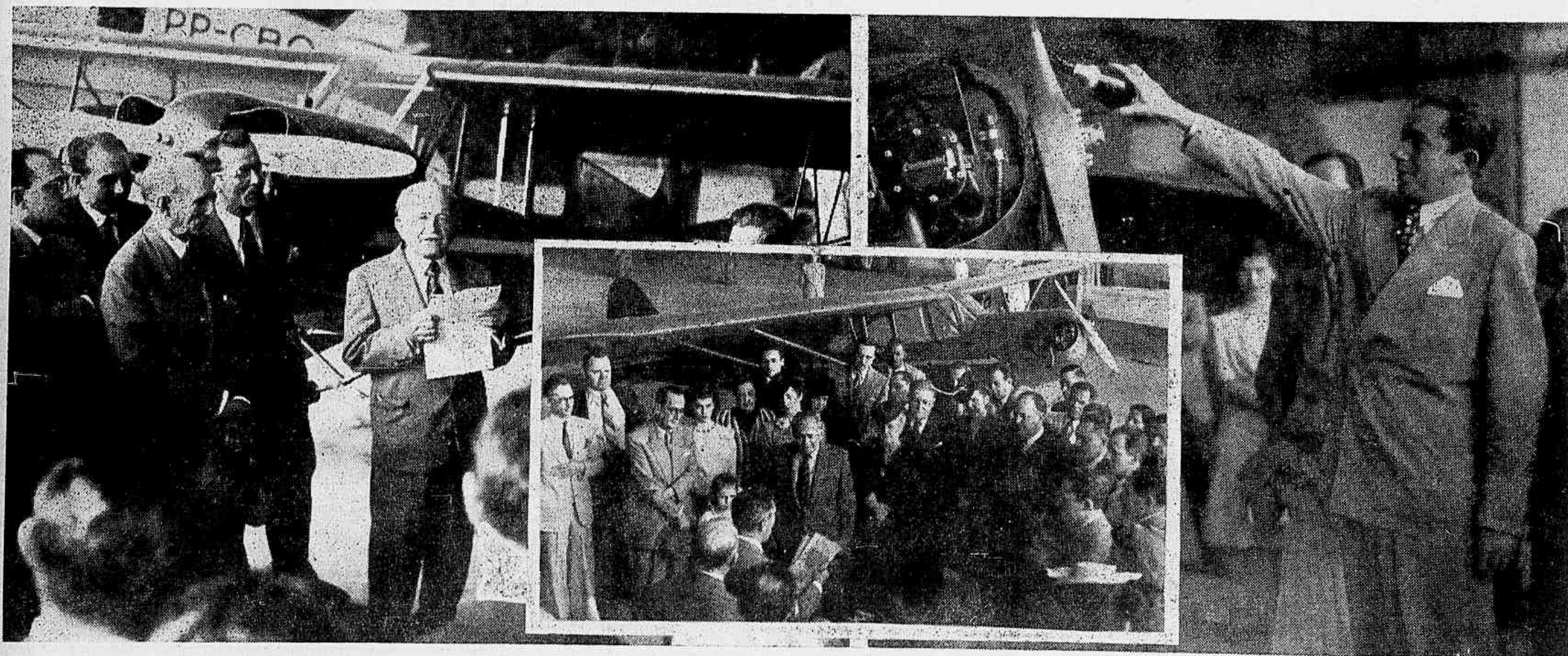
PERFUME RIVIERA

A VENDA
EM TODO O BRASIL

QUINA PETROLEO ORIENTAL PROTEGE A ONDULAÇÃO PERMANENTE



CONFRATERNIZAÇÃO DOS CADETES DO AR, DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS. — Uma bela festa realizada nos estudos do Departamento de Imprensa e Propaganda foi a confraternização dos cadetes do ar "yankees" e brasileiros. O comandante da Escola de Aeronautica, coronel Fontenelle e o comandante de escola de Mitchel Field, coronel Douglas Johnston, pronunciaram pelo microfone expressivas orações dirigidas aos jovens dos dois estabelecimentos. Estiveram presentes a essa festa numerosas pessoas de destaque nos circulos administrativos e militares brasileiros, inclusive o ministro Salgado Filho. As fotos acima fixam flagrantemente colhidos nos estudos do DIP, vendo-se o coronel Fontenelle quando lia a sua saudação e os cadetes brasileiros cantando o hino de sua Escola.



O BATISMO DO AVIÃO "AMARO GOMES COUTINHO". — Constituiu linda festa, decorrida num ambiente de cordialidade e simpatia, o batismo do avião "Amaro Gomes Coutinho", doado pelos irmãos Ribeiro, usineiros de açúcar no Estado da Paraíba, à cidade de Marília. A cerimonia teve lugar no aeroporto do Calabouço, nesta capital, com a presença do ministro Salgado Filho, do interventor Rui Carneiro, do general Paim Filho, do coronel Dias da Costa, senhoras, senhoritas, membros da colonia paraibana nesta capital, jornalistas, etc. O dr. Assis Chateaubriand teve a palavra, em nome da Campanha Nacional de Aviação, e destacou o gesto dos ofertantes, referindo-se ainda à figura de Amaro Gomes Coutinho. Falou em seguida o sr. João Ursulo, oferecendo o aparelho em seu nome e dos seus irmãos. O padrinho, dr. Castro Pinto, ex-presidente do Estado da Paraíba, pronunciou, como paraninfo, uma expressiva oração. Em nome da cidade e do aéro clube de Marília agradeceu o dr. Cesar Pirajá, diretor do D. N. C. Nas fotos acima vêem-se flagrantemente apanhados quando falavam os diversos oradores.

EFATOS



DR. LUIZ VERGARA. — Na igreja de Santa Teresinha do Menino Jesus, á rua Mariz e Barros, foi celebrada na semana ultima missa em ação de graças pelo restabelecimento do dr. Luiz Vergara, secretario da Presidencia da Republica. Na foto acima vemos, num detalhe dessa cerimonia religiosa, um grupo de amigos de ilustre servidor da administração publica.



ENCONTRA-SE NOVAMENTE NESTA CAPITAL O SR. MANOEL DE BRITTO. — Entre os passageiros do avião da Panair que chegou ao Rio no dia 3 do corrente, procedente do Norte, encontra-se o sr. Manoel de Britto, um dos diretores das Fábricas Peixe. O desembarque desse dinâmico industrial, a cujo patriotismo o Brasil muito deve, foi bastante concorrido. Figuras das mais representativas dos nossos círculos sociais e comerciais, numerosos amigos e pessoas da família foram dar as boas vindas ao ilustre viajante, cuja presença nesta capital é sempre um motivo de satisfação para quantos privam com a sua inteligencia e cavalheirismo.

Como conservar a DENTADURA POSTIÇA com firmeza na boca

Sua dentadura postica o incomoda, caindo quando come, fala ou ri? Passe sobre ela uma camada de **FIXODENT**. Este pó alcalino (não ácido) mantém a dentadura postica com maior firmeza e comodidade na boca. Não deixa nenhuma sensação pegajosa. Não amarga a boca. Perfuma o hálito.

Compre **FIXODENT** hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114 - 1.º andar
Rio de Janeiro

89-B

Que Dôres De Cabeça!

As dores de cabeça e nevralgias acalmam-se e aliviam-se friccionando as fontes e a testa com **Mentholatum**. Sentirá logo uma agradável sensação de frescura e bem estar. Insista sempre no legítimo



MENTHOLATUM



DENTES BRILHANTES.... E

Seu Cuidados

Milhões de mulheres, das mais belas, recomendam entusiasmamente as qualidades superiores do **CREME DENTAL SQUIBB**. A jovem, a esposa, a mãe, todas apreciam o seu sabor delicioso, a sua frescura, a sua pureza. Para assegurar estas qualidades, os Laboratórios Squibb fazem mais de 100 rigorosas provas antes de en-

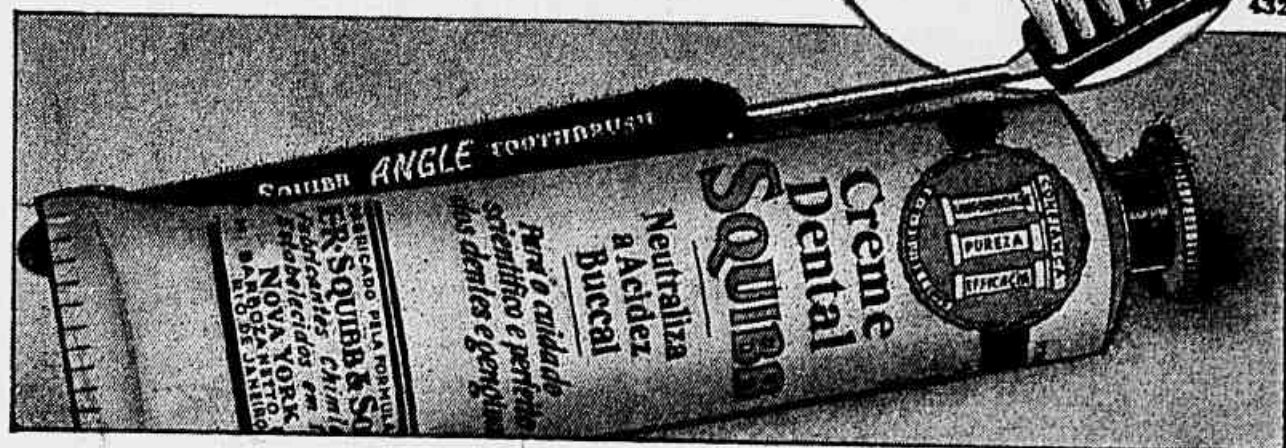
tregar o creme ao público. O Creme Dental Squibb limpa com perfeição, sem o emprego de substâncias raspantes, adstringentes ou sabão. Contém, também, um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na boca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Experimente Squibb e esteja certo de que lhe agradará.

Creme Dental SQUIBB

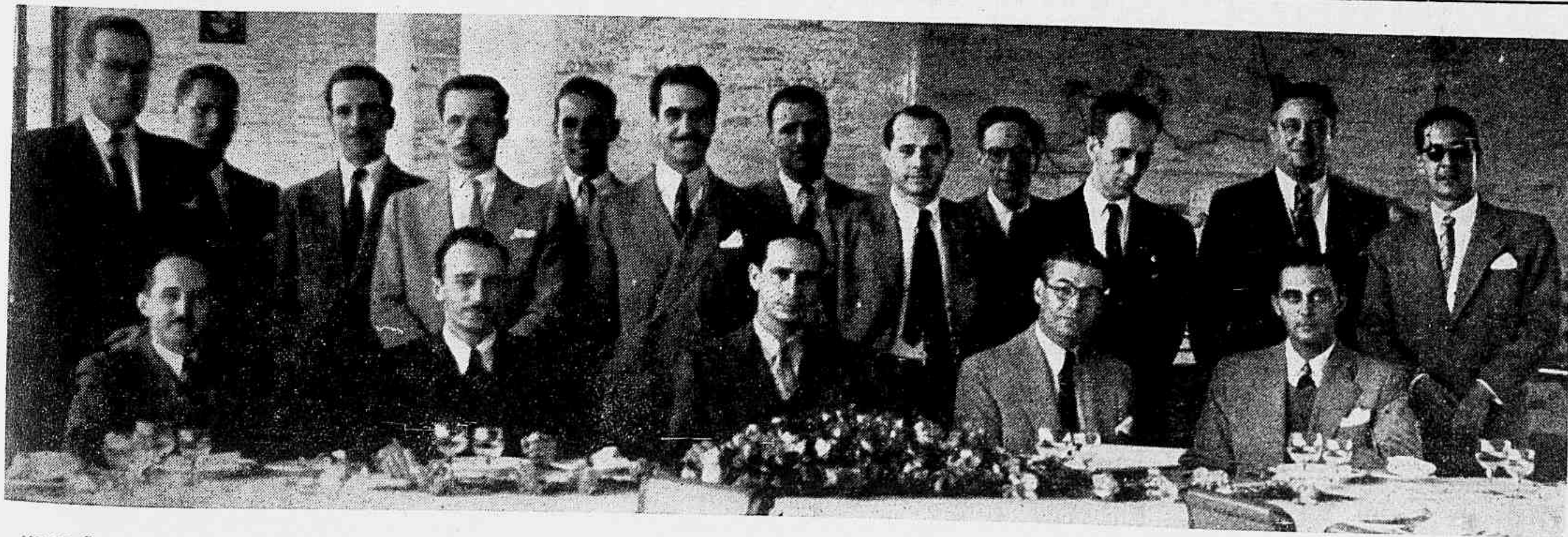
...O DENTIFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

ESCOVA
ANGLE
SQUIBB

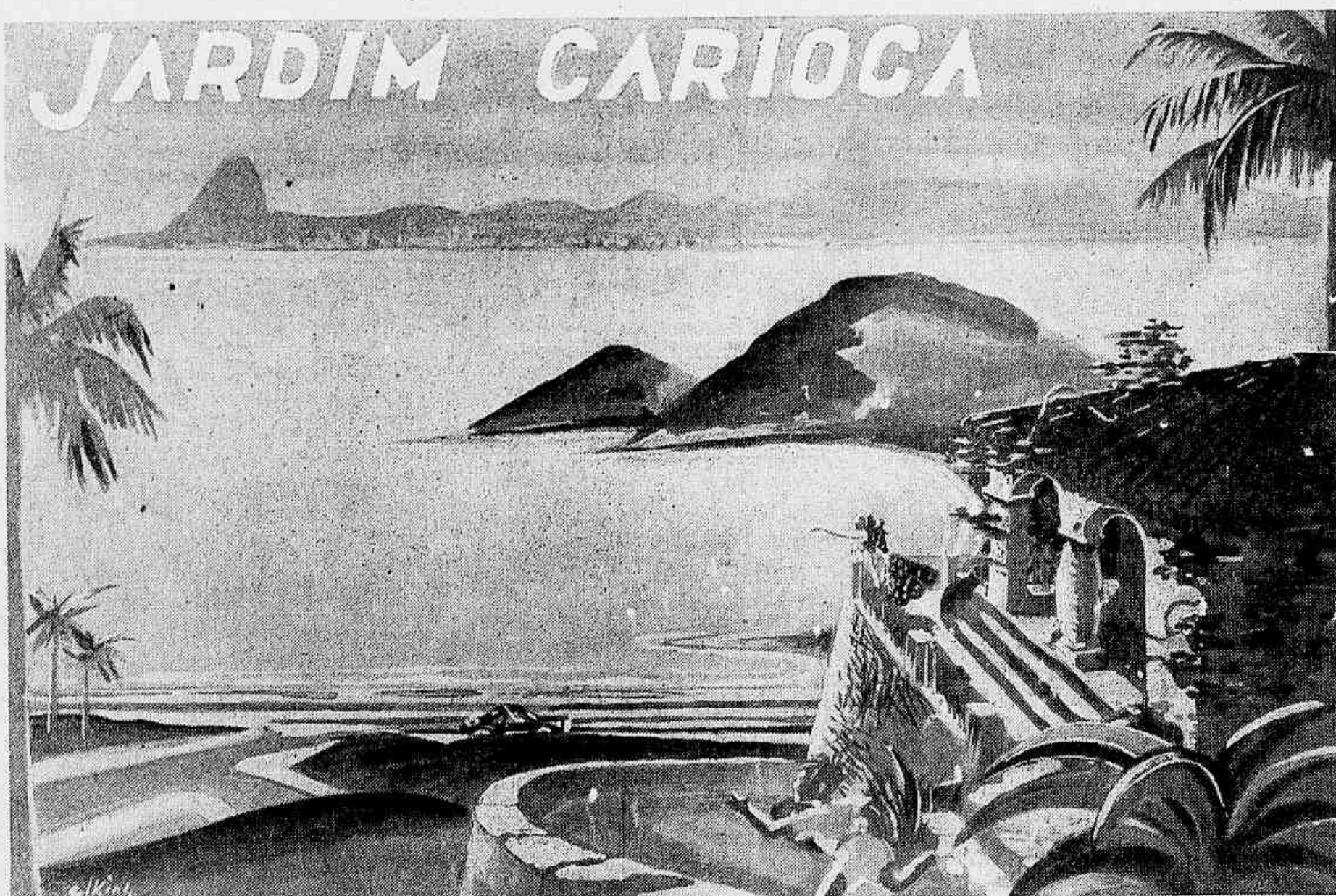
Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



432



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPAGANDA. — Realizou-se no sabado ultimo, no aeroporto Santos Dumont, o primeiro almoço mensal promovido pela Associação Brasileira de Propaganda, almoço de confraternização em que foi dada noticia aos socios da ABP das diversas medidas tomadas pelos atuais diretores da sociedade no sentido do alevantamento da classe publicitaria. O grupo que reproduzimos acima foi apanhado durante essa reunião de cordialidade.



JARDIM CARIOCA, Empresa de terrenos N. 1 da Ilha do Governador, vende os melhores lotes, a longo prazo, sem juros, com direito ainda aos Sorteios de Quitação, conforme Carta-Patente N. 32 e fiscalizados pelo Governo Federal.

Ainda existem lindos lotes próximos à praia e à linha dos bondes, para pagamento desde 100\$000 mensais!

Mais de 3.000 lotes já foram vendidos para pessoas da mais alta representação social do Brasil!

Solicitem prospectos e informações à

CIA. GERAL DE HABITAÇÕES E TERRENOS

AV. RIO BRANCO, N.º 108 — 6.º ANDAR

Fônes: 42-3554 e 42-3812.

RIO DE JANEIRO.

A Diretoria da Companhia é formada pelos srs. Dr. José Cintra Gordinho, Diretor-Presidente; Ludovico Rolim de Oliveira, Diretor-Superintendente e Joaquim Felinto Cavalcante, Diretor-Secretário.



CECILIA RUDGE NAS "ONDAS MUSICAIS"

O Brasil artístico, possui, no gênero música de câmara, intérpretes de primeira ordem, alguns dos quais bastante consagrados já pelo público bem como pela crítica. Tal é o caso de Cecilia Rudge, que além de belíssima voz, é dotada de fina sensibilidade interpretativa. Dentre os concertos que a artista pa-



tricia já realizou aqui no Rio, destacam-se os efetuados no Municipal, onde atuou como solista da Orquestra Filarmonica, sob a regência de Weingartner e Burle Marx. É esta a artista que as Ondas Musicais estão apresentando este mês, sob o patrocínio da Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda., demonstrando mais uma vez o seu empenho em difundir a boa música perante o público brasileiro.

"NAÇÃO ARMADA"

Recebemos o número de Agosto de *Nação Armada*, revista civil-militar dedicada à Segurança Nacional.

O número em apreço estuda, entre outros assuntos, a ação pacificadora de Caxias. E outros artigos interessantes conferem à edição interesse especial.

A MARCHA NUPCIAL (Conclusão da pag. 23)

Lars Larson, sem alterar o ar imperioso, um tanto desdenhoso, ponderou: — Não sei por que motivo a gente da terra não há de reconhecer o legítimo direito do seu músico.

Nils Elofson, tremulo de raiva aproximou-se de Lars Larson e disse-lhe ao ouvido:

— Compreendo agora: Foste tu que chamaste Jan Oster para lhe render homenagem diante de toda a gente. Mas de duas uma: ou tu comesas já a tocar, ou eu corro aquele vagabundo da praça da igreja, a pontapés!

Lars Larson olhou-o bem em face e, sem perder a calma, meneou a cabeça afirmativamente:

— Sim, o senhor tem razão. E' preciso acabar com isto.

Fez sinal a Jan Oster para que tomasse lugar à frente do cortejo. E em movimentos rápidos, tirando do bolso um canivete, cortou dum golpe as cordas do seu próprio violino, que estalaram num som agudo.

— Ninguém dirá de mim... exclamou então — que me considero melhor rabequista que Jan Oster!

Ora, sucedia que há três anos Jan Oster trazia na cabeça e no coração uma música nova e superior mas semelhante a um sonho irrealizável. Sentia aquela maravilha dentro de si e não a podia fazer sair pelas cordas do violino, porque em sua casa, ao seu redor, só havia tristeza e miséria. Nada acontecia que lhe elevasse a alma acima das agruras de cada dia... Agora, porém, ouvindo estalar as cordas do violino de Lars Larson, ergueu inspiradamente a cabeça, sorveu a toda a força o ar ensolado. As suas feições acusaram a emoção de quem ouvisse chegar de muito longe uma música sublime. E, de repente, desatou a tocar. A melodia que ele há três anos tentava realizar veio-lhe subitamente, com uma limpidez, uma eloquência maravilhosa. Fazendo vibrar as notas claras, o rabequista marchou altivamente em direção ao templo. Nunca se tinha ouvido música tão ardorosa, tão triunfal. Todos os presentes se sentiam arrastados pelo mesmo entusiasmo. O próprio Nils Elofson entrou a marchar arrebatadamente. E ao entrar na igreja, não só Jan Oster e Lars Larson, todos os convidados, toda a gente levava nos olhos as lágrimas da mais dítosa comoção.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alfaca ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alfaca permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alfaca "Brilhante".

Experimente-o.

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Queda dos Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

O MONSTRO ETÉREO

CONTO DE ROMÃO DA SILVA

CORRI o olhar pela estante e do fim da segunda prateleira retirei um volume. "Romance de um herói desconhecido" — era o título. O nome do autor não guardo bem na memória, pois nem sequer sabia pronunciá-lo corretamente. Era um nome comprido, difícil, esquisito demais — começava por W e terminava por Z.

Esse livro, que era volumoso e luxuosamente encadernado, com capa vermelha e letras douradas na lombada, comprei-o no SEBO, por dois mil réis. E para ser franco — comprei-o mais pela elegância da encadernação, que o valorizava entre obras de Victor Hugo, Anatole, Dumas, Zola, Freud, Alencar, Machado de Assis, Eça de Queiroz... e de outros autores que se esforçaram para ser gênios, e que, aliás, pelo menos ali, ficaram nivelados àquelas celebridades cujos estoques se liquidavam, também a PREÇO DE OCASIÃO.

Comprei-o por dois mil réis! Mas para fazer justiça à arte do encadernador, devo dizer que só a CASCA valeria mais, muito mais!

De princípio — devo confessar também — não me interessei pelo miolo. Sim, porque numa época destas, em que tudo é RELAMPAGO e SINTÉTICO, eu jamais compraria com intenção de ler uma obra de tamanha espessura. Comprei-a pela formosura da fachada. Aliás, é muito nosso o costume de desprezar a alma pela forma. E isto não deixa de convir à época quase essencialmente materialista em que vivemos. Materialista, não porque o homem tente sintetizar as cousas, ou realizá-las da maneira mais prática possível, mas pelo desprezo radical à perfeição da Arte e à excessiva crença na realidade física e aparente. É o meu caso. Há quem chame isso de PREGUIÇA, de DESLEIXO... e até de PERCA DE SENSO. Será mesmo?

Prestasse ou não prestasse no fundo, esse livro, segundo a minha esclarecida intenção, não teria outra finalidade senão a de ornamentar. Com suas letras e vinhetas douradas na lombada, enfeitaria bem a minha estante pobre, de livros baratos.

Paguei de boa vontade, e agradei a solicitude do caixeiro q e m'o pediu para embrulhar:

— Não precisa. Levarei assim mesmo.

Embrulhar pra que? Assim, esconderia justamente o que eu queria mostrar.

Arrumei-o ali, e nunca me lembrei de o abrir. Naquela noite, entretanto, estava sem sono e sem dinheiro para ir a alguma parte. E para não ficar de mãos abanando, sem fazer nada, pensando tolices, era melhor procurar um entretenimento qualquer.

* * *

O diabo, porém, é que não encontrava acomodação estavel no leito. Se me deitava de "papo p'ro ar" perdia a inspiração; se me sentava, doía-me a espinha dorsal. Por fim, mudei a cama de posição, de maneira que a cabeceira ficasse encostada à janela, e, pousado sobre o travesseiro, eu pudesse apoiar a cabeça na parede. Em minha frente o espelho do guarda-roupa, e lá dentro o outro eu. Fiz uma careta. Ele me arremedou. Abri o livro — ele também. Duas cabeças apareceram sobre a minha cabeça, como se duas pessoas estivessem debruçadas exatamente ao peitoril da minha janela. Ergui-me para ver melhor. Eram os namorados do sobrado fronteiro, na janela de lá. Beijavam-se. E como a gente é sempre curiosa diante destas cousas, fiquei observando, com inveja daquele camarada. Eles nem sequer podiam dar pela cousa. Não percebiam que alguém os estivesse vendo por um espelho indiscreto. Lá estiveram um bom pedaço de tempo. Depois se foram da janela... e a penumbra da sala de visitas guardou o segredo dos dois...

* * *

Já até tinha esquecido o romance do herói desconhecido. Mirei-me no espelho. E dessa vez parece que foi o outro eu que zombou da minha inveja.

Voltei o olhar para o livro e fui lendo:

"... o frio era intenso. Não só devido a isso, mas por outros inconvenientes, a posição que então ocupávamos no cimo de uma montanha coberta de gelo era-nos por demais desfavorável à resistência que, contra o inimigo, teríamos de sustentar durante aquela noite — talvez a mais tenebrosa e infernal que passei no FRONT durante a Grande Guerra. Noite pavorosa, em que dois terrores nos atormentavam: o frio medonho e a batalha incessante..."

E por aí a fora...

* * *

Consultei o relógio. Mais de meia-noite. A noite estava fresca e um ventinho agradável corria-me pela cabeça descoberta. A janela do sobrado fronteiro estava cerrada. O outro eu, lá dentro do espelho, continuava arremedando-me. Fiz uma careta; ele também. Irresistível! Sorri, porque afinal de contas ele era eu mesmo.

Voltei a atenção para o livro e continuei a ler.

Estava até gostando, e entusiasmado com as proezas do nosso herói. Mas eis que de repente me transformei nele.

Depois, uma cousa confusa: éramos dois. Estávamos acampados no pico de uma gigantesca montanha de gelo, numa altura estúpida! Mas, em vez de frio, era o calor que matava. A fumaça levantada do gelo era gás asfixiante, mas não nos fazia mal, turvava tudo ao redor, de tal sorte que nela às vezes nos perdíamos de vista e era gritando que sabíamos estar próximos um do outro.

— Fugamos daqui! — disse o meu companheiro ao ver que começava o degelo.

Era terrível! Ruidos apavorantes soavam aos nossos ouvidos, enquanto aquela montanha imensa se desmoronava. E naquele flagelo dantesco afundámo-nos num abismo infinito, sem fundo.

Por fim era o espaço plenamente claro, como um dia de sol incandescente. Pedacos de gelo flutuavam sensivelmente no espaço, como leves flocos de alvíssimo algodão tangidos pelo vento. Já então éramos leves também, e tínhamos domínio próprio no espaço.

— Lá está Marte! — Apontando uma enorme bola de fogo que apareceu no horizonte, gritou meu companheiro, que já não era o mesmo e trazia uma roupa de borracha justa ao corpo que lhe acusava o físico atlético em formas naturais, como se estivesse completamente despido. Tinha asas de morcego. Também, como ele, eu me sentia leve, mas julgava-me sem nenhuma alteração na forma.

— Onde arranjaste isto? — perguntou-me.

— Isto o que?

— Estas asas.

— Não estou de asas. Tu é quem estás.

— Eu?!

— Sim.

E desandámos a rir. Eu dele e ele de mim.

Sem dúvida. Estávamos ambos transformados em morcegos.

Depois, não era mais um morcego que eu via no lugar do meu camarada: era uma figura extranhamente horrenda. Tinha chifres; prezas nas extremidades da boca repuxada como a dos cães, brasas no lugar dos olhos; e sorria como um demônio ou rosnava igual a uma fera enfurecida.

Que estranha personagem! Que monstro hediondo esse que investia contra mim, alçando as asas vermelhas e exclamando, com o orgulho perverso de um DEMONARCA:

— Agora, sou eu o rei do infinito.

Apavorado, comecei a gritar, a gritar. A gritar inutilmente, porque os meus gritos não eram nada diante do estorvo do seu rugido semelhante ao rebentar de uma trovoadas no silêncio da amplidão.

E nesse desespero acordei. Era o dia plenamente claro. Num alvoroço dos diabos a senhoria batia à porta do meu quarto, berrando escandalosamente:

— Que homem de sono pesado! Credo! Assim é demais!

Dei com os olhos no espelho, e lá estava o outro eu... com uma cara que só vendo! E além, na janela do sobrado fronteiro, uma matrona de cara enferrujada... Devia ser a mãe daquela garota que se divertia com aquele "otário" na noite anterior...





V Bonbons
ITÓRIA RÉGIA
 Cerejas ao
 Marrasquino
OS MAIS CAROS
 Incontestavelmente os
 melhores.

Antigamente eram quatro. Quatro pneus deslizando na areia macia, no asfalto luzente. Agora, sem gasolina, só duas ficaram. E a graça dos movimentos livres. O susto bom das curvas rápidas. No *guidon* da bicicleta, você precisa ser mais elegante e mais esportiva do que no volante da limousine. Para você, ciclista de Copacabana, estes modelos *yinkees*!

RUGOL
 O CREME
 EMBELEZADOR DA PÉLE

SOBERANIA



A realza absoluta no contraste violento. Branco e preto. O "chic" maximo. Um pouco de luz aureolando o rosto de Greer Garson. O rosto que emerge, puro e suavissimo, de todo o negro sombrio do vestido, como um lotus brotando de um rio perdido no fundo da noite.

COLONIA
LOÇÕES - EXTRATOS
PÓ DE ARROZ - BRILHANTINAS
QUINA PETROLEO
 EM EXPOSIÇÃO COM SUCESSO
 DE VENDA:
RIO:
 CASA RIO AMERICA
 R. Alfandega, 162
 PERFUMARIA TRAVIATA
 Av. Gomes Freire, 673
 São Paulo:
 CASA FACHADA e
 GALERIA PAULISTA
 DE MODAS

PERFUMES MALIBU

UMA CARICIA EM PERFUMARIA

Tapajós





DECORA-
-- ÇÕES --
MODER-
--- NAS ---

CONVEM DISTINGUIR — As nossas referencias, noutros artigos, a **DECORAÇÕES INTERIORES** não visam apenas focalizar os trabalhos de cortinas e toda a subtileza de processos empregados para dar uma disposição agradável aos aposentos. O tecnico deve se impôr pelo bom gosto e originalidade — mas de tal maneira que a solução de um problema não pareça pretenciosa ou ridicula.

DECORAÇÕES MODERNAS têm um objetivo mais alto, uma finalidade social que denota, na sua larga compreensão, um indice de cultura e civilização.

Decorar — não é apenas embelezar, ornar, ornamentar ou enfeitar um ambiente. Enfeitar significa juntar a um objeto accessorios que sejam agradáveis á vista; mas **DECORAR** dá logo uma idéia de grandeza, cintilação e preciosidade; enfeitar sugere apenas uma graça emprestada, de elegancias ou de cerimonia. Ornar um objeto é juntar-lhe accessorios necessarios e agradáveis que lhe aumentem, com a beleza, o valor ou a utilidade, ao passo que embelezar significa simplesmente tornar bonito, exprimindo uma idéia definitiva, de que as outras palavras apenas indicam diferentes nuances.

4.º EXEMPLO — Foi escolhido para hoje o mais expressivo exemplo de modernismo utilitario, que tantos abusos tem motivado. Aqui, parecem rigorosamente observadas todas as conveniencias do cliente, num espaço exíguo que, todavia, ainda permite uma certa largueza de distribuição. Onde mal se arrumaria a sala de jantar, o decorador adaptou mais o "living-room" que logo á entrada domina todo o ambiente. São, de fato, duas peças distintas, ligadas apenas pela continuidade das paredes e pelo estilo uniforme das decorações.

O divan e a poltrona foram estofados á soufflé no assento e no encosto, com tecido Gobelins, sobre molas flexíveis.

A estante, que por detrás serve de separação, harmoniza com a moldura da prateleira, sob o espelho e faz um lindo contraste com o bar que lhe está proximo, de folheados iguais ao lambris que guarnece o divan. Certamente, não foi por acaso que o bar foi colocado no lugar classico destinado ao fogão nos países muito frios.

Atapetado total, de passadeira larga, de tom mais escuro que o da parte destinada á sala de jantar, sobre o qual se destaca o tapete de larga franja, aveludado, sob a poltrona-fumoir.

Ao fundo, o quadro rustico alarga o ambiente e leva-nos, em espirito, até á quietude dos campos.



MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SÓMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

Esta é para você



LOLITA — Você gosta muito desse costumezinho em três peças e três cores que andam pelas vitrinas. Mas quer um modelo só para você, não é? Desenhei este: saia plissada em lã branca; coletinho de gola alta e muito cintado em vermelho vivo. Por dentro, a blusa de mangas amplas, em seda escocesa azul marinho, branco e vermelho.

ODETTE — Um vestido inteiro que pareça costume? Em lã fina ou seda pesada, este ficará bem bonito.

MARITA — Não sabe como vestir as garôtas que não são mais meninas e ainda não são moças? Mando-lhe dois modelos: 1.º — Um blusão azul marinho sobre saia da mesma cor. Pala e mangas brancas. Motivos bordados ou aplicados fingindo bolsos.

2.º — Vestidinho branco com pregas e botões. A originalidade está no desenho dos recortes.

AELSON



CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE

Você é Feia?...

Tem a mágoa secreta de enxugar uma lagrima ignorada quando o espelho reflete um rostinho tão diferente daquele que você desejaria ter? Experimente mudar o desenho das sobrancelhas. Estude bem o desenho de sua fronte, a forma e o tamanho de seus labios. Veja a transformação obtida por estas duas pequenas, com uma simples mudança de penteado, um leve toque de baton, um ligeiro trabalho a lapis e a pinça. Hollywood inventou um pequeno aparelho para modelar e pintar os labios. Recorte em papel vermelho diversos formatos de boca.

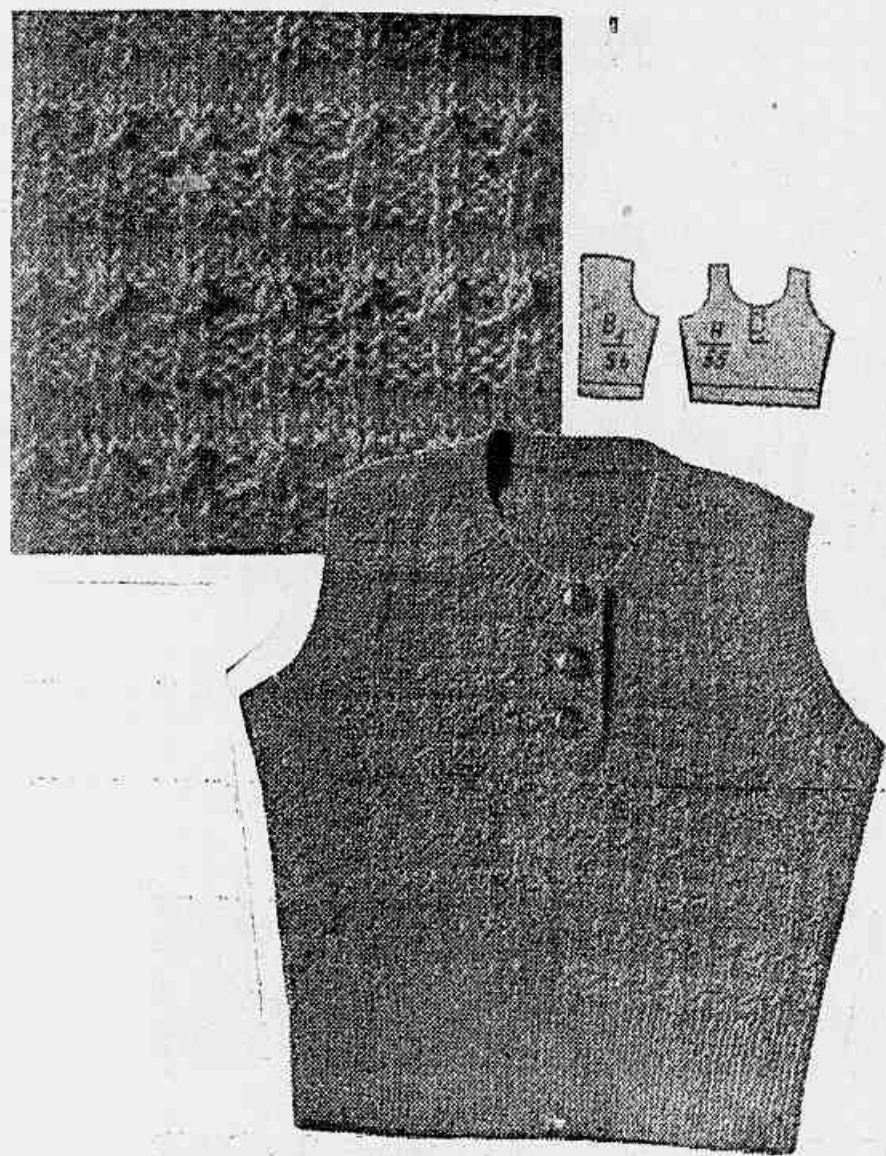
Experimente o que melhor realça o seu rosto e adote-o. Você não é feia.

Apenas, não descobriu ainda a propria beleza.



Senhoras
Capsulas
MENAGOL
PARA A FALTA DA MENSTRUACAO

Pull-over de tricot de lã



Para uma criança de uns 8 anos (volta do peito 74 cm.) são necessárias pouco mais ou menos 100 grs. de lã bouclette de grossura média no tom verde, vermelho ou azul, 2 agulhas de tricot longas e 5 agulhas curtas n. 3; 1 agulha de crochet n. 2 e três botões combinando com o colorido da lã de um centímetro e meio de diâmetro.

Pontos empregados — Ponto de gaita simples: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Listas de fantasia: tricotar da seguinte maneira. 1.ª carreira: sempre alternando 1 malha pelo direito, 3 malhas pelo avesso. — 2.ª carreira:

tricotar as malhas como se apresentam — 3.ª carreira: como a primeira. — 4.ª carreira: como a 2.ª — 5.ª carreira: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, apanhar o fio da malha entre a última malha tricotada e a malha seguinte com a agulha esquerda e tricotar-la pelo direito, tomada por trás, 2 malhas pelo avesso e repetir o principio e assim em seguida. 6.ª carreira: sempre alternando 2 malhas pelo direito, 1 malha gl, deixando o fio deante da malha, 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso — 7.ª carreira: tricotar juntas pelo direito a 1.ª e a 3.ª malhas, largar sómente a

primeira malha, tricotar pelo avesso a malha entre as duas malhas tricotadas, largar as duas malhas, 2 malhas pelo avesso, 8.ª carreira: toda pelo avesso — 9.ª carreira: toda pelo direito. — 10.ª carreira: toda pelo avesso. — Repetir sempre essas 10 carreiras; examinar também o modelo do ponto.

Um quadrado de 5 centímetros apresenta 14 malhas de largura e 21 carreiras de altura. Tricotar seguindo o molde.

Execução — *Frente* — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 98 malhas (35 centímetros). Tricotar cinco centímetros e meio no

ponto de gaita simples. Em seguida continuar no ponto de listas de fantasia até à fenda. Neste ponto separar o trabalho em dois, tricotando pelo avesso até a 1 centímetro do meio e passar as malhas restantes para um alfinete de segurança ou num fio. Em seguida às malhas tricotadas pôr na agulha mais 6 malhas (para a tira dos botões), depois terminar este lado direito. Tricotar o outro lado, pondo na agulha de tricot as malhas à espera e fazendo a 5mm. da beirada da fenda 1 casa de um centímetro e meio; fazer mais duas casas iguaes. *Costas*: começar também pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 98 malhas (35 centímetros), tricotar os 5 centímetros e meio no ponto de gaita simples e depois fazer o ponto de listas de fantasia. Reforçar as beiradas da fenda por uma carreira de pontos simples executados com a agulha de crochet. Apanhar com as agulhas de tricot as malhas em volta da gola, depois de cosidas as costuras dos ombros, fazendo 2 centímetros no ponto de gaita simples; fazer a mesma coisa nas cavas depois de feitas as costuras dos lados, para a gola 1 carreira de ida e outra de volta, para as cavas em carreiras em volta. Reforçar as casas e pregar os botões.

♦♦♦

PENSAMENTOS

O sentimento da dignidade não exige a seriedade a ponto de excluir a alegria, um pouco de sal não prejudica a sensatez.

F. Solié.

Yardley

LAVENDER



Yardley English Lavender — Sabonete, Saís para Banho, Talco, Brillantina, etc. Ilustrados também o famoso Pó de Arroz, Creme e Batom, produtos Yardley indispensáveis para perfeita beleza.

Yardley Lavender é, há muitos anos, o perfume mais apreciado pelas damas elegantes de todas as grandes metrópoles. De fragrância pura e suave, é delicioso para uso durante o dia e em reuniões vespertinas despidas de formalidade.

LAVENDER e BELEZA

YARDLEY 33 OLD BOND STREET LONDON

REVISTA MINEIRA DE ENGENHARIA

Recebemos o volume da *Revista Mineira de Engenharia* correspondente ao ano IV, ns. 33—34.

São cerca de 120 páginas não apenas com matéria especializada mas também com assuntos de interesse geral. Muitas gravuras completam os textos.

A capa, colorida, oferece boa impressão ao leitor.

MENSARIO DO "JORNAL DO COMERCIO"

Recebemos o tomo XVIII, volume 1.º E' o número correspondente ao mês de Abril de 1942.

Não se faz mistério que nos alonguemos a mostrar que o volume contém matéria importante.

Agradecemos.

Puberdade?

IDADE PERIGOSA

em que muitos jovens se vêem atacados de anemia, e de clorose. É preciso fortalecer o organismo, enriquecer o sangue. A EMULSÃO DE SCOTT — a maravilhosa combinação do óleo de fígado de

bacalhau com cálcio e sódio — revitaliza e robustece. Em qualquer época, não há substitutos para a

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

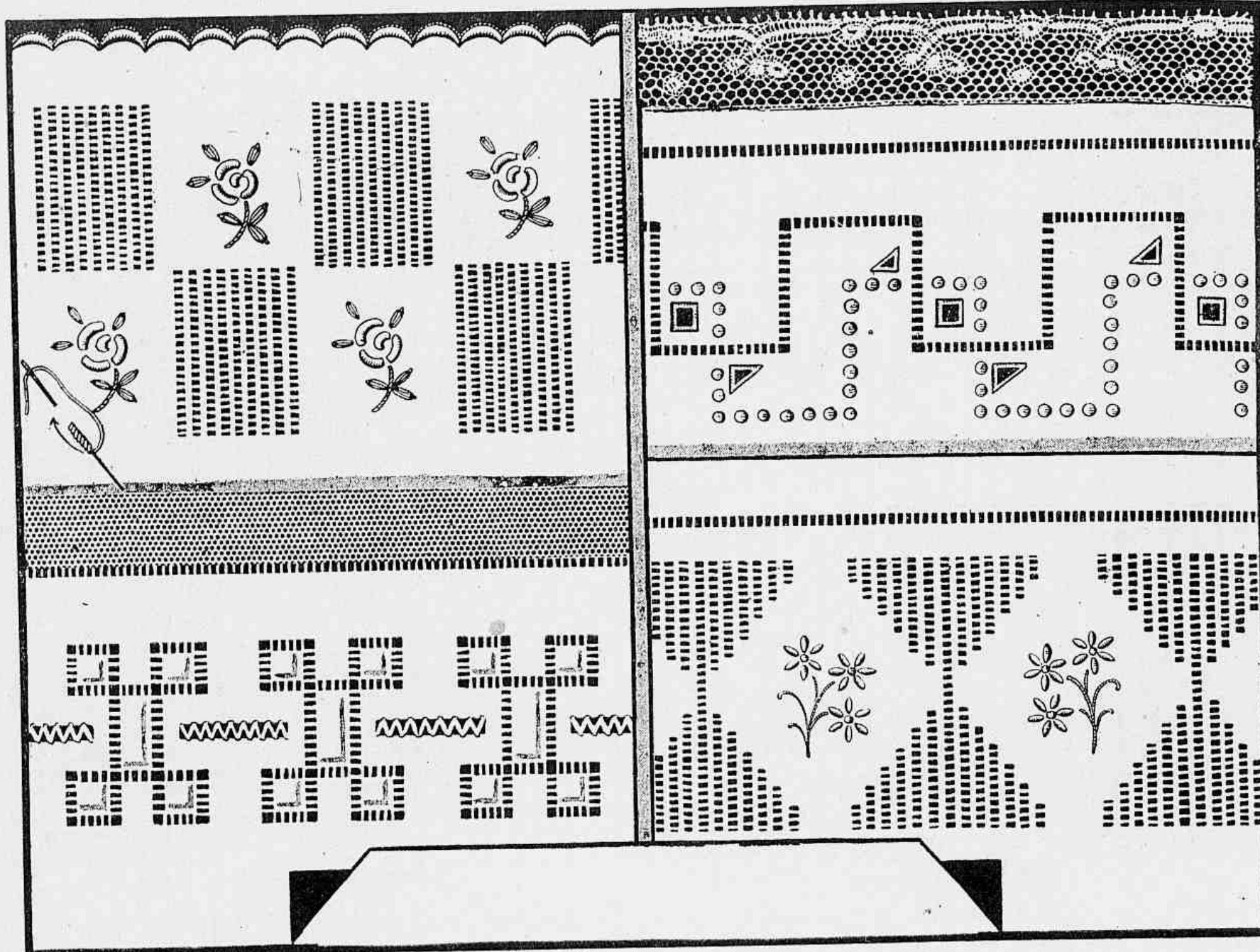


Alguns modelos de pontos abertos e bordados, para enfeitar roupa de baixo e vestidinhos de crianças

CORTINAS
TAPETES
STORES
MADRAS



CASA BEIRIZ
RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO À AVENIDA

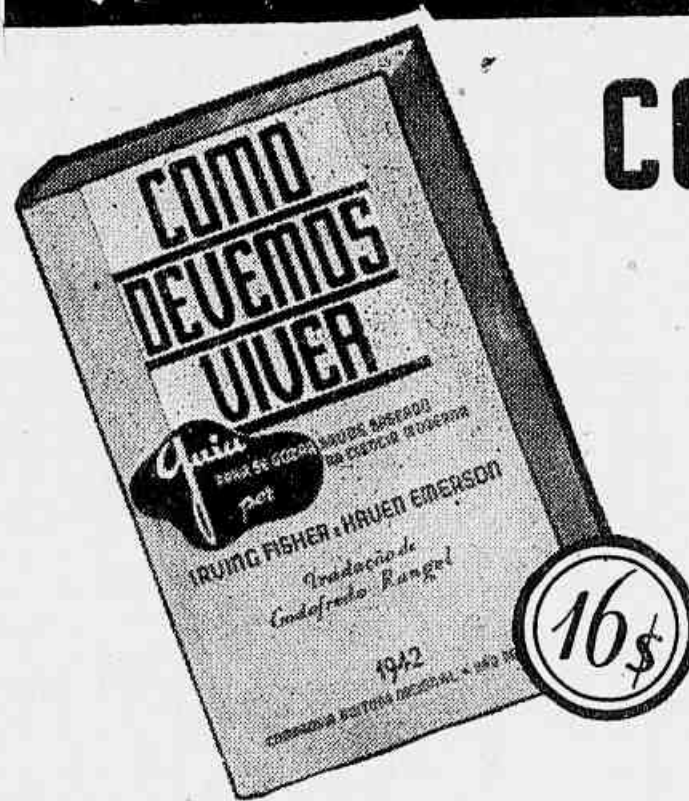


Bouquet de flôres de renda



As flôres são executadas com renda valencienne franzida; o centro é guarnecido com continhas brancas ou amarelas; as hastes e folhas são bordadas com estreito entremeio de tule. Estes ramos guarnecem de maneira interessante um vestido escuro ou a lapela de um costume. Enfia-se o entremeio numa agulha grossa e bordam-se as folhas e hastes sobre o tecido do vestido. Com este entremeio podem-se também fazer as flôres.

Siga os conselhos deste livro **VIVA COM SAÚDE**



por **IRVING FISCHER,**
HAVEN EMERSON

e uma plêiade de cientistas americanos
Tradução de **GODOFREDO RANGEL**

Poucos dentre os livros destinados à educação dos leigos em matéria de higiene tiveram a vantagem de incluir em seu texto as contribuições de tantos cientistas como os que figuram em **COMO DEVEMOS VIVER**. Livro magnificamente completo e preciso. Um guia seguro para todos os que desejam melhorar suas condições físicas, pondo em ação os conhecimentos científicos de que hoje dispomos para alcançar uma saúde perfeita e uma vida mais longa e mais feliz.

Leia "**Como Devemos Viver**" e viva com saúde.

EDIÇÃO DA **COMPANHIA EDITORA NACIONAL**
RUA DOS GUSMÕES N.º 639 • SÃO PAULO

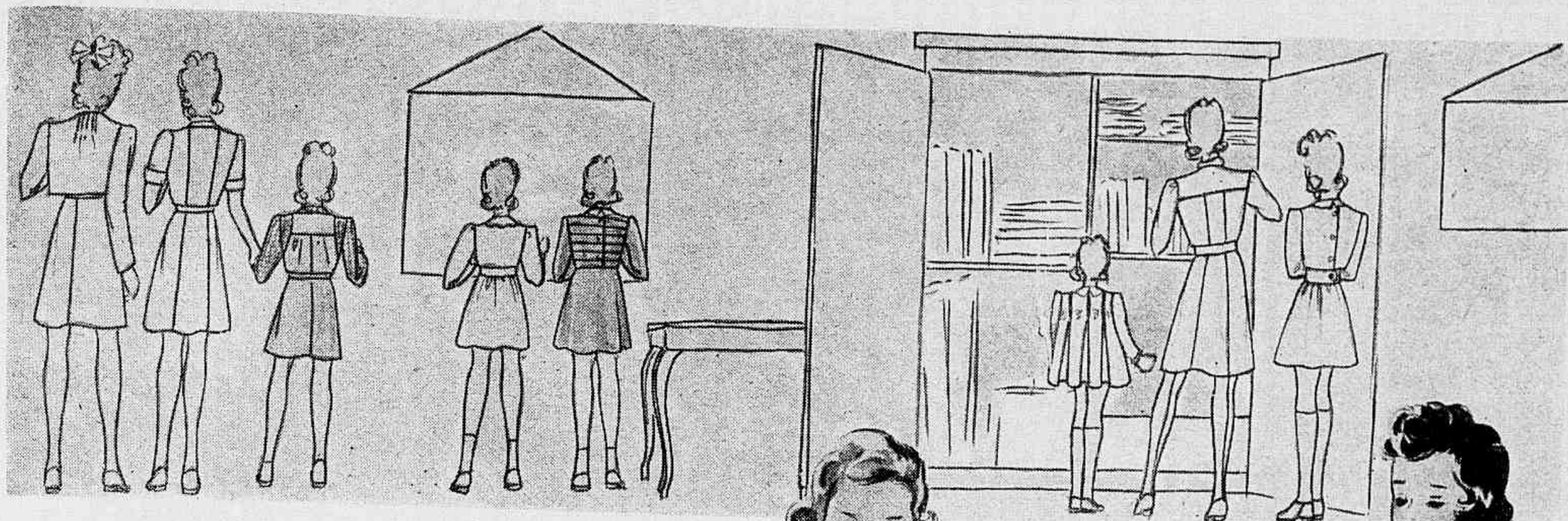
COMO DEVEMOS VIVER

Um guia seguro para todos que desejam gozar boa saúde.

Nesta obra são abordados com notável clareza problemas que nos interessam muito de perto tais como:

- Alimentação
- Vitaminas
- Alcool - Fumo
- Obesidade
- Dentes, Ouvidos e Olhos
- Resfriado comum
- Tuberculose - Sífilis
- Como evitar o Câncer
- Como evitar Moléstias Cardíacas
- A Vesícula Biliar
- Funções da Pele
- Vestuário - Habitação
- Higiene do Cólon
- Higiene do Trabalho
- Vida ao Ar Livre
- Ciência Dietética

VESTIDINHOS PARA MENINAS



Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS



MÁSCARA DE LAMA RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

1 — Vestidinho de linho de fantasia com gola e punhos festonados de fustão branco. 2 — Vestido de crepe marocain ou linho vermelho; a blusa guarnecida com nervuras; gola e jabot de setim ou fustão branco. 3 — Vestidinho de crepe rosa, guarnecido com pregas duplas pespontadas e bordado. Gola e punhos de crepe branco. 4 — Vestido de lã ou zefir de xadrez preto sobre fundo vermelho. Gola e punhos de fustão branco. 5 — Vestido e bolero de tecido diagonal em lã ou algodão verde claro. 6 — Vestido de linho ou fustão azul, gola e punhos de linho ou fustão branco. 7 — Vestido sem mangas de linho verde para ser usado com uma blusa de zefir escocês de tom vivo. 8 — Vestido de tecido diagonal de lã ou de algodão no tom rosa, guarnecido com bolsos.

UM POUCO DE CINEMA

Hollywood em "camera" lenta

CORRESPONDENCIA ESPECIAL PARA A REVISTA DA SEMANA

(Hollywood, 18 de Agosto de 1942)

A RKO Radio anuncia que contratou o tenente coronel Frank W. Wead para escrever o *screen play* de "Bombardier", o filme que conta as aventuras palitantes dos homens que operam nos aviões de bombardeio. Esse filme terá a cooperação do Exército Norte-Americano.

Também Edmund Lowe está incluído no elenco de "My favorite S. y", comédia de Harold Lloyd para a RKO Radio, onde vamos encontrar Kay Kyser e sua banda e ainda Ellen Drew e Jane Wyman. Kay Kyser, o comediante que apesar de sua feiura, conseguiu conquistar grande público, tem em "Minha es-treia favorita" ocasião de por à prova todos os seus conhecimentos de bom ator.

Já estão de volta aos Estados Unidos Anna Neagle e Herbert Wilcox. A "estrela" e o diretor estiveram em Londres terminando o filme "They flew alone", que conta a vida da aviadora Amy Johnson, morta quando transportava aviões americanos para a Inglaterra. Este é sem dúvida um dos filmes mais belos desta temporada.

Renee Haal teve sorte... Estreando no cinema em "Tio Ines-erado", com Anne Shirley, James Craig e Charles Coburn, tão boa foi a performance de Miss Haal que obteve um novo contrato com a RKO Radio e ainda recebeu uma proposta de... casamento do diretor do filme Peter Godfrey!



Deanna Durbin! Seu nome é sinónimo de encanto. De primavera. De música. E de infinita graça. Começou com Cem Homens quando era uma menina. Agora, a Universal deu-lhe como par o homem que milhões de mulheres adoram: Charles Boyer.

MORAL E CINEMA

Aí está um assunto muito sério de conversas, de discussões, de tratados até. Dona Moral, com seus olhos de grossas lentes de aumento, vive franzindo o nariz diante dos cartazes. Por que? Por muitas e muitas cousas. Pelas pernas bonitas das "estrelas"; pelos beijos quilométricos dos amorosos; pelos tiros e mascaras dos "gangsters".

E' uma questão muito delicada e eu receio que Dona Moral fique zangada comigo, também. Mas... E' um "mas" comprido que podia começar com aquela frase citada em sermões e outras literaturas austeras: "Tudo é puro para as almas puras." O cinema, como todas as artes, só constrói qualquer coisa quando acha os alicerces prontos.

Explico melhor. O rapazinho que se exalta diante das belas pernas ou dos colos magníficos das "girls" se exaltaria do mesmo jeito olhando formas muito menos belas, nas ruas e nos ônibus. E não seria prudente para uma senhorita sentar-se ao lado dele num bonde. Elas por elas, mais vale que o objeto desejado seja digno dessa homenagem.

Depois... os "gangsters". Um sujeito pacato e de bons sentimentos assiste ao filme indignado e só respira desafogado quando os criminosos são punidos ou se regeneram. Agora, um camarada de maus bofes fica entusiasmado com a pirataria; aprende truques; toma lições de roubo, assalto, emboscada. Tudo pelos \$400 da poltrona. E, principalmente, pelos seus recalques de criminoso.

Pensei tudo isso, revendo o "Conde de Chicago". Cinema repleto. E a platéia, na sua imensa maioria, só reagia simpaticamente quando os sentimentos nobres afloravam no herói. A morte do embusteiro foi recebida com a maior frieza. O mordomo — a figura máxima do filme — empolgava a assistência com o seu senso de dever, de disciplina, de verdadeira nobreza interior.

Afinal de contas, isso não é privilegio do cinema. Já Anatole France punha nos lábios de Paul Vance esta verdade melancólica:

— "Ninguém gosta dos meus livros. Gostam do pouco de si mesmos que encontram no que eu escrevo."

S. M.

Está visto que Miss Hall aceitou os dois contratos!...

Quatro artistas do elenco de "Cidadão Kane" estão também em "Journey into Fear": Joseph Cotten, Ruth Warrick, Agnes Morehead e Orson Welles. Também Dolores del Río está no filme, aliás o papel principal é seu. "Journey into Fear" é um filme que agradará a toda espécie de público.

Richard Barthelmess, um dos ídolos

do silencioso, volta à tela num papel de gangster, em "O Prefeito da Rua 44". Há ainda um outro ponto curioso neste filme, é que Anne Shirley, sua protagonista canta, dança e mostra as pernas!... Isto é coisa nova para Miss Shirley! Seu *leading-man* neste filme da RKO RADIO é George Murphy.

Conrad Veidt, o homem mais anti-pático da tela, continuará na Metro conforme o contrato que acaba de fazer com esse estúdio. "Queiram ou não queiram os meus anti-lãs, tornar-me-ei

mais anti-pático ainda, em "Agente Nazista". Os meus rapéis em "Um Rosto de Mulher" e "Fuga" são "cafés pequenos", comparados com aquele!...

Enquanto a guerra peora... os estúdios da Metro procuram ir aumentando a sua produção. Agora mesmo, acabam de adquirir os direitos cinematográficos de "The man from down under" cujo papel principal entregarão à interpretação de Wallace Beery. O enredo gira em torno de um veterano da guerra australiana que adota um órfão belga.

George Sidney renovou o seu contrato com a Metro Goldwyn Mayer, na qualidade de diretor. O seu último filme é "Pacific Rendezvous". Ele foi também diretor do *short* John Nesbitt, "Of Puns and Puzzles" (série "A Parada que Passa"), o qual obteve o Prêmio da Academia como o melhor de 1941. "Quicker'n a Wink", outra miniatura de Pete Smith, e que levantou a primeira colocação da Academia em 1940, foi também dirigida por Sidney.

O primeiro beijo de Freddie Bartholomew merece um comentário ao menos... Em primeiro lugar, digamos que quem deu o beijo foi a pequena Joan Quigley. Miss Quigley tem atualmente a mesma idade de Freddie quando ele veio da Inglaterra e fez-se um grande astro pequenino em "David Copperfield", da noite para o dia. Pois bem, ainda que o *script* dissesse que se tratava de um beijo todo fraternal, Freddie não quis saber de histórias: "Um beijo é sempre um beijo. De mais de tudo, é a primeira vez que eu beijo... na tela!"

Tudo isso é numa cena de "Fibra da Juventude", película da Metro na qual Bartholomew aparece ao lado de Mickey.



Hollywood também é panamericanista. Artistas da América Latina têm, agora, oportunidades brilhantes. Maria Montez, por exemplo, é dominicana. E está subindo na Universal. Cinco pés e 7 polegadas. Sessenta e um quilos (Não é peso pluma, não). Cabelos castanhos avermelhados. Muita vontade de vencer. E muita graça. Aliás, o seu nome de batismo é Maria Gracia.



Marlene! O Anjo Azul... Marrocos... Marrocos... A Imperatriz Galante... Lily de Shanghai. Etérea. Exótica. Soberana. Dulcíssima e cruel. "A Indomável!" Dominando, destruindo, alucinando. E' assim a nova Marlene de A Universal.

Rooney pela primeira vez desde que fizeram juntos "Pequeno Petulante". Só que, naquele tem o Mickey não era o car'azão de hoje!...

Dizem que Joan Crawford vai produzir um filme... mas por enquanto

será apenas um short! Se der resultado, breve — quem sabe! — ouviremos algum crítico falar mais ou menos assim: "A produtora Joan Crawford nos deu um filme nada inferior a "...E o Vento Levou!" A miniatura que Miss Crawford anuncia, com a supervisão de Carey Wilson, se intitulará: — "For men only".



A tradição dos Barrymore continua em Diana, a filha de John. Desenha. Pinta. Esteve nos palcos da Broadway. Waller Wanger descobriu-a. Levou-a para a Universal. Em "Esquadrão das Águias" ve-la-emos com Robert Stack. Suave. Encantadora. Talentosa como o exige a aristocracia artística de sua estirpe.

NÃO DESFIGURE

OS ENCANTOS NATURAIS DO SEU ROSTO!

Se ha imperfeições na sua pele — produzidas pelo Sol... Frio... Poeira ou intempéries — não recorra ao "maquillage" para escondê-las. Esse artifício é apenas útil para avivar sua beleza. Utilizado, porém, em excesso, desfigura os encantos do seu rosto.



-CORRIJA

AS MANCHAS E SARDAS DA SUA CUTIS!

Lembre-se, enquanto é cedo, do Leite de Colônia. Siga o exemplo de milhões de lindas mulheres que entregam o tratamento da sua cutis ao Leite de Colônia. Leite de Colônia limpa, alveja e amacia a pele. É também excelente fixador do pó de arroz. Leite de Colônia é a consagrada fórmula do Dr. Studart para evitar e remover as imperfeições da pele. Realce o encanto natural do seu rosto com Leite de Colônia.



Leite de Colonia



STAFIX fixa o penteado, mantendo-o sempre elegante. dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.

O Ciúme Infantil



Beatriz, interessante filha do casal Iberê e Graciela Goulart.

Por que serão ciumentas as crianças? Pelo instinto da propriedade, ainda não corrigido por nenhuma consciência de altruísmo? Por qualquer das razões filosóficas, científicas, complicadíssimas, a que os sábios atribuem as reações da alma infantil? Pode ser por tudo isso. Mas é também — e muito! — por culpa dos pais.

E' comum, pouco antes do nascimento de um novo "baby", a ma-

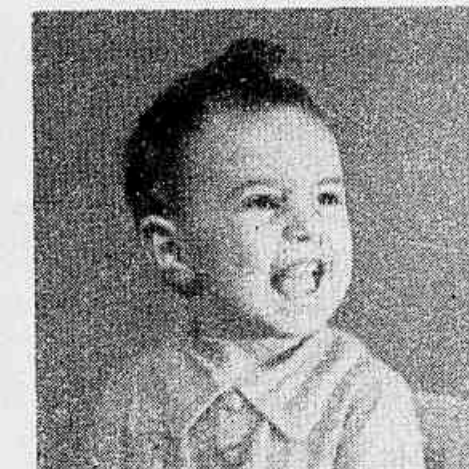
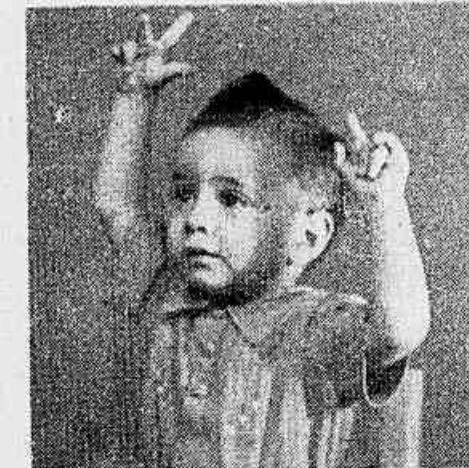
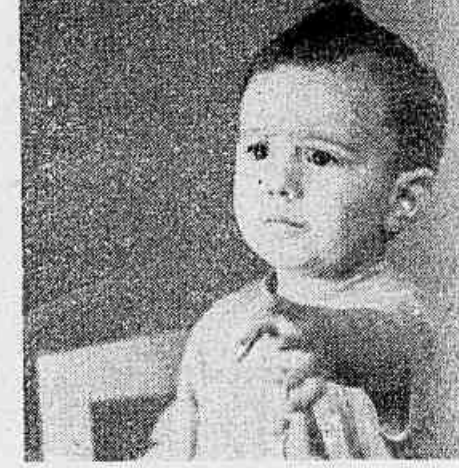
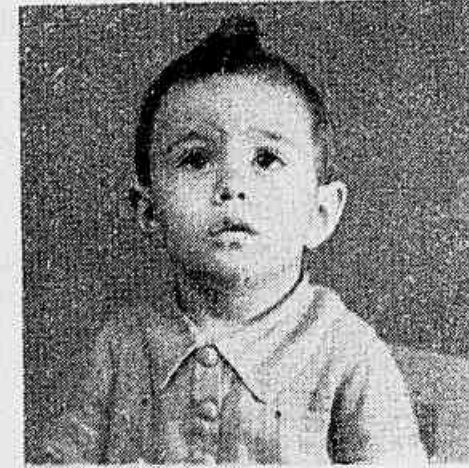
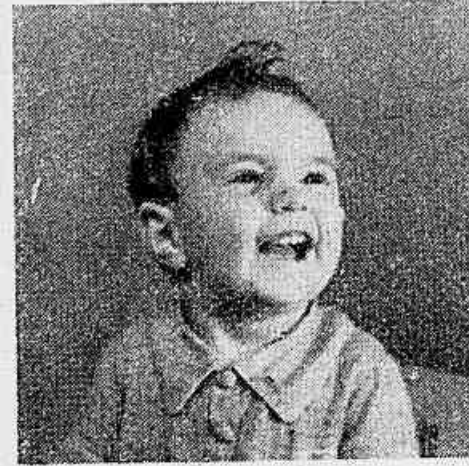
mãe dizer ao filhinho: — Você está ficando muito feio, muito birrento, muito mau. Por isso mesmo, mamãe mandou buscar outra criança para ela.

Frases assim, calam profundamente na alma infantil. E, quando o irmãozinho chega, é com o coraçãozinho apertado num vago temor de abandono que se inclinam sobre o berço e depõem, a pedido de Papai e Mamãe, o primeiro beijo fraterno! no rosto do bebê. Depois, vêm

as visitas e dizem: — Eh! perdeu o colo!

Inconscientemente, forma-se no pequenino cérebro uma onda de má

vontade contra o "intruso" para o qual convergem todas as atenções, que exige todos os cuidados, que dorme perto da mãezinha e é o cen-



Que prazer sentirá mamãe em me vê assim fotografado! Isso é a vida de um menino como eu, que sabe sorrir quando é preciso para dar satisfação aos papás. — Joãozinho, que é filho do sr. Roque Mestieri, do nosso alto comercio, e de d. Elidia Gianini Mestieri, tem de fato graça e inteligência invulgares.

tro de todas as afeições. Situação moral que se agrava e é a semente de incompreensões muito mais graves na idade adulta, se a sensibilidade da criança percebe qualquer negligência, mesmo leve, com a sua pessoinha, que antes era o centro de gravitação doméstica.

E aí está como nascem as ervas daninhas na terra fofa do coração infantil.

Resultados bem diferentes têm os pais que preparam um novo berço fazendo convergir para ele a curiosidade, cheia de ternura, dos irmãozinhos. E que, chegado o "baby", fazem ver aos pequeninos tudo o que há de encantador e de fragil num recém-nascido. E despertam para com ele os sentimentos de proteção cavalheiresca que dormitam no rapazinho, os sentimentos de ternura maternal que se escondem no coração da menininha.

Assim, desde a primeira infância, se formam os grandes e fortes sentimentos fraternais. Sem esta base afetiva, as lições morais do futuro jamais conseguirão construir a imensa e generosa beleza deste vocabulário: IRMÃOS.

DE SÃO PAULO

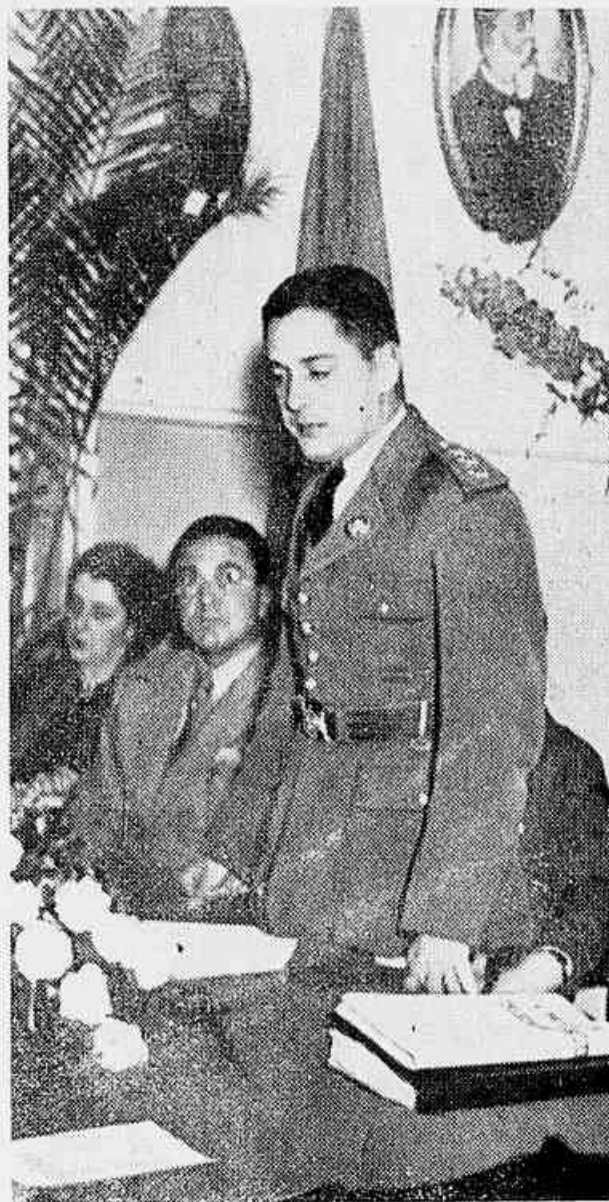


Aspecto da sala de sessões do "Centro Cívico Major Sucupira" apanhado durante a solenidade.



O presidente do Centro quando pronunciava sua oração.

Foi uma cerimonia brilhante e movimentada a aposição no "Centro Cívico Major Sucupira", em São Paulo, por ocasião do primeiro aniversário dessa sociedade, dos retratos do Conselheiro Tomaz Coelho, fundador do Colégio Militar, do atual comandante desse estabelecimento de ensino, coronel dr. Oscar de Araujo Fonseca, e do dr. Oscar Tollens, ex-consultor jurídico do Centro e já falecido. Falaram, durante a solenidade, os srs. capitão Artur Candal Fonseca, em nome do Colégio Militar, e o dr. Francisco Monteiro de Araripe Sucupira, presidente daquela entidade patriótica, justificando o gesto dos associados do Centro.



O capitão Artur Candal Fonseca agradecendo em nome do Colégio Militar.



NARA NAVARRO — da Radio S. Paulo, organizadora do excelente programa feminino da P. R. A. 5, "Basar de Sinhá Moça", que vem alcançando grande sucesso nos meios radiofônicos da terra bandeirante.

Quando fôr a São Paulo

... não deixe V. S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succedora de MAPPIN STORES
R. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

PELOS RINS

FILTROS DO ORGANISMO, evitam-se muitos males!

• Dores nas costas, nos músculos, nas juntas, reumatismo, olhos empapuçados, pés inchados, são sinais da deficiente eliminação do ácido úrico. Tome Pímulas de Foster, indicadas exatamente para uricemia.

PÍMULAS DE FOSTER

Para os Rins e a Bexiga.

Preferidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinfetam e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrites e cistites.

Da Paraíba



Aspecto do almoço oferecido ao Técnico de Educação d. Estella Tinoco Pereira da Silva pelo professorado de todo o Estado, quando da terminação do seu brilhante curso de aperfeiçoamento para Inspectores, Diretores e Professores.

RADIO DIFUSORA DE TAUBATE'

Acabamos de receber interessante album, ilustrado que a emissora ZYA-8, de Taubaté (S. Paulo), nos enviou.

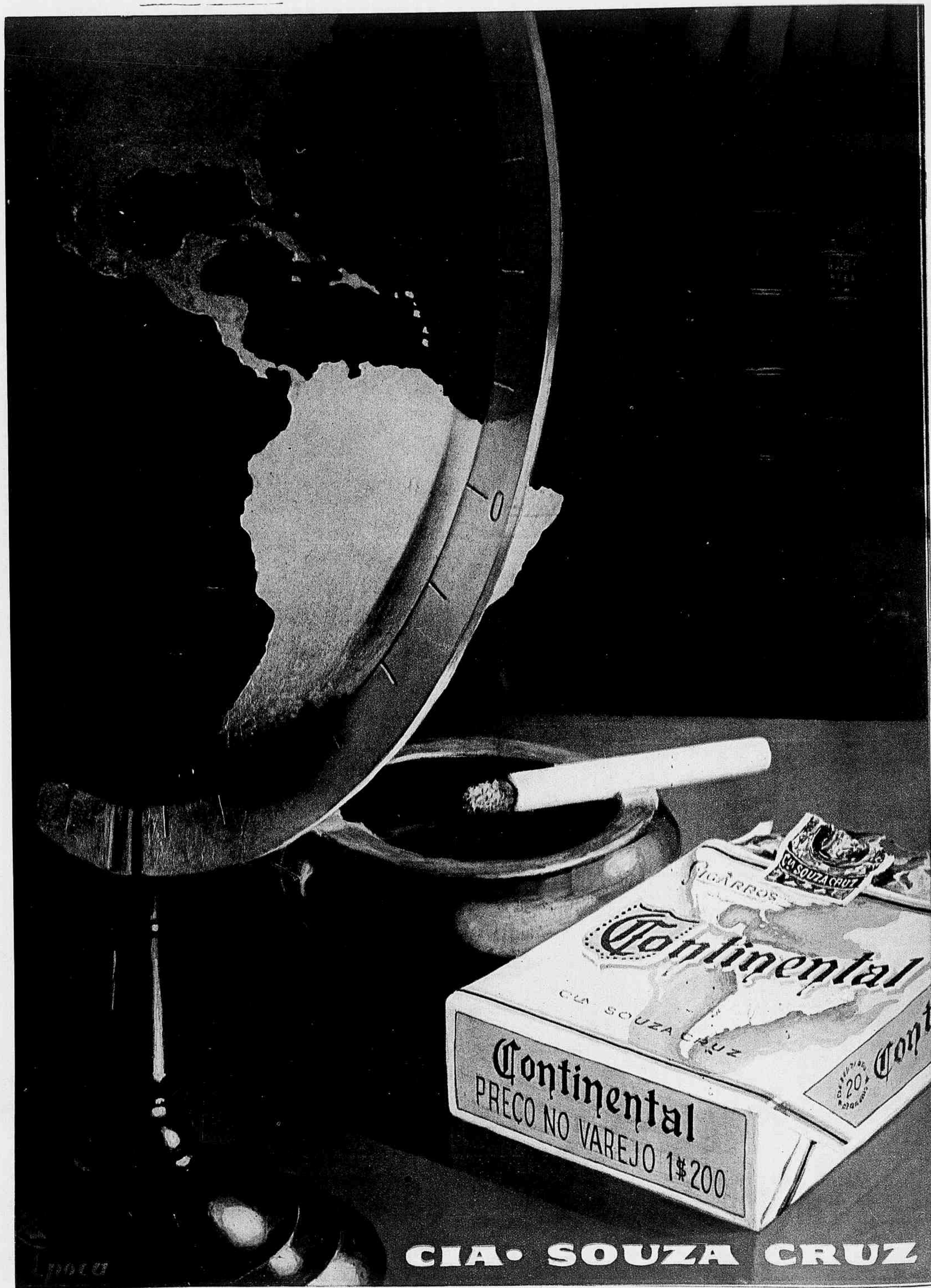
São paginas informativas com graficos, dados, illustrações que dão uma idéia perfeita do desenvolvimento da difusora bandeirante, cuja situação se mostra prospera.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pímulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pímulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: 35000.



CIA. SOUZA CRUZ